NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

DANIEL FERNANDES MOREIRA

PATRIMÔNIO CULTURAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA: NA DEFESA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES NA COMUNIDADE DE JACY-PARANÁ/RO

PORTO VELHO/RO
2012

DANIEL FERNANDES MOREIRA

PATRIMÔNIO CULTURAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA: NA DEFESA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES NA COMUNIDADE DE JACY-PARANÁ/RO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Mestrado Acadêmico em Educação, vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas e Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes.

Linha de Pesquisa: Política e Gestão Educacional.

PORTO VELHO/RO

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

BIBLIOTECA CENTRAL PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

M838p

Moreira, Daniel Fernandes.

Patrimônio cultural da Amazônia Ocidental brasileira: na defesa da educação patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO. / Daniel Fernandes Moreira. Porto Velho, Rondônia, 2012.

138f.: il.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Núcleo de Ciências Humanas (NCH), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Acadêmico em Educação, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes.

1. Amazônia Ocidental. 2. Patrimônio Cultural. 3. Jacy-Paraná. 4. Educação Patrimonial. I. Título.

CDU: 37.017.4(811)

Bibliotecária Responsável: Eliane Gemaque / CRB 11-549

DANIEL FERNANDES MOREIRA

PATRIMÔNIO CULTURAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA: NA DEFESA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES NA COMUNIDADE DE JACY-PARANÁ/RO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Mestrado Acadêmico em Educação, vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas da Universidade Federal de Rondônia, na linha de pesquisa Política e Gestão Educacional, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Marco Antônio Oliveira Gomes - PPGE/UNIR
Presidente /Orientador

_____

Prof. ª Drª.Tania SuelyAzevedo Brasileiro - PPGE/UNIR/UFOPA
Membro Interno

_____

Prof. ª Drª. Laura Marisa Carnielo Calejon - UNICSUL/SP
Membro Externo

_____

Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno - PPGE/UNIR
Membro Suplente

Porto Velho-RO_____de_____de 2012.

Dedico este trabalho...

A toda a comunidade de Jacy-Paraná-RO, localizada na Amazônia Ocidental Brasileira.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela iniciativa de incentivarem meus estudos desde minha infância.

À Marilaura, minha eterna e querida esposa, pelo incentivo constante para o meu crescimento tanto pessoal como científico.

Ao Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, meu orientador, e à Prof. ª Drª.Tânia Brasileiro, cujas palavras sábias e incentivadoras nos momentos mais difícies do desenvolvimento deste estudo, fizeram com que eu mergulhasse profundamente no tema da investigação.

A todos os amigos dos Estados de SP, MG, MT, RO, RR, AM, AC, PA, RS, MS e demais Estados deste Brasil, os quais percorri e percorro realizando trabalhos de Arqueologia e Educação Patrimonial, e angariando elementos essenciais para minha formação acadêmica, profissional e humana.

A Camilo de Mello Vasconcelos, Judith Mader Elazari e Carla Gibertoni Carneiro, pelos ensinamentos (2003-2004) junto ao serviço Técnico de Musealização da Divisão Cultural do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP).

A Ednelson Pereira (Makuxi) e Gerson Levi Lazzaris, pelos ensinamentos sobre as comunidades indígenas Brasileiras, Peruanas e Venezuelanas.

Ao professor Duccio Bonavia (*in memoriam*), professores da Universidade de São Paulo (MAE-USP) pelos ensinamentos teóricos e metodológicos em Arqueologia Brasileira enquanto aluno especial (2003 a 2005), e professores da Vanderbilt University (EUA), em especial a Tomas Dalton Dillehay pelos ensinamentos arqueológicos repassados no Chile e Perú desde (2006).

A *Scientia Consultoria Científica*, pelo apoio para a realização dos estudos na Universidade Federal de Rondônia, e pela oportunidade de trabalho para atuar na Amazônia Ocidental desde (2010).

A todos os professores do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Federal de Rondônia, os quais me ensinaram a ter um novo olhar para a Educação.

À Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon, em especial à Diretora Neiba Francisca e ao Vice Diretor Júnior Cristiano, que sempre me receberam de forma positiva e acolhedora, proporcionando-me grande satisfação para o desenvolvimento deste estudo.

A Gilberto Bueno (Gil) e família pelo apoio na revisão dessa dissertação.

MOREIRA, Daniel Fernandes. *Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira:* na defesa da Educação Patrimonial diante das trasnformações na comunidade de Jacy-Paraná/ RO, 2012. 138 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Núcleo de Ciências Humanas, Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, 2012.

RESUMO

O Patrimônio cultural Brasileiro da Amazônia Ocidental, mais específicamente o da comunidade de Jacy-Paraná/RO, deve ser compreendido a partir de uma perspectiva que leve em consideração as relações e as práticas sociais. Como objetivo geral, propusemo-nos demonstrar a importância do Patrimônio Cultural e dos direitos culturais na educação. Como objetivo específico, elucidar como a Educação Patrimonial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO. Atribuímos um aporte teórico inserido no materialismo histórico e dialético buscando a compreensão por meio da produção de autores cujas obras expressam melhor a luta pela superação das contradições presentes no interior da sociedade (MARX, 1986), principalmente como ferramenta metodológica para o desvelamento do modo capitalista de produção (LOMBARDI C, 2006). Para tanto, realizamos um estudo de campo nos anos de 2010 e 2011, voltados para a comunidade e para os professores da Escola Joaquim Vicente Rondon, de Jacy-Paraná/RO. Utilizamos a técnica de entrevista semi-estruturada e estruturada (BONI, QUARESMA, 2005), seguindo a metodologia qualitativa (FRACICA, 1998). A partir dessas indagações, procuramos responder à seguinte problemática: A comunidade de Jacy-Paraná/RO reconhece e preserva sua identidade histórica através da percepção do Patrimônio Cultural Brasileiro? Como resultados constatamos que a comunidade de Jacy-Paraná/RO, apesar de não conhecer as noções gerais de Patrimônio Cultural, sabe posicionar-se historicamente, perante os seus conhecimentos tradicionais. Tais resultados sugerem que é necessário realizar, de forma efetiva e contínua, ações de gestão dos bens culturais, com o pressuposto de promover a Educação Patrimonial, recuperando a memória histórica da comunidade. Assim, a concretização da defesa do Patrimônio Cultural produz mecanismos que permitem desmistificar a ideias de Amazônia uniforme, demostrando as particularidades dos ribeirinhos e os distintos ciclos ocupacionais. Portanto, esses elementos fornecem subsídios para a elaboração de projetos e comissões de política e gestão educacional.

Palavras-Chave: Amazônia Ocidental. Patrimônio Cultural. Jacy-Paraná/RO. Educação Patrimonial.

ABSTRACT

This research presents reflections about the Tangible and Intangible Cultural Heritage of the Western Brazilian Amazon and more concretely, in the Community of Jacy - Paraná/RO, which must be understood from a perspective that takes into account the social relations and practices. As a general objective set outto demonstrate the importance of tangible and intangible heritage in education; as a specific objective, explainho wthe heritage education can help to rescue the historical memory of the community Jacy - Paraná/RO. Weesta blished a methodological cutin serted into the historical and dialectical materialism. The road designed a priori, was toseek understanding of the proposed methodology throught he studying of authors whose Works express better the strugg let over come the contradictions in society, primarily as a methodological tool for the presentation of the capitalist mode of production. There fore, we conducted a field study in 2010 and 2011, aimed at community and teachers of the Joaquim Vicente Rondon School in Jacy-Paraná/RO. We use the technique of semistructured interviews and structured, follow ingthe qualitative methodology, which helped to determine the characteristics of the population to be interviewed, object studied and variables. From these aspects, we try to answer the following problematic: Jacy-Parana community recognizes and preserves its historic identity through the Tangible and Intangible Cultural Heritage? As a result, we no ted that the community Jacy-Paraná/RO, despite not kno wingthe conceptual meanings of Cultural Heritage, known position and recognizes the historical constitution in regard to their culture Amazon. The se results suggest that it is necessary to do, efficient and continuing educational and property activities, in order to recover the historical memory of the community as a component of the Brazilian Cultural Heritage, demystifying the idea of coastal, occupational cycles and Uniform Amazon, giving basic grants for the development of Project management and continuing and more effective educational policies.

Key - Words: Western Amazon. Cultural Heritage. Jacy-Paraná/RO. Heritage Education.

RESUMEN

Esta investigación presenta reflexiones sobre el Patrimonio Cultural Material e Inmaterial de la Amazonía Occidental Brasilera y de una manera más concreta, en la Comunidad de Jacy-Paraná/RO, la que debe ser entendida desde una perspectiva que tenga en cuenta las relaciones y prácticas sociales. Como objetivo general se propuso demostrar la importancia del patrimonio tangible e intangible en la educación; como objetivo específico, explicar cómo la educación patrimonial puede ayudar a rescatar la memoria histórica de la comunidad de Jacy-Paraná/RO. Establecimos un recorte metodológico inserta en el materialismo histórico y dialéctico. El camino diseñado *a priori*, consistió en buscar la comprensión de la metodología propuesta través de la producción de autores, cuyas obras expresan mejor la lucha por superar las contradicciones dentro de la sociedad, principalmente como una herramienta metodológica para la presentación del modo de producción capitalista. Por lo tanto, se realizó un estudio de campo en los años 2010 y 2011, dirigido a la comunidad y los maestros de la escuela Joaquim Vicente Rondón en Jacy-Paraná/RO. Utilizamos la técnica de entrevistas semiestructuradas y estructuradas, siguiendo la metodología cualitativa, lo que ayudó a conocer las características de la población a ser entrevistada, objeto de estudio y variables. A partir de estos aspectos, se tratamos de responder la siguiente problematica: La comunidad Jacy-Paraná reconoce y preserva su identidad histórica a través del Patrimonio Cultural Material e Inmaterial? Como resultado, vemos que la comunidad Jacy-Paraná/RO, a pesar de no saber los significados conceptuales de Patrimonio Cultural, sabe posicionarse y reconoce su constitución histórica en lo que se refiere a su cultura amazónica. Estos resultados sugieren que es necesario realizar, de forma eficaz y continua acciones educativas y patrimoniales, para recuperar la memoria histórica de la comunidad como un elemento constitutivo del Patrimonio Cultural Brasilero, desmitificando la idea de ribereños, ciclos ocupacionales y Amazonía uniforme, concediendo subvenciones fundamentales para la elaboración de proyecto de gestión y políticas educativas continuas y más eficaces.

Palabras - Clave: Amazonía Occidental. Patrimonio Cultural. Jacy-Paraná/RO. Educación Patrimonial.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP - Área de Preservação Permanente.

CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente.

EFMM - Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

MEC - Ministério da Educação.

PAD - Projetos de Assentamentos Dirigido.

PIC - Projetos Integrados de Colonização.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PIN - Plano de Integração Nacional

POLONOROESTE - Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil.

UHE - Usina Hidrelétrica.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia do Arqueólogo Eduardo Bespalez demostrando um fragmento de cerâmica decorada, detectada na Ilha do Japó, circundada pelo Rio Madeira…….…….36

Figura 2 - Fotografia do preponente do projeto, Daniel Fernandes Moreira, identificando, às margens do Rio Madeira, petrogravuras com formas antropomorfas e geométricas……...….37

Figura 3 - Mapa das tribos indígenas na região do Rio Madeira, na época do primeiro contato com o colonizador…….…….……...38

Figura 4 - Fotografia de satélite representando o Sítio Arqueológico Vila de Jacy….....39

Figura 5 - Fotografia da localização de Missões religiosas e fortificações militares ao longo da calha do Rio Amazonas e afuentes, no século XVIII, com base nas obras de S.Leite, A.Pratt e H.Fragoso…….……...……..……42

Figura 6 - Mapa de localização de Jacy-Paraná/RO…….……..……..49

Figura 7 - Planta do Reservatório da UHE Santo Antônio…….…….….51

Figura 8 - Fotografia de satélite representando a rua mais antiga de Jacy-Paraná/RO…….52

Figura 9 - Fotografia de residências que se encontravam fora da APP. As residências indicadas com setas amarelas serão preservadas; as com setas vermelhas, serão demolidas...52

Figura 10 - Fotografia representando as residências acima do barranco da margem esquerda do Rio Jacy-Paraná, as quais serão demolidas……..……53

Figura 11 - Fotografia dos escombros das residências destruídas em detrimento das legislações ambientais……..……..…….……..54

Figura 12 - Fotografia representando a mudança dos moradores que possuíam residência na APP……..…….54

Figura 13 - Fotografia de morador ressaltando a importância do Rio Jacy-Paraná para o modo de vida da comunidade de Jacy-Paraná/RO…….……..……...55

Figura 14 - Fotografia de casas de alvenaria oferecidas para os moradores do Parque dos Buritis, representando os novos modos de vida em Jacy-Paraná/RO……...56

Figura 15 - Fotografia do preponente do projeto na comunidade mapeando, em seu caderno de campo, a atividade pesqueira, que faz parte do sustento de muitas famílias….....…...57

Figura 16 - Fotografia do morador comunidade de Jacy-Paraná/RO procurando o ponto ideal para melhor captação de peixes……...…….……...…….58

Figura 17 - Fotografia de Tucunaré pescado por um morador local, base de alimentação das famílias locais……..…..……..……..…58

Figura 18 - Fotografia do preponente do projeto visitando a Estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, que se encontra abandonada em Jacy-Paraná/RO…….……..61

Figura 19 - Fotografia durante entrevista realizada em 2010, quando o pesquisador acompanha a história de vida de moradora que trabalhou na frente da Estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré….…..……...62

Figura 20 - Fotografia de chalé abandonado, que foi construído em 1929, e abrigou viajantes que percorreram a Estrada de Ferro Madeira Mamoré…….63

Figura 21 - Fotografia de um dos últimos remanescentes dos trilhos da Estrada de Ferro Madeira Mamoré……..…… …….…….……..64

Figura 22 - Fotografia representativa do quadro *in memoriam* ao pai que trabalhou como soldado da borracha…….…….…75

Figura 23 - Fotografia representativa do desenho da Estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, realizado pelas crianças do projeto Ensinar a Ensinar…….……..89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População do distrito de Jacy-Paraná/RO, por idade, segundo a zona……69

Tabela 2 - Oito categorias de análise elaboradas mediante as interpretações das entrevistas através da utilização de questionário semiestruturados…….…..…….70

Tabela 3 - Número de professores da Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon por período……..…….…...87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação do percentual do Estado de procedência do mais antigo da família entre os entrevistados de Jacy-Paraná/RO (Fase I - Etapa Memória)……..……71

Gráfico 2 - Representação do percentual da década de chegada do mais antigo da família. (Fase I - Etapa Memória)…….…….....73

Gráfico 3 - Representação do percentual do motivo de chegada dos mais antigos da família. (Fase I - Etapa Memória)…….……..…..…….....74

Gráfico 4 - Representação do percentual referente ao contato e não contato dos moradores mais antigos de Jacy-Paraná/RO com as comunidades indígenas (Fase I - Etapa Memória)……..….77

Gráfico 5 - Representação do percentual referente à escola que os moradores de Jacy-Paraná/RO mais frequentaram (Fase II - Vida Atual)…….……..……78

Gráfico 6 - Porcentagem da formação escolar entre os entrevistados de Jacy-Paraná/RO (Fase II-Vida Atual)……79

Gráfico 7 - Representação do percentual das atividades de subsistência dos moradores de Jacy-Paraná/RO, antes dos estabelecimentos energéticos (Fase II - Vida Atual)…….81

Gráfico 8 - Representação do percentual do conceito do Patrimônio Cultural dos entrevistados: Você sabe o que é Patrimônio Cultural? (Fase II - Vida Atual).....83

Gráfico 9 - Representação do percentual dos entrevistados com relação à construção dos estabelecimentos energéticos (Fase II - Vida Atual)…….84

Gráfico 10 - Representação do percentual dos impactos positivos por ocasião dos estabelecimentos energéticos (Fase II - Vida Atual)……..…….…..85

Gráfico 11 - Representação do percentual dos impactos negativos por ocasião dos empreendimentos energéticos (Fase II - Vida Atual)……..….…86

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....19

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS……25

2. AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA: DOS ESTABELECIMENTOS DAS COMUNIDADES PRETÉRITAS À OCUPAÇÃO PELOS EUROPEUS....35

2.1 A OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA: 15 MIL ANOS, O TERRITÓRIO DE RONDÔNIA SENDO OCUPADO POR COMUNIDADES INDÍGENAS.....35

2.2 A OCUPAÇÃO PELOS EUROPEUS: ENTRE O ZELO MISSIONÁRIO E OS INTERESSES MERCANTIS.....40

2.3 DO RENASCIMENTO DA BORRACHA NA ÉPOCA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AOS NOVOS EMPREENDIMENTOS ENERGÉTICOS.....45

3. A COMUNIDADE DE JACY PARANÁ: ENTRE A PRESERVAÇÃO E A DESTRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO- CULTURAL.....49

3.1 A VOZ DA COMUNIDADE: O ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA COTIDIANO.....51

3.2 OS RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, AS ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA E A CHEGADA DAS UHE JIRAU E SANTO ANTÔNIO.....57

3.3 O ATUAL ESTADO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE JACY- PARANÁ/RO.....60

4. HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO: A DEFESA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE DE JACY-PARANÁ/RO.....67

4.1 PRIMEIRA ETAPA DE CAMPO.....67

4.1.1 RESULTADOS DE ESTUDO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISES DA PRIMEIRA ETAPA DE CAMPO.....70

a) Categoria (a) gênero dos entrevistados.....71

b) Categoria (a.1) local. de procedência do mais antigo da família. (fase I - etapa memória).....71

c) Categoria (b) período e motivo de chegada dos mais antigos da família no estado de Rondônia. (fase I - etapa memória).....72

d) Categoria (c) contato com as comunidades indígenas (fase I).....76

e) Categoria (d) formação e educação escolar (fase II).....77

f) Categoria (e) atividades de subsistência (fase II - vida atual).....80

g) Categoria (g) conhecimentos patrimoniais culturais (fase II).....81

h) Categoria (h) conhecimento dos direitos e autonomia (fase II).....83

4.2 Segunda etapa de campo.....87

4.2.1 RESULTADOS DE ESTUDO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISES DA SEGUNDA ETAPA DE CAMPO.....88

a) Categoria (a): Gênero dos entrevistados.....88

b) Categoria (b): Conhecimentos patrimoniais dos entrevistados.....88

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....91

REFERÊNCIAS…….…....95

APÊNDICES ……..…...100

Apêndice A - Fórmula matemática aplicada para a realização de amostragem estratificada junto à comunidade de Jacy-Paraná/RO, na primeira etapa de campo……..101

Apêndice A1 - Marco amostral referenciado pelo IBGE (2000), identificado em amarelo, para adquirir as categorías de análise da pesquisa...……102

Apêndice B - Modelo de questionários elaborado para avaliar se a comunidade de Jacy-Paraná/RO reconhece e preserva a sua identidade histórica através do Patrimônio Material e Imaterial…….103

Apêndice C - Fórmula matemática aplicada para a realização de amostragem aleatória simples, junto aos professores da escola Municipal Joaquim Vicente Rondon, estabelecida na comunidade de Jacy-Paraná/RO, na segunda etapa de campo….…..104

Apêndice D - Modelo de questionário elaborado para os professores da escola Municipal Joaquim Vicente Rondon……...…105

Apêndice E - Registros fotográficos dos entrevistados, etapa de campo (2010)…....106

Apêndice F - Registros fotográficos dos entrevistados, etapa de campo (2011)...…..107

Apêndice G - Registros fotográficos dos entrevistados, etapa de campo (2011)…....108

Apêndice H - Registros fotográficos dos entrevistados, etapa de campo (2011)…....109

Apêndice I - Registros fotográficos dos entrevistados, etapa de campo (2011)….....110

Apêndice J - Etapa de campo realizada na Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon, localizada em Jacy-Paraná/RO, etapa de campo de (2011)…….…111

Apêndice K - Paisagens urbanas e ambientais de Jacy-Paraná/RO: os contrastes detectados entre o antigo (2010) e o atual (2012)…….…….….112

Apêndice L - Patrimônio Cultural de Jacy-Paraná/RO: os contrastes detectados entre os anos de 2010 e 2012…..……...……...113

Apêndice M - Tabela representaiva dos entrevistados da comunidade de Jacy-Paraná/RO…….……..…….114

Apêndice N - Termos de Livre Consentimento assinados pelos participantes……...115

1. INTRODUÇÃO

Comecemos pela reflexão acerca da história como ciência, que tem como objeto de reflexão a ação do ser humano no tempo. De início podemos admitir que o ser histórico não é imutável, mas produto e produtor do mundo. Por sua forma de pensar, agir, sentir, e pelo trabalho, transforma a natureza, uma vez que na produção da existência estabelece relações com outros gêneros, padrões de comportamento, saberes e instituições. É nesse sentido que afirmamos que, pelo trabalho, o ser humano produz a si mesmo, ao mesmo tempo que produz sua própria cultura.

> O primeiro pressuposto de toda história humana é naturalmente a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal destes indivíduos e, por meio disto, sua relação dada com o resto da natureza. [...] Tal como os indivíduos manifestam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, portanto, com sua produção, tanto com o que produzem, como com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (MARX; ENGELS, 1986, p. 27-28).

Assim, o homem necessita produzir constantemente sua própria existência. Para tanto, em lugar de adaptar-se à natureza, ele tem que adaptar a natureza a ele, isto é, transformá-la. E isso é feito pelo trabalho. Agindo sobre ela e transformando-a, os homens ajustam a natureza às suas necessidades. Podemos, pois, afirmar que o trabalho é a essência humana. Dito de outra forma, a essência humana não é, então, dada ao homem, ao contrário, a essência humana é produzida pelo próprio homem nas relações materiais que estabelece entre ele e os outros homens.

> Na produção social que os seres humanos realizam, eles entram em relações definidas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a um estágio determinado do desenvolvimento de suas forças materiais de produção. O modo de produção da sua vida material determina o caráter geral dos processos sociais, políticos e intelectuais de vida. Não é a consciência humana que determina sua existência; pelo contrário, é sua existência social que determina sua consciência. (MARX; ENGELS apud TRIGGER, 2004, p. 213).

Essa perspectiva demonstra a centralidade do trabalho na formação do ser humano e revela que é impossível compreender a história do homem e de qualquer objeto que lhe diga respeito, inclusive a educação, sem compreender a sua constituição histórica.

Ora, se o ser humano é resultado desse processo, não há porque pensarmos na existência de uma "natureza humana", que sirva de modelo para qualquer explicação histórica. Seria mais apropriado nos referirmos à condição humana resultante do conjunto das relações sociais, que se modificam no tempo. Nesse sentido, o mundo resultante da ação humana é um mundo que não podemos classificar como "natural", pois se encontra transformado pelo homem.

Cabe, agora, abordarmos a palavra cultura, entendida como produto da transformação da natureza pelos homens: as teorias, as práticas, as instituições, os valores materiais e espirituais. Se a relação que o homem possui com o mundo é intermediada pelo símbolo, a cultura é o conjunto de símbolos, criada por um povo em determinado tempo e lugar. Em função das inúmeras possibilidades de criar símbolos, a cultura dos povos é diversificada e variada.

Compreendida a natureza da cultura, podemos avançar em direção à compreensão do patrimônio cultural. Apoiamo-nos em Chauí (2006, p.114) para a sua definição:

> Mais recentemente do que a idéia de cultura é a de patrimônio cultural, pois somente surge com a invenção da idéia de nação, no século XIX. A idéia de patrimônio cultural ou histórico-cultural, como prefere alguns, costuma associar-se a três aspectos: 1) o conjunto de monumentos, documentos e objetos que constituem a memoria coletiva; 2) as edificações cujo estilo desapareceu e cujos exemplares devem ser conservados a título de lembrança do passado da coletividade: 3) as instituições públicas encarregadas de zelar pelo que foi definido como patrimônio da coletividade; museus, bibliotecas, arquivos, centros de restauro e preservação de monumentos, documentos, edificações e objetos antigos.

Nos últimos decênios, a defesa da "preservação" do patrimônio cultural ganhou espaço nas arenas sociais e se destacou como assunto relevante nas políticas públicas, o que não significou sua materialização prática. As políticas públicas de conservação de determinados bens patrimoniais, assim como o estudo pormenorizado de somente alguns deles, remete-nos a repensarmos a noção de patrimônio cultural. Conforme os apontamentos de Arantes (1984), a preservação necessita ser refletida como trabalho transformador e seletivo de reconstrução e destruição do passado, que é realizado no presente e em termos atuais.

Afinal, as discussões sobre em que se constitui o patrimônio cultural e o que, com amparo legal, pode e deve ser protegido, infelizmente ainda é uma discussão muito distante para a maioria dos brasileiros. Nota-se que os fios da teia entre o passado e o presente não são devidamente percebidos pela grande maioria dos integrantes das comunidades em que os bens patrimoniais se inserem.

Em nosso entendimento, o patrimônio cultural contribui para a preservação da memória coletiva e da identidade, através da preservação das imagens de um passado vivo. Nesse sentido, é interessante atentarmo-nos para a reflexão de Chauí (1992), lembrando-nos de que *Mnemosyne* é Memória, a deusa grega, que evita o esquecimento, que está ao lado da luz. Em outras palavras, a compreensão do passado é um elemento fundamental na luta por um projeto emancipador do homem.

Nesta dissertação apontamos para o desconhecimento de determinados bens patrimoniais materiais, como no caso dos sítios arqueológicos pré-históricos que estão localizados no entorno do Rio Jacy-Paraná e do Rio Madeira, por parte da comunidade envolvida, que também está presa a uma perspectiva atrelada ao “senso comum” a respeito da própria história. O desconhecimento também se reproduz na educação escolar, o que contribui para a preservação de uma ordem social marcada pela exclusão de muitos. O conhecimento reduzido dos bens patrimoniais materiais pela própria comunidade é mantido na escola e esse distanciamento dos saberes populares revelam a importância do passado na compreenção do presente e organizações do futuro. As razões disso, além das deficiências históricas da educação mantida pelo Estado, é o distanciamento da academia em relação aos setores populares. Ela se esquece de que o objetivo de estudo do patrimônio arqueológico e histórico é o da maior compreensão do passado. No entanto, fica a questão: quem se apropria desse conhecimento?

Não se trata de responsabilizar os meios acadêmicos, mas de perceber que, em uma sociedade marcada pelos antagonismos de classe, o conhecimento torna-se privilégio de poucos. Dessa forma, os dados coletados ficam restritos ao universo acadêmico. Assim, os indivíduos das comunidades em que os sítios arqueológicos estão inseridos são esquecidos. Se se pretende superar essa situação, as pesquisas realizadas em relação ao patrimônio histórico e arqueológico devem ser divulgadas para além das arenas acadêmicas. Dito de outra forma, cabe à educação escolar um papel importante na divulgação desses estudos, conforme preconiza a atual legislação brasileira.

Lembramos que, segundo a Constituição Brasileira de 1988, no Artigo 20, Inciso X, o patrimônio arqueológico foi incluído como componente do patrimônio cultural nacional e os

sítios arqueológicos foram declarados bens da União (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a realização de pesquisas arqueológicas no Brasil requer a observação da legislação vigente, como a Lei 3.924 de 1961, Art. 176 da Constituição de 1988, que normatiza sobre as localidades pré-históricas e históricas, e a Resolução n° 1 de 1986 do Conselho Nacional de Meio-Ambiente (CONAMA), que prevê estudos arqueológicos em áreas de construção de grandes obras, como é o caso das Hidrelétrica de Jirau, em Jacy-Paraná/RO, para diminuir os impactos neste acervo.

A Portaria n° 7 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), de dezembro de 1988, delibera sobre os critérios para autorizações de pesquisas arqueológicos e temas relacionados, aprofundados em 2002 com a Portaria n° 230 do mesmo órgão, que deliberou sobre a execução de programas de educação patrimonial associados às pesquisas (BRASIL, 2002).

Retomando a reflexão sobre cultura, Bosi (1996) explica que não há uma cultura homogênea, matriz dos nossos comportamentos e dos nossos discursos. São vários “Brasis” se intercambiando. Para Bosi, não existe uma única cultura brasileira, como não existe uma única cultura americana, uma única cultura negra, uma única cultura indígena, etc. Entendemos que essa perspectiva não se choca com a definição encontrada em Japiassú (1999, p.61), quando afirma:

> Em oposição à natura (natureza), a cultura possui um duplo sentido antropológico: a) é o conjunto das representações e dos comportamentos adquiridos pelo homem enquanto ser social. Em outras palavras, é o conjunto histórica e geograficamente definido das instituições características de uma determinada sociedade, designando não somente as tradições artísticas, científicas, religiosas e filosóficas de uma sociedade, mas também suas técnicas próprias, seus costumes políticos e os mil usos que caracterizam a vida cotidiana.

Como se vê, a cultura deve ser pensada como um conjunto de possibilidades, pois carrega em si a dimensão do passado, com conhecimentos e valores herdados de outras gerações. Em outras palavras, o Patrimônio Histórico e Cultural da Amazônia não começou do zero, mas é fruto de uma série de condicionantes, entre eles, as relações materiais estabelecidas entre os seres humanos.

Nesse sentido, em que pese as inúmeras manifestações culturais existentes no interior da Amazônia, não há como compreendermos a identidade histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, sem entendermos como ocorre sua inserção na história do capitalismo, que é a

história da produção e reprodução contínua de divisão entre o produtor e o produto do trabalho, entre a exploração econômica e a dominação política.

A questão do patrimônio quando agrega, ao mesmo tempo, as noções de memória e futuro implica em uma relação entre a memória social e a construção, no presente, das perspectivas futuras de uma formação sócio-territorial, e indica também que, de alguma forma, o patrimônio histórico-cultural participa dessa relação.

Em diferentes publicações sobre a defesa do patrimônio cultural, tais como as obras de Chauí, Lombardi, Tamanini, Nunes e Brochier, podemos identificar sua definição como a somatória dos bens culturais de um “povo”, que é portador de valores que podem ser legados a gerações futuras. Um bem cultural significa a memória do tempo passado carregada de significados contidos na tradição e na cultura coletiva local. Preservado, o bem cultural mantém a identificação entre ele e a comunidade. Podemos entender o Patrimônio cultural como uma denominação genérica na qual está reunida uma série de tipos de patrimônio diferentes, como, por exemplo, o patrimônio histórico, o patrimônio natural ou dos saberes. Esse acervo cultural confere identidade e orientação, requisitos fundamentais para que se reconheça como comunidade. Como se trata de valores construídos socialmente, devemos compreendê-los dentro de sua historicidade, tendo como pano de fundo os diferentes projetos políticos em disputa na arena social.

Consideramos que o patrimônio cultural se constitui através de diferentes formas. Poderíamos identificar os bens imateriais, que compreendem toda a produção cultural, expressão artística, memória oral, entre outros, de uma determinada comunidade ou segmento da sociedade. Os bens materiais podem ser classificados basicamente em dois grupos: bens móveis - produção pictórica, mobiliário, objetos utilitários, esculturas, e outros; e bens imóveis, que não compreendem somente os edifícios de forma isolada, mas, também, seu entorno, que lhes garante sua visibilidade.

Hoje, podemos afirmar que a Educação Patrimonial pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura, para o acesso à informação, para a incorporação do patrimônio por toda a sociedade e não somente por alguns, e para a formação de cidadãos capazes de se reconhecerem como parte desse patrimônio histórico-cultural. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96 destaca, no seu artigo 26 (BRASIL, 1996), que a parte diversificada dos currículos da Educação Básica deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, o que abre espaço para a construção de uma proposta de ensino voltada para a divulgação do acervo cultural dos estados e municípios.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental, organizados pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 1997), trazem uma inovação ao propor a interdisciplinaridade na educação básica, através da introdução dos chamados "temas transversais", que deverão perpassar as diferentes disciplinas escolares. Dois desses temas transversais apontam a possibilidade para o estudo do patrimônio histórico e a consequente adoção de projetos de educação patrimonial. Trata-se dos temas do Meio Ambiente e da Pluralidade Cultural.

Segundo Horta (1999), a Educação Patrimonial implica em uma atividade intencional e sistemática de trabalho educacional com objetivo de reconhecimento do patrimônio cultural como fonte de conhecimento do indivíduo e da coletividade, além da valorização de sua herança cultural. Trata-se, antes de tudo, da preservação da memória histórica, que constitui um elemento de identidade de um grupo social.

Segundo a Declaração da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, em seus Pressupostos 3 e 4, Artigo 1º. (2001), a Educação Patrimonial deve, concomitantemente, estimular o conhecimento e a valorização dos testemunhos culturais e identitários das comunidades locais e instigar nelas o sentimento de tolerância para a diversidade cultural, a sensibilidade para admirar a cultura dos outros povos, de outras regiões e de outras épocas, cujos registros culturais expressam a riqueza da cultura humana.

Em termos teórico-metodológicos, a Educação Patrimonial emprega os lugares e suportes da memória (museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos, etc.) como elementos do processo educativo, com a finalidade de ampliar a sensibilidade e a consciência dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação desses bens culturais.

Nesse sentido, entendemos que a Educação Patrimonial manifesta-se em uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões relativas ao patrimônio cultural. Essa perspectiva significa a inclusão, nos currículos escolares, de todos os níveis de ensino, de conteúdos programáticos ou temáticas que abordem o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até que se realizem cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral.

Em nosso entendimento, não há como pensar em preservar a história local, regional ou nacional se não houver uma política sistemática de “alfabetização cultural” do indivíduo. O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são elementos fundamentais para a preservação do patrimônio cultural, assim como para fortalecer os sentimentos de identidade e cidadania. Dito de outra forma, a Educação

Patrimonial representa um instrumento de “alfabetização cultural” que permite ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o cerca, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.

Ora, se consideramos que a preservação do patrimônio histórico não é prioridade do capital e dos seus agentes, como pensar em preservar essa herança imaterial, que se manifesta na interação das diferentes camadas sociais com o ambiente, com a natureza e com as condições de sua existência? Qual o valor da proclamada diversidade cultural quando muitos são alijados do processo de sua construção e enraizamento? Já foi dito em diferentes oportunidades, que uma sociedade que não se reconhece está fadada à perda de sua identidade e ao enfraquecimento de seus valores mais intrínsecos.

Isso posto, é importante enfatizar que a intervenção do poder público através de seus agentes por si só não é o suficiente (embora necessário) para o envolvimento da comunidade, do público. A comunidade diretamente envolvida com o acervo cultural necessita reconhecê-lo e reconhecer-se nele. Dentro dessa perspectiva, necessitamos tentar definir o patrimônio em função do significado que ele possui para a população, reconhecendo que o elemento básico na percepção do sentido de um bem cultural reside no uso que dele é feito pela comunidade.

Por fim, cabe-nos enfatizar que o debate de ideias constitui a melhor alternativa para cultivar a esperança de uma sociedade em que o “novo” não signifique a negação do passado.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

> A história de todas as sociedades até aos nossos dias é a história das lutas de classes. Homens livres e escravos, patrícios e plebeus, senhores e servos, mestres e companheiros, numa palavra, opressores e oprimidos, opuseram-se sempre uns aos outros, mantiveram uma luta constante, agora oculta, logo aberta que de cada vez terminava, ou por uma transformação revolucionária da sociedade ou pela ruína comum das classes em combate. Nas primeiras épocas da História, vemos quase sempre por todo o lado um complexo ordenado da sociedade em várias ordens, uma variada graduação de condições sociais[...]A nossa época, a época da burguesia, possui, contudo, uma característica que a distingue das outras: simplificou os antagonismos e classe, no seu conjunto, a sociedade está-se cada vez mais dividindo em dois grandes campos mutuamente hostis, em duas grandes classes que se defrontam diretamente uma à outra: a Burguesia e o Proletariado. (MARX, 1998, p. 4-5).

A citação anterior se constitui, ao mesmo tempo, em norte metodológico para compreendermos o patrimônio cultural da Amazônia Ocidental Brasileira, as transformações

que ocorrem na região e as formas de resistência da comunidade diante da destruição dos espaços na produção de sua existência.

Do ponto de vista da ciência, um problema é uma questão não resolvida, algo que leva à busca de uma resposta satisfatória através de uma pesquisa. Dessa forma, o problema se coloca a uma lacuna epistemológica ou metodológica percebida, alguma dúvida sobre uma afirmação geralmente aceita pela sociedade e a necessidade de refletir a veracidade da suposição.

A escolha do problema nunca se dá de forma aleatória, pois, o condicionamento histórico e social determinam em última instância, a escolha do objeto. Sujeito e objeto não se movem no tempo, independente do movimento histórico concreto. Em outras palavras, o objeto de pesquisa dever ser situado no contexto histórico entendido num processo e não, estaticamente e, visto a partir de sua gênese, nos processos sociais mais amplos.

> Destacamos até aqui os aspectos epistemológicos da reconstrução histórica do conhecimento. Concebemos a realidade não como um sistema estruturado a si mesmo, mas como uma totalidade histórica, socialmente construída […]
>
> Totalidade não significa todos os fatos, e todos os fatos reunidos não constituem uma totalidade. O conhecimento dos fatos isolados, mesmo quantificados, é insuficiente para explicar o todo […] (CIAVATTA, 2001, p. 138).

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa partiu do princípio de que as ideias e o pensamento são reflexos da realidade e das leis dos processos que acontecem no mundo exterior, os quais não dependem do pensamento, por terem suas próprias leis. Ou seja, a realidade não é algo naturalizado, mas historicizado.

Faz-se necessário, então, perceber a totalidade permeada por inúmeras contradições, marcada por uma determinada historicidade, em um campo social determinado pelas relações de trabalho em que a produção da riqueza e da miséria social, da exclusão, fazem parte do mesmo contexto de sociedade, permeada pela mesma estrutura econômica.

Por isso, para compreendermos o Patrimônio Cultural de Jacy-Paraná/RO é necessário compreender a História em que o mesmo está inserido. Justamente por buscarmos a compreensão materialista, alicerçada nos fundamentos do pensamento marxista, almejamos compreender a realidade de Jacy-Paraná/RO pelas lentes do materialismo histórico e dialético, procurando desvelar, desde a chegada dos primeiros moradores até a contemporaneidade, o processo de formação e seus determinantes, o qual é fruto de uma mobilidade regional ocasionada por diversos ciclos económicos, representados pelas relações sociais de produção.

> O início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente, isto é, um 'conhece-te a ti mesmo' como produto do processo histórico até hoje desenvolvido, que deixou em ti uma infinidade de traços recebidos sem benefício no inventário. Deve-se incialmente, fazer este inventário. (GRAMSCI *apud* CURY, 2000, p. 91).

Portanto, é fundamental compreendermos o objeto de investigação em todas as suas contradições. No entanto, se negarmos a contradição no movimento histórico, falseamos o real, representando-o como idêntico, permanente e a-histórico, sem reconhecermos o legado cultural produzido pelos homens em suas relações materiais, que se constitui, em última instância, no Patrimônio Histórico e Cultural.

Nesta dissertação, o patrimônio cultural também é analisado sob a ótica da arqueologia, ciência que busca o resgate e a compreensão do passado por meio de vestígios da cultura material, de parte do registro de atividades humanas, como de iluminação, aquecimento e sepultamento, de pinturas e gravuras em abrigos, cavernas e afloramentos, além de traços de casas, aldeias e cidades dos mais diversos povos.

Dentro da perspectiva do materialismo histórico, assumido por este trabalho, destacamos:

> A análise dos homens na história, segundo o materialismo histórico, demonstra que não existe uma "natureza humana" idêntica em todo espaço e tempo. O existir humano decorre de sua ação em sociedade, pois o homem se auto-reproduz à medida que transforma a natureza pelo trabalho. Dito de outra forma, o trabalho é a atividade humana por excelência, ação pela qual o homem intervém na natureza e em si mesmo, estabelecendo relações também mutáveis, que por sua vez alteram sua maneira de pensar, agir e de se relacionar com seus semelhantes. Esta concepção teórica nos permite compreender que não há nenhum tipo de determinismo na evolução dos sistemas educativos ou das ideias pedagógicas: toda configuração escolar é socialmente construída em função da correlação de forças das classes sociais. (GOMES, 2001, p.4)

Por entendermos que a compreensão da história é condição necessária para instrumentalização das lutas pela transformação qualitativa da ordem social, defendemos a necessidade da preservação do patrimônio cultural e das diferentes manifestações da cultura popular, as quais, no entanto, no atual estágio de expansão do capital, são cada vez mais ameaçadas pelo processo de globalização, que tende a uniformizá-las e a depredá-las.

Aceitando o princípio de que a História possui como objetivo legitimar a ordem estabelecida ou preservar as esperanças dos povos oprimidos, a preservação do patrimônio

histórico cultural é condição de instrumentalização das lutas por uma sociedade mais igual e plural. Nesse cenário, acreditamos que a educação possa contribuir para a preservação do Patrimônio Cultural, algo que é reconhecido pelo Estado através do Decreto Lei n. 25 (BRASIL, 1937), que organiza a proteção do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

Atualmente, alguns autores, tais como Bruno, Caldarelli, Vasconcellos, Elazari, e Bezerra, que trabalham com a dimensão da museologia e educação, são referências nacionais em programas de Educação Patrimonial. Trata-se da instrumentação da alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórica em que está inserido.

Em termos teórico-metodológicos, a Educação Patrimonial se utiliza dos lugares e suportes da memória (museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos, etc.) no processo educativo, a fim de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação desses bens culturais.

No entanto, apesar da proclamação de defesa do patrimônio cultural através da lei e dos discursos oficiais, sabemos que, na realidade concreta, existem diferenças. Isso se explica pelo fato de toda sociedade tender, em suas institiuições e ações do Estado, à sua autoconservação e preservação, reproduzindo as dominações que possibilitam a manutenção de suas relações básicas. Cabe-nos, pois, ressaltar que a reprodução é entendida de forma dialética, como uma categoria que não foge à sua negação. Podemos afirmar que a reprodução do modo de existência é contraditória e possui, em sua essência, a negação.

Ao analisarmos a educação escolar e, específicamente, as ações sobre a Educação Patrimonial no interior da sociedade capitalista, devemos ter a compreensão de estarmos diante de fatos e realidades que, por serem históricos e produzidos no âmbito de relações classistas, são passíveis de serem transformados, desestruturados e substituídos qualitativamente por algo de dimensão extremamente antagônica.

A Educação Patrimonial é uma questão distante ou mesmo ausente na atual agenda do ensino básico e médio brasileiro. Isso se deve a um cenário marcado pelas dificuldades materiais, pelas verbas escassas e, também, por um histórico de descaso para com a preservação do patrimônio. Alguns autores de diferentes nacionalidades, tais como Burke, Cámara, Gonzales, Geertz, Heckenberger, e órgãos, como a UNESCO e IPHAN, apontam, com muita ênfase, que a preservação do Patrimônio Cultural depende principalmente do conhecimento e de uma educação voltada à compreensão e valorização da diversidade.

Admitida a necessidade da Educação Patrimonial, entendemos ser fundamental analisarmos os projetos desta esfera presentes em Jacy-Paraná/RO. Afinal, porque o acesso dos moradores aos dados sobre o patrimônio histórico e cultural da região é escasso, eles não conseguem encontrar motivos para preservá-lo e protegê-lo.

A necessidade de materialização da Educação Patrimonial ou da utilização do acervo cultural brasileiro como objeto de estudo nos currículos e programas escolares é um instrumento importante para assegurar a defesa do patrimônio histórico e artístico nacional.

Como já foi apontado anteriormente, já há espaços normativos para que a escola vivencie experiências adequadas para despertar nos alunos o interesse pelo conhecimento e pela preservação de nossos bens culturais. Nesse sentido, é necessário que as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, em parceria com os órgãos de preservação, organizem cursos e atividades pedagógicas que instrumentalizem o professor com a concepção e a metodologia da Educação Patrimonial.

Ora, se consideramos que a preservação do patrimônio cultural não é prioridade do capital e dos seus agentes, como pensar em preservar essa herança imaterial, que se manifesta na interação das diferentes camadas sociais com o ambiente, com a natureza e com as condições de sua existência? Qual o valor da proclamada diversidade cultural quando muitos são alijados do processo de sua construção e enraizamento? É evidente que uma sociedade que não se reconhece está fadada à perda de sua identidade e ao enfraquecimento de seus valores mais intrínsecos.

Faz-se necessário, então, analisarmos se esses espaços são devidamente ocupados com vistas à materialização da Educação Patrimonial, com seus limites e suas possibilidades. Não basta proclamar a sua existência, é imprescindível criar condições adequadas para sua viabilização efetiva, de modo a valorizar os bens culturais que compõem o multifacetado patrimônio histórico nacional.

Dessa forma, sem nos rendermos à ideia da educação como solução para todos os males sociais, entendemos que não podemos abdicar do debate acerca da preservação da memória histórica e do patrimônio cultural. Isso quer dizer que a Educação Escolar e Patrimonial podem constituir um espaço de elevação do potencial dos trabalhadores para pensar coerentemente sobre a realidade. Portanto, a educação, assim delineada, pode vir a ser um instrumento de luta pela preservação da identidade cultural, possibilitando a criação de “trincheiras” a serem conquistadas pelos segmentos populares.

Decidimos, então, pela elaboração de um estudo que venha a responder ao seguinte problema de pesquisa: A comunidade de Jacy-Paraná/RO reconhece e preserva sua identidade histórica através do seu patrimônio cultural material e imaterial?

Ora, a resposta para a questão levantada requer categorias que reflitam os aspectos gerais e essenciais do real, suas conexões e relações. Observamos que as categorias devem corresponder às condições concretas de cada tempo e lugar. Elas não são algo abstrato, definidas com um fim em si mesmas. Elas ganham significado enquanto instrumento de compreensão de uma realidade social concreta.

Nesse sentido, as categorias possuem fundamentalmente o papel de intérpretes do real. Assim, a apresentação formal só tem sentido enquanto instrumento metodológico de análise.

> As categorias não são formas puras que dão conta de toda e qualquer realidade para todo o sempre. Elas são relativas, ao mesmo tempo, ao real e ao pensamento, ou seja, a todo o movimento no real e o pensamento. Daí o fato de tanto pertencerem ao campo do conhecimento, quando indicarem os aspectos objetivos do fenômeno. As categorias, pois, só se dão como tais no movimento e a partir de um movimento. Consideradas isoladamente, tornam-se abstratas. Presentes em todo fenômeno, isolá-las do movimento significa torna-las objetos de contemplação e negá-las como ponto nodal que tenta expressar, pelo movimento do pensamento, o movimento no real. (CURY, 2000, p. 22).

Dessa forma, a atividade de pesquisa científica não é uma atividade “neutra” como defendiam os positivistas. O conhecimento humano caracteriza-se pela relação dialética estabelecida entre o sujeito e o objeto, podendo-se dizer que essa é uma relação de apropriação. No entanto, a verdade absoluta nunca será alcançada, pois, não é algo imutável e, todo o processo de conhecimento é um processo de acertamento, de aproximação da verdade.

Quando proferimos a expressão “ciência”, não estamos afirmando que se trata da verdade, mas, simplesmente, apontando para a idéia de processo: a ciência é um processo de produção do conhecimento da verdade.

Essas considerações impuseram um recorte metodológico que, ao mesmo tempo, oferecesse chaves de leitura para o entendimento das relações materiais, que consistem no objeto destas reflexões, e tivessem um grau possível de rigor científico. O caminho desenhado a *priori* consiste em buscar a compreensão por meio da produção de autores, cujas obras melhor expressam a necessidade da educação como elemento de preservação da memória

histórica, bem como de luta pela superação das contradições presentes no interior da sociedade.

Seguindo esse princípio, percebemos que seria necessário relacionar o conhecimento sobre a cultura dos povos que viveram anteriormente na região, por meio da cultura material encontrada nos sítios arqueológicos, e a cultura dos atuais moradores do lugar.

Baseando-nos nessas contribuições, foi-nos possível levantar uma série de indagações:

a) A comunidade de Jacy-Paraná/RO, sabe conceituar, em orden cronológica, os diversos ciclos econômicos que ocorreram no Estado de Rondônia desde o período colonial até a atualidade?

b) Em que medida o conhecimento da História contribui para o fortalecimento das lutas populares em defesa da emancipação?

c) Por que é necessário historicizar sobre o Patrimônio Cultural percebendo seus pressupostos e conceitos?

d) Por que é imprescindível que a Educação trate da Educação Patrimonial?

Em consideração às questões levantadas, defendemos a necessidade de compreender o processo de formação histórica da comunidade, a qual não se explica por ela mesma. Portanto, é preciso investigar a ordem econômica, política e social da sociedade em cujo meio se desenvolve o processo educativo que queremos compreender. Isso significa que existe um legado histórico e cultural, que se construiu dentro de um determinado contexto marcado por contradições sociais, e que não pode ser negado.

Em uma breve reflexão sobre a História, partimos do princípio de que o homem e as instituições por ele criadas modificam-se ao longo da história. Pelo trabalho, o homem transforma a natureza e a sua forma de pensar, agir e sentir, uma vez que na produção da existência estabelecemos, entre outras, relações com outros gêneros, padrões de comportamento, saberes, instituições. É nesse sentido que afirmamos que, pelo trabalho, o ser humano se autoproduz, ao mesmo tempo em que produz sua própria cultura.

> O primeiro pressuposto de toda história humana é naturalmente a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal destes indivíduos e, por meio disto, sua relação dada com o resto da natureza. [...] Tal como os indivíduos manifestam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, portanto, com sua produção, tanto com o que produzem, como com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (MARX; ENGELS, 1986, p.27-28).

Essa perspectiva demonstra a centralidade do trabalho na formação do ser humano. Esses elementos revelam que é impossível compreender a história do homem e de qualquer objeto que lhe diga respeito, inclusa a educação, sem compreender a sua constituição histórica.

Ora, se o ser humano é resultado desse processo, não há porque pensarmos na existência de uma "natureza humana" que sirva de modelo para qualquer explicação histórica. Seria mais apropriado nos referirmos à condição humana resultante do conjunto das relações sociais, que se modificam no tempo.

Diante do exposto, buscamos destacar a importância de valorizar e reconhecer o patrimônio cultural, aliado à compreensão do processo de formação histórica da Amazônia, mais especificamente da comunidade de Jacy-Paraná/RO, fruto de um longo processo de encontros e desencontros de diferentes culturas.

Para verificar a percepção e relação da comunidade com seu patrimônio, utilizamos a técnica de entrevistas semiestruturada e estruturada, seguindo a metodología qualitativa.

> […] não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (SANCHES, 2008, s.p.).

Nesse sentido, buscamos identificar o patrimônio cultural coletivamente importante, mediante a realização de entrevistas com os moradores da cidade. Tal procedimento decorre da necessidade da discussão sobre o caráter do Patrimônio Cultural, sempre restrito aos agentes de preservação, identificados com a temática - arqueólogos, historiadores, arquitetos - ou de imposições políticas do Estado.

Muitos entrevistados demonstraram dificuldades com a terminologia patrimônio cultural. Para superar esse obstáculo, buscamos questões alternativas que auxiliassem no mapeamento, sem necessariamente interromper a abordagem, inquerindo sobre a existência ou destruição de sítios, edifícios, bens culturais e outras particularidades da região.

Após a coleta de dados, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos apoiados na análise qualitativa do conhecimento sobre a história da região e das ações promovidas pelo Estado ou empresas, com vistas à Educação Patrimonial. Seguindo esses procedimentos, foi-nos possível relacionar, por meio da cultura material encontrada nos sítios arqueológicos, o conhecimento sobre a história das comunidades que viveram anteriormente na região, com a cultura dos atuais moradores de Jacy-Paraná/RO.

Cabe-nos ressaltar também que, para organizar essas informações em uma explicação da realidade, foi necessário considerarmos que existe um processo histórico que constitui o nosso cotidiano. Esse processo não é linear, move-se a partir das contradições existentes na realidade. Enfim, é necessário relacionar essas múltiplas determinações, para se ter um concreto pensado, uma totalidade.

Marx diferencia a investigação/pesquisa da exposição.

> A investigação (ou pesquisa) tem que se apropriar do material em detalhe, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e detectar o seu liame interno. Somente após a conclusão deste trabalho é que se pode passar para a exposição do movimento real-efetivo. (MARX apud MALAGODI 1993, p. 56).

Isso significa que é necessário realizar uma observação direta da realidade, examinando as partes isoladas, buscando os nexos invisíveis ao observador superficial, para depois recompor a realidade, desvelando o que não é possível ver a olho nu. Feito isso, o pesquisador deverá ter um método didático para expor sua pesquisa.

Participaram das entrevistas 37 moradores da comunidade: agricultores, donas de casa, pescadores, garimpeiros, seringueiros e 10 professores da Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon. Trata-se, em sua grande maioria, de famílias de moradores antigos, que, com suas histórias de vida, disponibilizam informações e contribuíram, com muita presteza, na coleta de informações para a elaboração desta dissertação.

Suas histórias de lutas e sonhos são, na verdade, a maior expressão de uma história silenciada pelos grupos dominantes. E são essas histórias de seres humanos de hoje, cruzadas com a daqueles que por ali passaram anteriormente, que estão tecendo a singular história de Jacy-Paraná/RO.

Uma cidade, por menor que seja, não é feita só de prédios, ruas e casas; uma cidade é feita por homens e mulheres. Compreendendo o seu próprio percurso de vida, ao mesmo tempo que procuram compreender o seu meio social e simbólico, os moradores de Jacy-Paraná/RO podem tomar a história em suas mãos.

Sendo assim, na primeira Seção, abordaremos a pré-história de Rondônia, referenciando as datações arqueológicas e os grupos pretéritos que ocuparam a área em questão, além da dinâmica de ocupação das etnias indígenas, elemento chave, que demostra que a trajetória desse espaço não se iniciou apenas com a chegada dos primeiros colonizadores.

Na segunda Seção desta dissertação, demonstraremos que a comunidade de Jacy-Paraná/RO está situada entre a destruição e a preservação do patrimônio cultural. No desenvolvimento dessa análise, pretendemos tornar evidente o estado de conservação do Patrimônio Material e Imaterial, além de fazermos referências ao cotidiano e à voz da comunidade perante os acontecimentos atuais, dando ênfase à vida dos ribeirinhos e das suas atividades de subsistencia, vinculadas às manifestações culturais, econômicas e religiosas.

Na terceira Seção destacamos a história, cultura e educação, através da defesa da preservação do patrimônio cultural da comunidade de Jacy-Paraná/RO. Procuramos descrever, em duas etapas de campo realizadas, as categorias de análise estabelecidas com os seus respectivos resultados.

Por fim, a título de uma finalização, tratamos as proposições para a Educação Patrimonial vinculando-as com as lutas pela preservação da memória histórica dos povos ribeirinhos e agricultores de Jacy-Paraná/RO, em meio aos procesos transformacionais e tecnológicos do nosso século.

2. AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA: DAS COMUNIDADES PRETÉRITAS À OCUPAÇÃO PELOS EUROPEUS

A migração na amazônica brasileira tem atraído à atenção de inúmeros estudiosos, como Curt Niemuendaju, Roquete Pinto, Levy Strauss, Marechal Cândido Rondon entre outros. Os fatos ocorridos durante os últimos trinta anos geraram um grande interesse de diferentes setores da sociedade civil e do Estado, sem citar os grupos internacionais que debatem seu destino. Preservação do meio ambiente, direito dos povos indígenas, povos ribeirinhos, soberania nacional e outras questões, são temas de discussões que refletem os discursos de classes envolvidas nas disputas políticas da região. Nesse sentido, é essencial compreendermos a dinâmica regional dos estabelecimentos das comunidades pretéritas, o período colonial, como as mudanças ocorridas ao longo do século XX, que proporcionaram a atual configuração da região.

2.1 - A OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA: 15 MIL ANOS, O TERRITÓRIO DE RONDÔNIA SENDO OCUPADO POR COMUNIDADES INDÍGENAS

A partir do Holoceno inicial ao final, o alto, médio e baixo Rio Madeira foi totalmente ocupado, surgindo vários modelos arqueológicos, caracterizados por diversos pesquisadores, tais como Alfred Metraux, Donald Lathrap, José Brochado, Ayron Rodrigues e Eduardo Goes Neves. Esses modelos ainda são pesquisados e testados, tornando a Amazônia Brasileira um referencial teórico de pesquisas e investigações científicas nacionais e internacionais.

Para o Estado de Rondônia, destacamos os trabalhos arqueológicos desenvolvidos por E. Miller (1992), mencionando que as primeiras ocupações correspondem a grupos pré-cerâmicos desde os paleoíndios do final do pleistoceno, até a fase Massangana, início do período formativo, cujas datas radiocarbônicas datam aproximadamente 15 mil anos antes do presente. Essas datações fornecem reflexões sobre a pré-história do Estado, no que se diz respeito aos padrões de assentamentos, arqueologia social, tipologia de sítios arqueológicos e cultura material. Os grupos pretéritos, de acordo com suas necessidades, perambulavam em compartimentos paisagísticos distintos, ocupando a alta, média e baixa vertente. Nas contínuas ocupações ou nos acampamentos sazonais, as atividades de trabalho eram intensas.

Uma delas é vislumbrada ao longo do Rio Madeira, mais especificamente o sítio Arqueológico Ilha do Japó e Garbin, que se caracterizam pela presença de terra preta, associada à confecção da indústria lítico-lascada, polida e ceramista.

Esses elementos revelam a riqueza cultural na Amazônia Ocidental Brasileira, onde as relações do homem com o meio ambiente eram predominantes no seu cotidiano, proporciando aos arqueólogos a interpretarem essas relações, como aprimorar o uso e interpretação de modelos associados a características ambientais.

Figura 1 - Fotografia do arqueólogo Eduardo Bespalez, demostrando um fragmento de cerâmica decorada, detectada na Ilha do Japó, que é circundada pelo do Rio Madeira. Coordenada 20L 0368010/9001780.

Fonte: Silva Junior/Folhapress (2010).

No mesmo cenário, destacamos as petrogravuras de formas geométricas e antropomorfas que foram detectadas por uma equipe de arqueólogos da *Scientia Consultoria*, e o autor deste trabalho, participou das etapas de escavações realizadas no ano de 2010.

Portanto, a arqueologia realizada na Amazônia Ocidental Brasileira, favorece as interpretações no que se refere a padrões de assentamento das comunidades pretéritas, onde há uma relação entre os sítios arqueológicos, detectados a céu aberto, sendo permanentes ou acampamentos, apresentando ou não solos com terra preta arqueológica. Essa dinâmica favorece uma reflexão sobre a dinâmica da organização social, tanto na perspectiva do tamanho como nos tipos de sociedade, fatores primordiais para a compreenção, não somente do sítio, mas também do território.

Figura 2 - Preponente do projeto Daniel Fernandes Moreira identificando as margens do Rio Madeira, petrogravuras com formas antropomorfas e geométricas.

Fonte: Marilaura Patricia López Solís (2010).

Para responder às questões sobre qual ou quais etnias indígenas ocuparam a área do Rio Madeira e seus inúmeros afluentes, entre eles o Rio Jacy-Paraná, apoiamo-nos nos trabalhos desenvolvidos por Nimuendaju (1987), que destaca em seu mapa etno-histórico, a presença dos Mura[1] em 1725, dos Karipuna,[2] em 1865 e dos Karitiana,[3] em 1909.

Assim, quanto ao patrimônio histórico cultural, as compreensões da linguística e das comunidades indígenas revelam um elo entre a pré-história e a contemporaneidade, favorecendo estudos e pesquisas científicas nas áreas da etnoarqueologia, antropologia e educação escolar indígena.

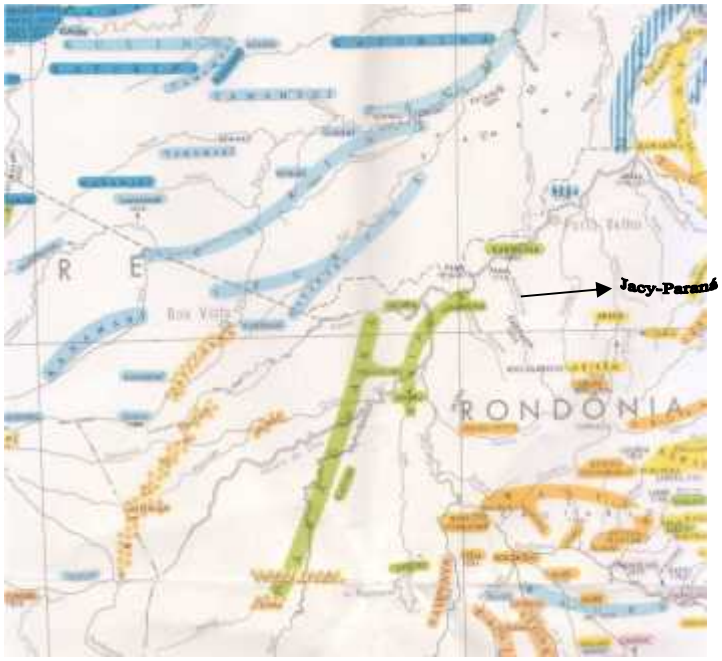
---

[1] A etnia Mura foi descoberta pelos colonizadores portugueses no início do século XVIII, através dos registros realizados pelo padre Bartolomeu Rodrigues. Podemos dizer que os Mura conheciam muito bem os transportes aquáticos, com os quais percorriam os Rios Baixo Purus, Solimões e Madeira.

[2]A autodenominação dos assim chamados Karipuna é *ahé* ("gente verdadeira"). Falam a língua da família Tupi-Guarani e compreendem com facilidade a língua de grupos com os quais convivem como os Uru-Eu-Wau-Wau, Amondawa, Tenharim, Parintintin (todos os grupos Kawahibi) e Sateré (da família linguística Mawé), entre outros. O ciclo da borracha no início do século XX pode ser considerado o marco inicial da sequência de mortes e invasões em seu território tradicional, por ocasião da construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, que levou dezenas de milhares de migrantes à região dos grupos Kawahib, trazendo mortes, doenças e conflitos. Em 2004 havia quatorzes sobreviventes. Hoje possuem sua própria Terra Indígena e procuram protegê-la das constantes invasões de madeireiros, caçadores, pescadores e posseiros.

[3] Os Karitianas constituem muitos grupos do Estado de Rondônia ainda pouco estudados. Atualmente reivindicam direitos de ampliação de sua terra indígena, investimento na sua rede escolar, bem como reforço do ensino da língua Karitiana.

Figura 3 - Mapa das tribos indígenas na região do Rio Madeira na época do primeiro contato com o colonizador.



Fonte: Nimuendaju (1987).

Para o caso específico de Jacy-Paraná/RO, no ano de 2010 uma equipe de arqueólogos[4] realizou o salvamento arqueológico no Sítio Vila Jacy-Paraná. Esse sítio arqueológico representa um elemento a mais sobre a interação do homem com a natureza. A terra preta é fator característico da modificação do ambiente pelo homem com o objetivo de captar recursos. Segundo Kipnis, em reportagem veiculada pelo jornal *Folha de São Paulo* (2010), *"Se não era agricultura propriamente dita, eles, no mínimo, estavam fazendo um manejo intenso dos recursos vegetais"*.

De acordo com Smith (1980), Kern (1988), Kern & Kämpf (1989); Sombroek (1966); Woods e MaCann 1999, as terras pretas arqueológicas são solos antropogênicos resultantes de atividades humanas ainda não bem definidas, que apresentam alto teor de nutrientes, como fósforo (P), potássio (K), cálcio (Ca) e magnésio (Mg), além de estarem normalmente associados a vestígios arqueológicos como cerâmica, lítico e carvão. Sua formação pode estar relacionada ao resultado de descartes domésticos e acúmulo de matéria orgânica de sítios que tiveram uma permanência de longa duração.

[4]Scientia Consultoria Científica.

Figura 4 - Fotografia de satélite representando o Sítio Arqueológico Vila de Jacy identificado em amarelo

Fonte: Google Earth (2010).

As informações a respeito do Sítio Arqueológico Vila de Jacy permitem-nos refletir sobre os povos de articulação e possibilidade de redes de trocas entre comunidades indígenas, sem importar os limites das fronteiras atuais.

Nesse sentido, enfatizamos mais uma descoberta arqueológica de grande relevância no Estado de Rondônia, que veio à tona em cenário nacional e internacional. Às margens do Rio Madeira, foi identificada[5] uma datação de 7.700 anos (A.P), para o Sítio Arqueológico Garbin, comprovando que o Rio Madeira constitui um elemento chave para a compreensão da atividade agrícola, compondo a data mais antiga do continente, e a mais velha do Brasil (KIPNIS, 2010). Esse dado, juntamente com a interpretação de um complexo de sítios arqueológicos[6] fornece levantamento de novas hipóteses, benecifiando o entendimento sobre populações pretéritas em suas mais variadas expressões.

Os estudos realizados sobre esses temas, permitem-nos perceber as transformações ocorridas na região, bem como as migrações internas na Amazônia Ocidental, onde uma grande amplitude de grupos étnicos percorreu uma extensa área geográfica, promovendo um intercâmbio cultural significante entre vários troncos linguísticos, entre eles o Aruak, Tupi, Pano e línguas isoladas.

---

[5] Kipnis e equipe - Scientia Consultoria Científica, 2010.

[6] Os sítios arqueológicos, Paraíso, Cinco Irmãos, Ilha do Japó, Ilha das Cobras, Dionísio, Coração, Vila Candelária, Vila Santo Antônio, Vila Teotônio, Vila Paulo Leal, Santa Inês, Santa Helena, Fazenda Bela Vista, Sítio do Sr. Josué, e Nova Vida entre outros.

O estudo sobre as populações pretéritas permite que a arqueologia brasileira seja uma referência mundial para investigações científicas. Sua transdisciplinaridade favorece elementos para atuar em conjunto com as demais áreas das Ciências Humanas, tais como a Antropologia, a História, a Etnoarqueologia, Educacação Patrimonial e a Museologia, proporcionando, entre outros, estudos sobre artes, redes de interação, mitos e cosmologia.

Já eram tempos de mudanças, e os europeus adentraram no interior da amazônia brasileira.

2.2 A OCUPAÇÃO PELOS EUROPEUS: ENTRE O ZELO MISSIONÁRIO E OS INTERESSES MERCANTIS

Os portugueses chegaram à região no começo do século XVII, impondo domínio entre os Rios Negro, Solimões, Tocantins e Madeira, em plena época da União Ibérica (1480-1640). Dessa maneira, objetivos foram traçados; construir, em 1615, fortificações militares com intuito de expulsar os franceses do Maranhão; em 1631, os ingleses da região amazônica; e, em 1648, os holandeses do Xingu e do Amapá (SCIENTIA, 2008, p14).

> A expansão e conquista portuguesa da região do Rio Madeira - tanto aquela a partir de Belém, quanto aquela proveniente da expansão bandeirante seguinte à expedição de Antônio Raposo Tavares ao vale do Rio Guaporé (1648 - 1651), sob auspício régio - estendeu-se da primeira metade do seiscentos até 1777, quando Portugal e Espanha firmaram o Tratado de Santo Ildefonso, que definia os limites entre as possessões das duas metrópoles na América do Sul. (SCIENTIA, 2008, p.15).

No momento em que os europeus adentraram no interior da Amazônia, havia diferentes grupos indígenas de diversas etnias e famílias linguísticas. Inúmeras narrativas[7] foram feitas sobre a chegada do branco: “Quando os europeus chegaram à costa atlântica da América do Sul, encontraram falantes de línguas inteligíveis entre si, distribuídos da foz do rio Pará, na bacia amazônica até a o rio da Prata, numa distância de mais de 6.000km (BROCHADO, 1984, p. 29)”.

Eram tempos da Reforma Protestante. Para a Igreja tratava-se de assegurar que o “novo mundo” não caísse nas mãos protestantes. Nesse sentido, na ocupação da região, o papel de destaque coube aos jesuítas, cujas missões organizadas tornaram-se uma fonte de renda altamente lucrativa. A obra a que se devia entregar os religiosos estava compreendida

[7]As narrativas indígenas sobre a chegada do branco são expressas por vários povos indígenas tais como as do Yanomami, Tupi-Namba, Sateré-Mawé, Kuikuro, Desana, Zoé, Baré, Wapishana, Krenak, e outros.

no chamado Regimento das Missões (1686). Incluía, além da conversão católica dos diferentes grupos indígenas, a incorporação deles ao domínio político da coroa, mediante o aprendizado da língua portuguesa, a organização das tribos em núcleos de caráter urbano e, sobretudo, o bom emprego racionalizado da força de trabalho deles em atividades extrativas e agrícolas.

No século XVII, os colonizadores buscaram sobrepor nheengatu língua geral às centenas de línguas e dialetos da Amazônia. O papel evangelizador dos jesuítas, carmelitas e fransciscanos foi fundamental na perspectiva de fomentar os interesses propostos.

No vale do Amazonas, a Companhia de Jesus marcou uma forte presença entre os séculos XVI e XVIII, com a evangelização e uma grande reorganização dos grupos indígenas em aldeias (aldeamentos). “A Amazônia poderia ser novo Paraguai” (REIS, 1963, p.265).

No esforço de converter as comunidades indígenas à fé católica e de alargar o comércio de especiarias, ou "drogas do sertão", os religiosos frequentemente transferiam as missões de um ponto a outro, seguindo sempre a margem dos rios.

> A subordinação dos povos além-do mar pelo capital europeu é um processo relativamente lento e custoso, mas eficaz. E tal qual no processo de transição feudal de produção ao capitalista, a burguesia emergente também utilizar-se-á, do poder do Estado como força concentrada e organizada para as transformações dos demais modos de produção necessárias à acumulação do capital. Conquista pilhagem, escravização, e exterminação de populações nativas são fatores que marcaram o início das sistemáticas aventuras mercantis transoceânicas a partir da virada do século XV ao XVI, origem de todo afluxo de metais preciosos que, em pouco tempo, passaram a abarrotar os tesouros reais, o caixa dos mercadores e as contas dos banqueiros europeus, preparando as condições do desenvolvimento posterior e vigoroso do capitalismo [...] (MELLO, 1998, p.51-52).

Podemos identificar dois fatores que contribuíram para a dizimação dessas comunidades: em primeiro lugar, as doenças transmitidas pelos europeus e contra as quais as comunidades nativas não possuíam resistência; em segundo lugar, a própria dinâmica da economia colonial de caráter mercantil e predatório dos europeus.

> Em 1751, inícios do período pombalino, na Amazônia situavam-se 63 aldeias, sendo: 19 fundações dos jesuítas, 15 dos carmelitas, 09 dos franciscanos de Santo Antônio, 07 dos frades da Conceição, 10 dos frades da Piedade, 03 dos mercedários (REIS, 1963, p.266).

Figura 5 - Localização de missões religiosas e fortificações militares ao longo da calha do Rio Amazonas e afluentes, no século XVIII, com base nas obras de S. Leite, A. Pratt e H. Fragoso.

Fonte: Prezia e Hoornaert (2000, p 159).

Os europeus utilizavam a escravização dos indígenas para trabalhar na terra ou na mineração; as guerras deflagradas contra os grupos locais para abrir frentes de avanço para o interior da região, a distâncias cada vez maiores; e a catequização pela igreja, que através de seus ensinamentos, levaram a substituição de suas culturas tradicionais pela europeia, ou seja, tinha “o objetivo civilizatório”.

Para os indígenas que sobreviveram à invasão europeia não restaram muitas alternativas: fugiram para áreas mais distantes da colonização ou subordinaram-se à colonização e, por conseguinte, deram origem ao “cabloco”.

Dessa maneira, o território que constituiria o Estado de Rondônia foi fortemente marcado pelo zelo missionário e pelos interesses mercantis. A confluência dos Rios Mamoré, Beni, Guaporé e Madeira foram fundamentais para alavancar os diversos interesses que se intensificaram no Estado, concretizando a presença de espanhóis, holandeses, ingleses, franceses e outros.

As drogas do sertão: anil, cacau, baunilha, salsaparrilha, canela, cravo, pau-brasil, pau-preto, piaçava, espécies oleaginosas, resinas, corantes, madeiras nobres, impulsionavam a ocupação da área em questão.

Já em meados do século XVIII, a coroa portuguesa decidiu pela construção de várias fortalezas a oeste de Tordesilhas, especialmente na bacia amazônica, para barrar a entrada de

espanhóis e outros povos europeus. O Forte Príncipe da Beira, na margem do Rio Guaporé, integrou esse esforço militar da coroa portuguesa.

Nessa perspectiva, segundo Bruno (1996), na primeira metade do século XIX, expandiram-se a coleta de drogas do sertão e a extração de látex de borracha em grande área da Amazônia. Assim, o modelo tradicional da base econômica da Amazônia é modificado e transformado em função dos interesses do capital.

> No plano geopolítico, a atividade ligada ao extrativismo do cacau, e depois a produção da borracha silvestre, contribuiu para aumentar os interesses da Inglaterra, da Holanda, da Suíça, da Bélgica, da França e, sobretudo dos Estados Unidos da América sobre a região amazônica, notadamente a Amazônia brasileira. Neste sentido, estes países pressionavam o governo imperial brasileiro para que fosse adotada uma política de livre navegação de embarcações estrangeiras pelos rios Amazonas, Tocantins, Tapajós, Madeira e Negro, incluindo o São Francisco na região Nordeste, que a Coroa portuguesa havia proibido visando proteger, sobretudo, o delta amazônico das constantes incursões de barcos de bandeira estrangeira e dos manifestos interesses internacionais. Por sua vez, a Bolívia produtora de charuto, quinino e charque, gado, cacau e borracha silvestre aliou-se aos Estados Unidos da América nessas exigências, a partir de 1840, alegando dificuldades geográficas para atingir o oceano Pacífico e realizar suas transações comerciais (MATIAS, 2010, p.64).

A corrida imperialista do século XIX, desenvolvida pelas nações capitalistas industrializadas, tais como a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Bélgica, os Estados Unidos e o Japão, em busca de matérias primas e mercados para seus produtos industrializados, atingiu a região amazônica. Além de colocar a região amazônica no âmbito dos interesses econômicos do capitalismo central, a extração da borracha daria uma nova dinâmica à região norte.

Desde a segunda metade do século XIX, nordestinos oriundos fundamentalmente do Ceará vieram ocupar áreas da Amazônia, formando a primeira leva de migrantes atraídos pela borracha.

A questão fundiária aliada à outra seca no Nordeste, em 1877, incentivou mais um movimento de trabalhadores rumo aos seringais. O período foi apresentado por muitos como um momento "dourado" para a Amazônia e criou-se, assim, uma elite que estabeleceu um verdadeiro monopólio sobre os seringais e, a seu modo, marcaria as relações socioeconômicas na região. Nesse panorama, a economia gerada pela gomífera intensificou os interesses internacionais, mais especificamente, a vulcanização da borracha em larga escala, a partir da década de 1890. A produção do trabalho junto à borracha era frequente tanto para os povos nativos, bem como para quase meio milhão de migrantes oriundos do nordeste.

A dificuldade que os migrantes tinham com a seca no nordeste foi ampliada para uma área de floresta, onde dependiam dos seringalistas, que possuíam grandes propriedades de terras que conseguiram do governo. Os proprietários montavam postos de aviamento e postos armados, com intuito de manter o controle sobre a produção e trabalhadores.

De forma complementar, fato a ser destacado, são as navegações fluviais:

> Fato importante na região amazônica foi a abertura da navegação fluvial aosnavios mercantes de outras nações, por decreto imperial, em 1867 - até então apenas embarcações peruanas e venezuelanas tinham essa autorização. Alguns anos depois, estabeleceu-se em vários rios sistema regular de navegação no Rio Madeira, desde 1869 e, apesar das cachoeiras e dos perigos, no final dos Oitocentos transportava-se ali mais de 800 toneladas de mercadorias importadas da Europa e dos Estados Unidos, com destino a Mato Grosso e à Bolívia (BRUNO, 1966, p.141).

Já no início do século XX, o Tratado de Petrópolis, de 1903, resolve o conflito ocasionado entre brasileiros e bolivianos, sendo o Acre incorporado ao território brasileiro. Em contrapartida, o Brasil se comprometeu a construir uma ferrovia entre Guajará-Mirim, no território matogrossense, e Porto Velho, na expectativa de permitir, pelo Porto de Belém, o escoamento da borracha.

> Em, 1907 a empresa norteamericana May, Jeckyll & Randolph ganhou a concessão para construção do empreendimento e constituiu em Portland a Madeira - Mamoré Railway Company, do grupo Brazil Railway Companyconglomerado dirigido por Percival Farquhar e que operava diversas ferrovias no Brasil e em outros países. Milhares de trabalhadores estrangeirostrabalharam e morreram nessa difícil empreitada. Novamente a malária, o béri-béri e outras doenças tropicais e a resistência indígena dos Caripunas foram responsáveis pelos altos índices de mortalidade e de incapacidade física e mental dos operários e técnicos; entre, 1909 e, 1911 houve sete médicos trabalhando no hospital e nos acampamentos, inclusive Oswaldo Cruz, sem resultados positivos (SCIENTIA, 2008, p.20).

Em 1912, a “Ferrovia do Diabo”, como acabou sendo conhecida, foi concluída; estendia-se entre Porto Velho e Guajará Mirim. Ao longo do seu percurso, formaram-se povoações tais como Jacy-Paraná, Vila Murtinho, Mutum-Paraná e Abunã.

No decorrer do seu processo histórico e dos seus 366 quilômetros de ferrovia assentada na floresta tropical, cerca de 30.000 trabalhadores foram mortos em consonância com um cenário internacional no qual a borracha sul-americana se desvalorizava frente à produção asiática.

Nesse processo, em que diversos interesses econômicos estavam ainda presentes, o Marechal Cândido Rondon desenvolve estudos sobre os objetivos de se implantarem as linhas telegráficas. Dessa maneira, em 1914, Porto Velho passou à condição de Município; em 1943, à capital do Território Federal do Guaporé; e, em 1956, passou à denominação de Território Federal de Rondônia.

No entanto, a redução do mercado para a borracha brasileira, a partir de 1912, foi determinante para que a grande maioria das empresas exportadoras de borracha encerrassem suas atividades. Dessa forma, muitos dos migrantes de origem nordestina que, em um período anterior, vieram para a região, não tiveram condições de retornar para seus Estados de origem, ou preferiram permanecer na floresta, isolados de outras concentrações humanas.

2.3 DO RENASCIMENTO DA BORRACHA COM A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AOS NOVOS EMPREENDIMENTOS ENERGÉTICOS

No transcorrer da Segunda Guerra Mundial (1937 a 1945), a região vivenciou o renascimento econômico, devido à inviabilidade de obter látex nas plantações asiáticas por conta do controle japonês, então estabelecido naquela região. O látex brasileiro tornou-se, assim, estratégico para a ação bélica das forças aliadas e, mais uma vez, a Região Norte recebeu outro fluxo de migrantes provindos do Nordeste, na década de 1940.

No entanto, o Brasil vivia sob a ditadura do Estado Novo, que fazia uma política pendular em relação às forças em conflito. As pressões americanas e o bombardeamento de navios brasileiros por supostos submarinos alemães levaram o governo de Getúlio Vargas a aderir à causa aliada. No entanto, antes mesmo da adesão, o presidente Vargas oficializava a marcha para o oeste, pondo em prática a sua política interna de povoar e controlar as regiões desabitadas do interior do Brasil. Por sua vez, o Tratado de Washington de 1941 proporcionou acordos diplomáticos entre os Estados Unidos e o Brasil, o qual recebeu recursos para reaparelhar as forças armadas.

Nesse mesmo período, o Japão ocupou as colônias asiáticas em que estavam os seringais. A partir daí, o Brasil intensifica sua produção e revive o segundo Ciclo da Borracha, que ocorreu entre 1942 e 1945, quando inúmeros brasileiros integraram-se ao Batalhão da Borracha.

> Formaram-se, desse modo, duas categorias de seringueiros trabalhando na Amazônia para a produção de borracha em larga escala: os soldados da

> borracha e os “arigós”, ambos envolvidos numa trágica epopeia, como foi considerada a “Batalha da Borracha”. (MATIAS, 2010, p.107).

Inserido nesse processo histórico, o município de Jacy-Paraná/RO, recebeu muitos jovens alistados nas Forças Armadas Brasileiras, os quais vieram para os seringais amazônicos. Os soldados da borracha devem ser compreendidos dentro de um cenário histórico em que as potências econômicas buscavam ampliar sua participação no mercado mundial. No entanto, ao final da Segunda Guerra mundial, a Amazônia e todos os recursos de fomento destinados pelos diversos tratados e acordos com os Estados Unidos foram retirados, fazendo com que os seringais amazônicos fossem abandonados e, lentamente, esvaziados.

> Na Amazônia Rondoniense, o resultado político definitivo decorrente do segundo ciclo da borracha foi a criação do território federal do Guaporé, em 13.09.1943, que proporcionou a organização social e política da região para o futuro do estado de Rondônia, criado trinta e oito anos mais tarde (MATIAS, 2010, p.111).

Diante desses elementos, a queda do Estado Novo e a redemocratização do país em 1945, o Estado foi movido por diversos interesses, nos quais as colônias agrícolas favoreciam a implantação de um modelo socioeconômico alternativo, em vista ao decadente ciclo extrativista. Assim surge a agricultura familiar.

Cinco anos mais tarde, na década de 1950, a descoberta de cassiterita promoveu um novo ciclo de explorações, atraindo mais uma leva de migrantes, na expectativa de garimpar o Rio Madeira. Assim, predominou na época, uma atividade cotidiana com seus utensílios, tais como mangueiras, bateias e balanças de precisão.

Já em 1960, em meio a uma reunião com os governadores dos Estados do norte, o Presidente Juscelino Kubitschek decidiu construir a BR-364,[8] ligando Cuiabá a Porto Velho e Rio Branco, abrindo o oeste brasileiro.

Com o decorrer dos anos, mais especificamente em 1971, o governo federal eliminou a garimpagem manual de cassiterita e autorizou a implantação de lavra mecanizada. Essa decisão ocasionou inúmeros conflitos.

Era o momento dos Grandes Projetos na Amazônia, os quais esboçavam uma nova face para a região. No período do chamado “Milagre Econômico Brasileiro”, nos anos 1970, o Estado brasileiro programou o Projeto de Integração Nacional (PIN), difundindo a idéia de oferecer "terras sem homens para homens sem terra". Ao mesmo tempo, buscou-se a criação

[8]Trecho que só foi asfaltado em 1983.

de uma malha rodoviária e novos projetos com objetivo de assentar levas de trabalhadores de diferentes regiões na Amazônia. Na oportunidade, o objetivo claro do regime militar era ocupar a Amazônia, com intuito de solidificar sua soberania e escoar pessoas de outras regiões potencialmente conflituosas. Vieram pessoas do norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste. Em outras palavras, em que pese a ocupação da região através das atividades econômicas citadas, a inclusão da Amazônia como área de prioridade do governo no contexto nacional efetivou-se quando se fazia necessário aos interesses do capital, fundamentalmente durante a ditadura civil-militar (1964-85).

Ressalta-se que, nesse mesmo ambiente, era desenvolvido o ciclo de agricultura, utilizando o apoio das rodovias criadas; o governo federal cria o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), com o objetivo de controlar a ocupação humana e assentar a população migrada nos Projetos Integrados de Colonização (PIC), e nos Projetos de Assentamento Dirigido (PAD). Conflitos violentos, como posses de terras, eram predominantes, abrindo eixos rodoviários como a Transamazônica (BR 230), a Belém-Brasília (BR-010), bem como o planejamento dos empreendimentos de energia. A rodovia BR 364 e estímulos do POLONOROESTE, entre as décadas de 1970 e a primeira metade dos anos 80, favorecem um intenso número de migrantes para a cidade de Porto Velho e vilarejos, ocasionando intenso crescimento populacional e urbanístico.

Já nos anos 1980, inicia-se o ciclo de ouro no vale do Madeira, expandindo o povoamento. A atividade, no entanto, foi barrada por diversas ações ambientais de preservação. Na verdade, tratava-se de minimizar os conflitos agrários em outras regiões do país e modernizar a agricultura em moldes empresariais.

A partir de 2008, uma nova “maré modernizante” chega à comunidade de Jacy-Paraná/RO. O capital constroi, destroi e reconstroi os lugares à sua lógica e semelhança, pautada em uma necessidade de expansão. Nesse cenário é possível notar mais um novo ciclo: a chegada das usinas hidrelétricas.

Analisando historicamente, não se tratou de um diálogo de iguais, mas da imposição dos interesses comerciais europeus na América. Amaral (2004, p.42), assim sintetiza o processo de ocupação da região:

> [...] primeiramente o que podemos denominar de uma ocupação pontual, na fase do Brasil colônia; em seguida, com início no século passado e primeira metade desse século, temos uma ocupação de caráter linear e beiradeira, norteada pelo extrativismo do látex das seringueiras nativas; e recentemente, após década de sessenta, deu-se uma ocupação interfluvial dando início ao

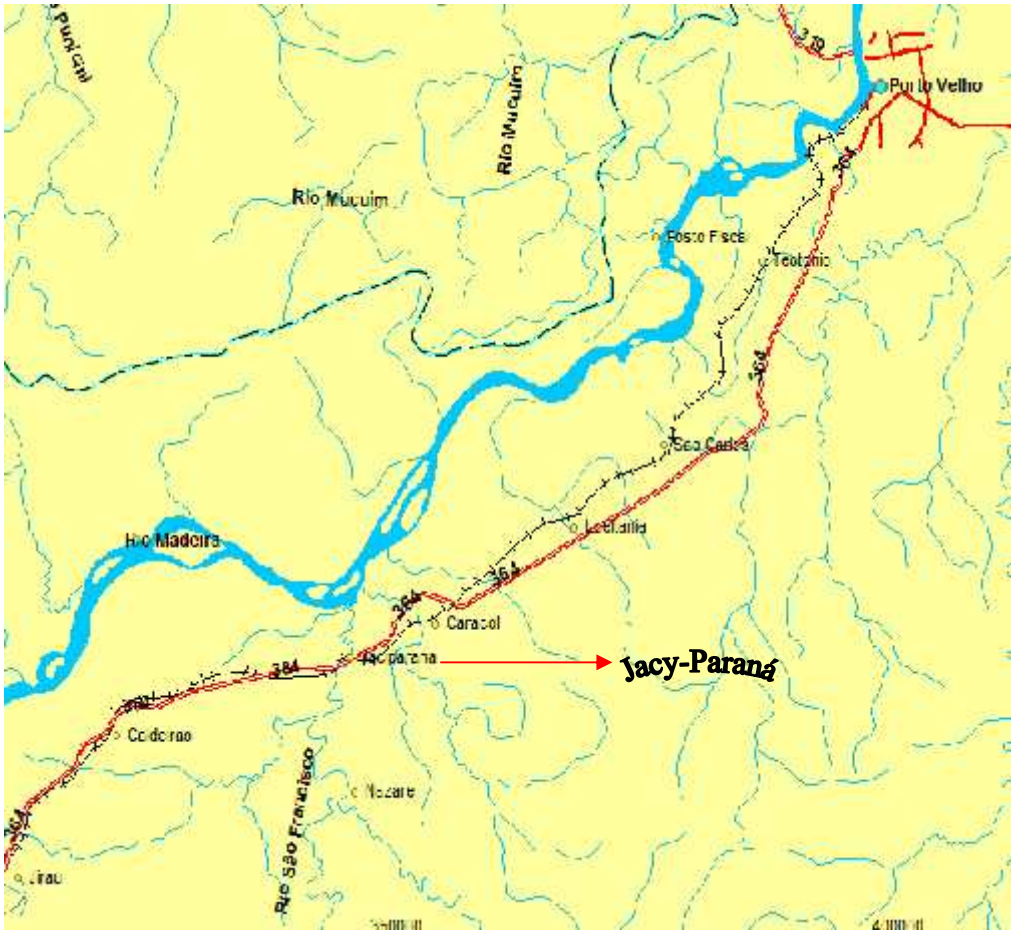
> ciclo de colonização agrícola, dos projetos agropecuários, minerais, minério-metalúrgico e de hidroelétricas.

Dos encontros e desencontros promovidos pela busca de terras e riquezas, ao longo do processo de formação histórica, formaram-se as comunidades “agricultoras-ribeirinhas” de Jacy-Paraná/RO.

3. A COMUNIDADE DE JACY-PARANÁ/RO: ENTRE A PRESERVAÇÃO E A DESTRUIÇÃO DO SEU PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

A comunidade de Jacy-Paraná/RO é distrito de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. Segundo o censo do IBGE de 2000, o distrito, distante cerca de 100 km da capital, possui uma população de 2.826 habitantes.

Figura 6 - Mapa de localização de Jacy-Paraná/RO



Fonte: GPS Trackmaker, 2012.

Essa comunidade foi constituída através de um longo processo de ocupação da região, com o encontro e desencontro de diferentes culturas. Podemos afirmar que não se tratou de uma trajetória marcada pelo diálogo entre iguais, mas da imposição dos interesses dos grupos economicamente hegemônicos desde o período colonial até o presente.

> (...) A contínua subversão da produção, o ininterrupto abalo de todas as condições sociais, a pemanente incerteza e a constante agitação distinguem a época da burguesia de todas as épocas precedentes. Dissolvem-se todas as relações sociais antigas e cristalizadas, com o seu cortejo de representações e concepções secularmente veneradas; todas as relações que as substituem envelhecem antes de consolidarem. Tudo o que era sólido e estável se dissolve no ar, tudo o que era sagrado é profanado e os homens são enfins obrigados a encarar, sem ilusões, a sua posição social e a suas relações recíprocas. A necessidade de um mercado em constante expansão compele a burguesia a avançar por todo o globo terrestre. Ela precisa fixar-se em toda a parte, estabelecer-se em toda parte, criar vínculos em toda a parte. (MARX; ENGELS, 1998).

O processo de mundialização da economia à que Marx faz referências continua em curso sob a hegemonia do capital e caracteriza-se por sua ambiguidade. Promete desenvolvimento e bem-estar, mas, ao mesmo tempo, é letal para uma grande parte da humanidade: enriquece poucos enquanto empobrece muitos, ou os deixa sem condições de manterem-se livres para sobreviver. A liberdade que oferece não passa de uma aparência. Destrói o meio ambiente e o patrimonio, ainda que ofereça compensações à comunidade local e acadêmica.

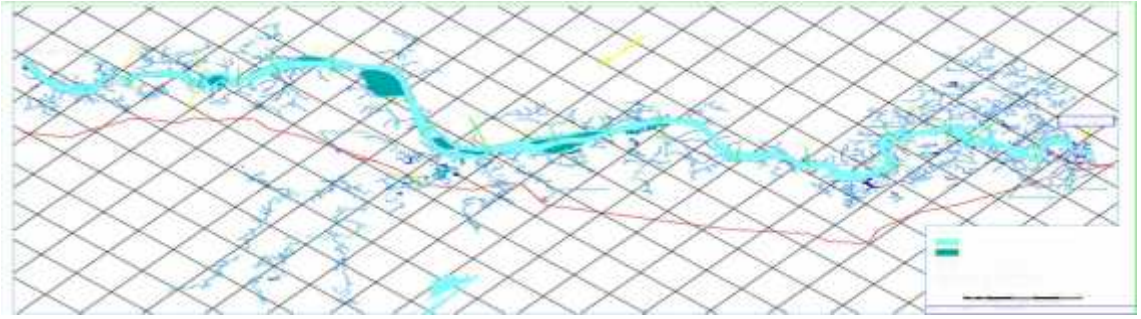
A isso se soma a persistência e o aumento das situações de desigualdade que suscitam preocupações e desconfianças por parte da comunidade pesquisada, como veremos a seguir. O capital, segundo seus designos, destrói e reconstrói as relações entre os homens, modifica a paisagem, cria novas necessidades, concentra em poucas mãos a propriedade, subordina o campo à cidade. A essência predatória do capital não conhece limites.

As palavras de Marx e Engels, presentes no *Manifesto Comunista*, em que pese as mudanças ocorridas ao longo da história, continuam válidas. O que verificamos em Jacy-Paraná, com a chegada das Hidrelétricas Santo Antônio e Jirau, não é apenas o advento do progresso como defendem alguns. Não se trata de uma fatalidade história e o problema não deve ser encarado de forma maniqueísta. Trata-se de uma realidade histórica construída, cheia de ambiguidades e contradições típicas de uma sociedade de classes antagônicas. Dito de outra forma, o que presenciamos é um processo que traz consigo colisão na organização social da comunidade e perda de suas atividades de subsistência, bem como da própria identidade. Isso significa que a realidade material pode ser alterada, pois não é algo “natural” ou “divino”.

3.1 - A VOZ DA COMUNIDADE E O ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA COTIDIANO EM JACY-PARANÁ/RO

O Rio Jacy, como é conhecido pela comunidade, tornar-se- á um extenso lago para o acondiciamento de água geradora de energia elétrica. O reservatório, no nível de alagamento máximo normal, 70,00m, acumula um volume da ordem de 2.050 x 106/m3, ocupando uma área de 271km2. Dessa área, cerca de 164 km2 correspondem à inundação natural do Rio Madeira e rios adjacentes, resultando um acréscimo de área inundada de 107 km2, conforme a Figura 7, abaixo.

Figura 7 - Planta do reservatório da UHE Santo Antônio.



Fonte: Furnas Estudos de Viabilidade (2004).

Associado ao impacto do alagamento, a definição de diretrizes para a delimitação da Área de Preservação Permanente (APP) das margens do reservatório é regida pela Resolução CONAMA n° 302/02 e diretrizes do IBAMA, que determina uma faixa de preservação de 500 metros, a partir do Rio Jacy-Paraná.

Dessa forma, a comunidade não possui o poder de escolha em permanecer nesse local. Ainda que fossem garantidas compensações para os atingidos pela barragem, é impossível negar o descontentamento de muitos, que tiveram que abandonar suas atividades de subsistência, tais como pesca ou agricultura de pequeno porte, as quais significavam o sustento de suas famílias.

Figura 8 - Fotografia de satélite representando a rua mais antiga da comunidade de Jacy-Paraná que está grifada em seta amarela[9].

Fonte: Google Earth (2011).

Todo esse contexto ilustra a realidade da comunidade de Jacy-Paraná, atingida pelos impactos dos empreendimentos energéticos. É impossível não perceber que uma parte da memória é apagada com o deslocamento imposto aos moradores. Nesse episódio, é possível refletir sobre o Patrimônio Material e Imaterial, onde sítios arqueológicos estão submersos, bens edificados estão abandonados, e as manifestações culturais diluidas em favor do progresso globalizante.

Figura 9 - Residências que se encontram fora da APP[10].

Fonte: Produção do próprio autor (2010).

[9]As setas de coloração azul indicam aquelas que serão preservadas, mas seus moradores não poderão continuar realizando suas antigas atividades de substência; as indicadas pelas setas vermelhas serão demolidas.

[10]As setas amarelas indicam aquelas que serão preservadas, mas seus moradores não poderão continuar realizando suas antigas atividades de substência; as indicadas pelas setas vermelhas serão demolidas.

Nesse episódio, o descontentamento de alguns moradores é evidente e o entrevistado 02, (vide apêndice M), relata: *"Não podia ser assim, os órgãos de preservação do Patrimônio e ambientais deveriam pensar em preservar as nossas casas e não destruí-las, pois eu moro aqui há mais de 30 anos"*.

As imagens coletadas não são capazes de traduzir o sentimento de perda dos moradores. Nessa dimensão, as vozes desses protagonistas ganham ainda mais importância, na medida em que representa o eco de um processo de longa duração, apontando o quanto a história oficial cala-se diante da destruição de uma parte de suas vidas.

Figura 10 - Residências acima do barranco da margen esquerda do Rio Jacy-Paraná, que serão demolidas.

Fonte: Produção do próprio autor (2010).

O drama dos moradores é compartilhado por outros trabalhadores da região. Para os habitantes da pequena comunidade, o futuro é marcado pela incerteza e pela angústia. No meio dos escombros ficaram as lembranças da memória, histórias familiares, ou seja, uma vida passada pertencente aos agricultores-ribeirinhos de Jacy-Paraná/RO.

Dessa maneira, como veremos mais adiante nos resultados das categorias de análise da primeira fase de campo, 89% dos entrevistados são contra os estabecimentos energéticos. As antigas casas de madeira, algumas construídas há mais de 30 anos, estão demolidas e substituídas por casas de alvenaria, na nova vila "Parque dos Buritis".

Nesse aspecto, cabe ressaltar que os entrevistados, por uma questão cultural, preferem suas antigas residências de madeira. Além da identidade com o lugar onde nasceram

ou mesmo cresceram, há também o vínculo com o rio que deixou de ser o meio de susbstência.

Figura 11 - Fotografia dos escombros das residências destruídas em detrimento das legislações ambientais.

Fonte: Júnior Cristiano (2011).

Entre o percentual dos descontentes, encontramos os moradores de idades entre 55 a 74 anos, os quais se possuíssem uma oportunidade de escolha não se deslocaria do seu local de moradia, pois, o modo de vida e o rio são os fatores que mais pesam na decisão, conforme verificaremos nas Seções posteriores dessa dissertação.

Figura 12 - Fotografia de mudança dos moradores que adquiriram residências na APP.

Fonte: Produção do próprio autor (2010).

No novo cenário estabelecido, a própria representação do progresso, concebido como um futuro melhor, e a crença em que o amanhã seria sempre mais promissor, entram em crise.

Para os moradores, trata-se de um momento de incerteza. Daí, o descontentamento. A entrevistada 14, (vide apêndice M) ressalta: *"Vamos mudar de casa. Eles vão mudar o Rio Jacy-Paraná de local também"?*

É importante enfatizar que grande parte das famílias ribeirinhas organiza e ordena suas vidas a partir das relações afetivas com o rio e com a paisagem local, proporcionadas, em grande parte, pela própria presença do rio – água em abundância, peixes em quantidade, além da existência de terra para o plantio e outras atividades que caracterizam um sentimento de pertencimento ao seu lugar, ao seu território. Nesse sentido, é importante a compreensão das relações com os recursos naturais, as relações de produção ou as ligações afetivas e de identidade entre um grupo social e seu espaço.

Figura 13 - Morador ressaltando a importância do rio para o modo de vida da comunidade de Jacy-Paraná/RO

Fonte: Júnior Cristiano (2010).

Como se percebe, com os empreendimentos energéticos, a parte social de Jacy-Paraná/RO foi fortemente afetada. O testemunho dos trabalhadores, agricultores e pescadores da região contrasta com o modelo do Brasil moderno. Direitos desrespeitados, violência e autoritarismo das empreiteiras fazem parte integrante do sofrimento imposto aos moradores, sendo um dos aspectos da história dos silenciados que poucos ouviram falar.

Na verdade, a presença dos grandes empreendimentos na região insere-se na lógica de modernização conservadora e materializa as contradições do país. Em outras palavras, de um lado o “crescimento econômico” e a suposta “inclusão social”; de outro, a exploração, prostituição infantil e miséria.

Figura 14 - Casas de alvenaria oferecidas para os moradores do Parque dos Buritis, representando os novos modos de vida em Jacy-Paraná/RO.

Fonte: Produção do próprio autor, 2010.

Nessa perspectiva, o que se pode afirmar é que, apesar do discurso modernizante, as temáticas ambientais e sociais ficaram subordinadas à agenda econômica. Nesse cenário, verificamos a destruição do patrimônio histórico, o que afeta os antigos modos de vida em uma corrente desestabilizadora de cultura. Assim, os avanços dos interesses do capital na região representam a destruição dos afazeres, tais como a agricultura de pequena escala, pesca com barcos ou redes e construções habitacionais. Diante dos fatos, destacamos que os trabalhadores agricultores-ribeirinhos de Jacy-Paraná/RO têm pouca visibilidade política para o Estado e seus agentes, e, por isso, dificilmente são atendidos em suas aspirações ou reivindicações.

3.2 OS RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, AS ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA E A CHEGADA DAS UHE JIRAU E SANTO ANTÔNIO EM RONDÔNIA

A pesca é uma importante atividade no cotidiano das populações ribeirinhas da Amazônia, com componentes sociais, culturais, econômicos, ecológicos e religiosos. Quando nos referimos aos ribeirinhos, é importante salientarmos que esses segmentos possuem um modo de vida peculiar, diferente das demais populações do meio rural ou urbano, têm uma cosmovisão marcada pela presença das águas.

Figura 15 - Fotografia do preponente do projeto, o qual se incorpora com a comunidade e mapeia, em seu caderno de campo, a atividade pesqueira que faz parte do sustento de muitas famílias.

Fonte: Josivaldo Sales de Oliveira (2010).

Para essas populações, o rio, o igarapé e o lago não se constitue apenas cenários da paisagem, mas algo construtivo do modo de ser e viver do homem. Em outras palavras, nesse cenário desponstam várias formas de se relacionar com o ambiente (SARAIVA; SILVA, 2008, p.7).

O amplo envolvimento familiar caracteriza a pesca como uma atividade de lazer/trabalho e ressalta sua importância no contexto socioeconômico e cultural das sociedades ribeirinhas da Amazônia, possibilitando a contínua transferência do conhecimento empírico dos adultos para os mais jovens da comunidade. Destacamos que, em Jacy-Paraná/RO, essa realidade ainda está presente.

Figura 16 - Morador da comunidade de Jacy-Paraná/RO procura o ponto ideal que possibilite uma melhor captação de peixes.

Fonte: Produção do próprio autor (2010).

A forma pela qual as famílias foram se apropriando do território e ordenando-o, caracterizou uma configuração bastante extensa, às margens do Rio Jacy-Paraná. O elemento fundamental para apropriação do espaço é a proximidade com o rio, onde exercitam várias atividades econômicas, sociais e culturais a ele relacionadas.

Fotografia 17- Tucunaré pescado por um morador local, base de alimentação das comunidades locais.

Fonte: Produção do próprio autor (2010).

As espécies de peixes fornecem variedade gastronômica. A plena interação dos moradores das comunidades com o rio proporciona também as festividades.

Segundo Barros (2002), “A festa surge como fator de mudança do cotidiano, sendo uma espécie de parada na vida cotidiana, como um momento contemplativo no meio da ação diária”. Nesse sentido, “Essas comunidades possuem suas festividades e momentos voltados para os eventos religiosos. A base da sua economia está centrada na produção de farinha, agricultura de subsistência e na pesca para consumo e venda” (SARAIVA; SILVA, 2008, p.8).

Contudo, as atividades características de subsistência e manifestações culturais de Jacy-Paraná/RO passam a diluir-se em função dos interesses do capital. Essa ação avassaladora não é só de uma internacionalização da econômica, sob os auspícios do capital, que busca impor seus próprios modelos, e sim algo estatal e privado, gerado a partir de interesses e programas bem definidos, que incidem diretamente sobre os padrões culturais.

A comunidade de Jacy-Paraná/RO, a exemplo de outras, sofre com os desmandos do capital. Moradores sentem-se desamparados e impotentes diante de um futuro incerto. Sua base cultural, econômica, social e cultural vem sendo afetada.

Apesar de algumas conquistas, essas populações ainda sofrem as consequências de políticas implementadas no passado e de outras ações governamentais voltadas para as regiões amazônicas, as quais pouco levam em conta sua existência e seus anseios.

As chegadas dos empreendimentos energéticos traduziram-se em um choque para a comunidade, modificando as relações preexistentes e estabelecendo outras. O ambiente foi alterado, o espaço reorganizado a partir das imposições colocadas para as comunidades locais. O processo de reassentamento das famílias ribeirinhas não se situa nas proximidades do rio, mas em outro espaço. Como desdobramento da mudança de lugar, modificam-se também os aspectos socioeconômicos, uma vez que os moradores perderam parte de suas relações de vizinhanças, de organização de suas atividades de subsitência. Por fim, modificam-se também os aspectos culturais, haja vista que toda a vida dessas famílias era relacionada ao rio.

Portanto, torna-se urgente não “naturalizar” a história desses homens e mulheres que ocuparam a região, mas reconhecer suas lutas e valorizar seu patrimônio histórico e cultural como um instrumento de luta para superação das condições a que são submetidos pelas relações desiguais, típicas de uma sociedade capitalista.

Nesse sentido, podemos dizer que já visualizamos uma fase de avanço em Jacy-Paraná/RO: as pesquisas do projeto Alfabetização de Ribeirinhos da Amazônia e o subprojeto “Letramento: Pluralidade Cultural e Subjetividade Discursiva”, que nasceram no Grupo de Estudos Integrados sobre Aquisição da Escrita, que há cinco anos auxilia a explicitar a

realidade ribeirinha, estabelecendo um diálogo com os professores, a fim de instaurar o letramento em favor dos alunos.

> As pesquisas realizadas pelo projeto Alfabetização de Ribeirinhos na Amazônia e subprojeto "Letramento: Pluralidade Cultural e Subjetividade Discursiva" buscam o exercício das práticas sociais do letramento, valorizando a leitura e a escrita, inseridos no contexto social e respeitando a variação linguística e a pluralidade cultural das comunidades pesquisadas. Para que nossos objetivos fossem atingidos, buscamos trabalhar com o cotidiano das comunidades, naquilo que lhes era mais significativo: os mitos, as lendas, a culinária, as brincadeiras. Dessa forma, pensamos praticar o dialogismo, proporcionando às pessoas a participação social, o exercício da cidadania e da democracia, ao mesmo tempo em que se constituíam como sujeitos de suas ações (AMARAL, 2005, p.02).

Assim, notamos que todo sujeito tem a dizer algo portador de significados e sentidos. E, a partir dessas considerações, podemos modificar a realidade educacional dessas comunidades, visando a um futuro mais próximo da cidadania e da inclusão social.

Para isso, procuramos compreender a vida tradicional, a ruptura e a mudança dentro dos limites de uma dissertação acadêmica, resgatando a memória histórica com vistas à preservação do patrimônio cultural da região.

Diante desses elementos levantamos para nossa investigação a seguinte problemática: A comunidade de Jacy-Paraná/RO reconhece e preserva sua identidade histórica através do Patrimônio Material e Imaterial?

3.3 O ATUAL ESTADO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE JACY-PARANÁ/RO

Por entendermos que a compreensão da história é condição necessária para instrumentalização das lutas pela transformação qualitativa da ordem social, defendemos a necessidade de preservação do patrimônio cultural e das diferentes manifestações da cultura popular, que, no atual estágio de expansão do capital, estão sendo ameaçadas por esse processo de globalização que, na forma pela qual vem se desenvolvendo na atualidade, tende a uniformizar e a depredar esse patrimônio. Assim, percorremos Jacy-Paraná/RO mais uma vez, e agora, no intuito de verificar o atual estado de preservação do patrimônio cultural.

Nas etapas de campo, verificamos que, assim como as casas, o ordenamento do patrimônio segue associado à articulação do rio. Logo notamos a presença da antiga estação pertencente à estrada de Ferro Madeira Mamoré (1910), seis residências da vila dos

funcionários, a cadeia (1912) e as escadarias. Nas proximidades, deparamo- nos com a ponte de 1907, a Caixa d'água de 1912, o antigo chalé de 1929, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus de 1945, e próprio Paço Municipal de 1951. Todos os bens edificados, com exceção da igreja que sofre um processo de restauração, conforme exigências do IPHAN apresentam sinais visíveis de abandono. A figura 18 serve como exemplo dessa realidade:

Figura 18 - Preponente do projeto visitando a Estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré abandonada, em Jacy-Paraná/RO.

Fonte: Júnior Cristiano (2010).

É importante ressaltar que os prédios citados vinculam-se ao surgimento da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM) e da vila de Jacy-Paraná/RO. A estação construída em concreto armado servia também para depósito de produtos produzidos pelas atividades econômicas da região, tais como: castanha, peixe, banana, macaxeira, abacaxi, farinha e cana-de-açúcar, além da borracha. Essa variedade de produtos era embarcada na estação para seguir até Porto Velho, Manaus ou Belém do Pará.

Muitos dos moradores entrevistados vivenciaram essa história e guardam, em sua memória, lembranças vivas desse período. Percebe-se também que há uma tradição oral que transmite essas histórias de pais para filhos. A entrevistada 03, (vide apêndice M), descreve: *"Eu vendia doces à frente da estação. A viagem era longa até Porto Velho e por aqui passavam muitas pessoas"*.

Podemos observar que os prédios antigos, que também servem de suporte à memória da comunidade, encontram-se em completo abandono. Por isso perguntamos: as políticas públicas de patrimônio histórico, cultural e Educação Patrimonial estariam condenadas a formas de propagandas vazias de conteúdo? É possível outra política? Entendemos que é

possível uma resposta positiva para a segunda questão, e para isso recorremos às palavras de Walter Benjamin, apud. CHAUÍ, (1989 p. 123-124)

> Uma sociedade destituída de cidadania em sentido pleno, se por esta palavra entendemos a formação, a informação e a participação múltiplas na construção da cultura, da política, de um espaço e um tempo coletivas [...]. Fazer com que a nossa produção incida sobre a questão da cidadania implica fazer passar a história e a política de preservação e construção do passado pelo crivo de sua significação coletiva e plural. [...] a construção de um outro horizonte historiográfico se apoia na possibilidade de recriar a memória dos que perderam não só o poder, mas também a visibilidade de suas ações, resistências e projetos.

Partindo da proposição de Benjamim, é possível a preservação da memória como direito do cidadão, portanto como ação de todos os sujeitos sociais e não como produção oficial da história. Dito de outra forma, em lugar de uma memória "única", a preservação de memórias, no plural, históricas e não uma história, previamente selecionada pelos grupos dominantes.

Figura 19 - Entrevista realizada em 2010, quando o pesquisador acompanha a história de vida da moradora que trabalhou com vendas de produtos gastronômicos na frente da Estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Foto: Júnior Cristiano (2010)**.**

Portanto, defendemos a necessidade de compreensão das relações de poder, das relações com os recursos naturais, das relações de produção ou das ligações afetivas e de identidades entre um grupo social e seu espaço.

Figura 20 - Chalé abandonado, construído em 1929, abrigou viajantes que percorreram a Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Fonte: Produção do próprio autor (2011)

Sabendo da importância do patrimônio histórico e cultural para a construção da memória da história local, assim como para o reconhecimento do indivíduo como agente ativo no processo histórico, preocupa-nos o fato de percebemos cotidianamente o crescimento da degradação do patrimônio histórico e cultural em Jacy-Paraná/RO.

Em meio ao abandono, destacamos, na figura abaixo, mais um bem degradado: os trilhos que serviam de sustentação para a locomotiva da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Figura 21 - Um dos últimos remanescentes dos trilhos pertencentes à Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Fonte: Produção do próprio autor (2011).

Ao longo da história, a modernização gerada pelas relações capitalistas de produção tem se caracterizado como um dos mais poderosos vilões, no que se refere à preservação do patrimônio histórico. Nesse cenário, muitas comunidades têm perdido muito de sua história, a fim de abrir espaços para as exigências do mercado. Trata-se, como se percebe, de um injustificado desperdício dos investimentos coletivos historicamente acumulados. Dito de outra forma, a memória físicca da comunidade está se fragmentando. Nesse sentido, podemos afirmar que o processo de degradação do patrimônio cultural é também um dos sintomas de uma crise maior, envolvendo a comunidade como um todo. O que está ameaçado, em última análise, não é somente a preservação do patrimônio histórico e cultural, mas, a sobrevivência da memoria da comunidade e sua história marcada por lutas.

Nesse cenário de abandono, acreditamos que a educação possa contribuir para a preservação do patrimônio cultural, algo que é reconhecido pelo Estado através do Decreto-Lei n. 25 de 30/11/1937, que organiza a proteção do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN).

Da mesma forma, colocamos a educação como fator relevante dentro do processo de mudança em uma sociedade em conflito, direcionando o sentido da ação política na busca da construção de uma sociedade menos desigual e injusta, ou, seja por uma sociedade que supere o capitalismo. No entanto, apesar da proclamação de defesa do Patrimônio Cultural através do Decreto- Lei citado e dos discursos oficiais, sabemos que existem diferenças com a realidade concreta.

Sem nos rendermos à ideia da educação como solução para todos os males sociais, entendemos que não podemos abdicar do debate acerca da preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

O governo Federal aponta para a criação de uma política nacional de Educação Patrimonial. O IPHAN está elaborando duas Portarias com diretrizes para as ações educativas no âmbito da instituição.

Em outras palavras, a educação assim delineada pode vir a ser um instrumento de luta pela preservação da identidade cultural e possibilitar a criação de "trincheiras" a serem conquistadas pelos segmentos populares. Isso tem por base, os valores ligados aos direitos culturais como direitos coletivos conforme aponta Nabais (2004, p.60):

> O direito cultural surge-nos como o conjunto de normas orientadas não apenas para a concretização do espécifico campo dos direitos sociais, constutuído pelos direitos culturais, como são os direitos à educação, ao ensino, à criação cultural, ao desporto, à educação física, etc., mas também para a realização de diversos direitos e liberdades fundamentais pessoais, como direitos ou liberdades de consciência, religião e culto, de criação intelectual artística e científica, de aprender e ensinar, de deslocação e de emigração, de reunião e manifestação, de associação, de escolha de profissão e de acesso à função pública.

A citação anterior revela que o direito cultural favorece o direito da construção de uma vida comum além das diferenças, onde a Educação Patrimonial se faz fundamentalmente necessária no processo de aprendizagem.

Com essa compreensão a comunidade exerce direito de participação efetiva nos processos decisórios que estão presentes no seu cotidiano, nas relações ligadas a cultura e aos aspectos sócios econômicos.

Ressaltamos que no Brasil não existe uma lei única que sistematize a tutela de bens culturais, e somos a favor da consolidação de uma base normativa infraconstitucional para a tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro, preocupando-se com a necessidade e conteúdo, diante dos processos transformacionais que ocorrem em nossa sociedade. Esses fatores se

apresentam como um grande avanço, onde a Educação Brasileira não pode ser somente fortalecida em cenário nacional, e sim mundial.

4. HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO: A DEFESA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE DE JACY-PARANÁ/RO

As políticas de preservação do patrimônio histórico e cultural estariam condenadas à celebração da história do vencedor? É possível outra política? A resposta para a segunda pergunta é sim.

Antes de tudo devemos tratar a questão não apenas no âmbito restrito das técnicas de intervenção ou preservação e seus conceitos operacionais. É preciso politizar o tema, identificando as condições históricas em que se formaram e articulá-las com as lutas pela preservação do meio ambiente, pela pluralidade cultural e pela existência de condições materiais de produção.

Dessa maneira, as reflexões sobre a preservação do patrimônio estão vinculadas diretamente à cidadania e ao direito ao acesso à informação e às práticas sociais. Os indivíduos têm o direito de ter acesso à sua própria cultura, à sua história, à memória coletiva e social. Trata-se, em outras palavras, da constituição da própria cidadania.

> Cidadania é também a sensação de pertencer a uma comunidade, de participar de valores comuns, de uma história comum, de experiências comuns. Sem esse sentimento de identidade coletiva - que conferem a língua, a religião, a história. (...) A identidade nacional quase sempre está estreitamente vinculada aos direitos, sobretudo civis. (CARVALHO, 1995, p. 11).

Nesse cenário, a Educação Patrimonial mostra-se certamente necessária, ou um caminho muito possível e recorrente para a efetivação desse processo. Partindo dessas indagações, seguimos para a realização de duas etapas de campo descritas a seguir.

4.1 PRIMEIRA ETAPA DE CAMPO

Durante o mês de outubro e novembro de 2010, realizamos a primeira etapa de campo em Jacy-Paraná/RO. Notamos em nossas pesquisas, a distância entre o proclamado pelo discurso oficial e a realidade material da vida dos trabalhadores da comunidade.

Muitos se sentem inseguros diante dos empreendimentos na região. Divididos entre a preservação das antigas formas de subsistência e o “novo” com o impulso globalizante do capital, observamos um cenário que gera empregos e outros benefícios econômicos.

Simultaneamente, cria excedentes de mercado de trabalho, afetando locais e povos distantes, os quais anteriormente jamais se imaginariam ser atingidos.

Diante desses aspectos, partimos para um de estudo para compreender a realidade local, começando pelo real e pelo concreto, que é a pressuposição prévia e efetiva do conhecimento. Dessa forma, o conhecimento não é um ato, mas um proceso, é o resultado de um trabalho de decomposição e recomposição, de análise e síntese. Como Marx já salientou:

> O concreto é concreto porque é a síntese de várias determinações diferentes, é unidade na diversidade. Por isso, o concreto aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida da intuição e da representação. (MARX, 1978, p. 116)

Ou em outras palavras, o concreto não é o imediato, mas o mediato. O concreto é o resultado de mediações. Assim, não é possível compreender o real, no caso a comunidade de Jacy-Paraná/RO, desconecatada de uma prática social, de suas atividades econômicas. Porém devemos reforçar como já observou Marx (1978), que se os homens fazem sua própria história, não a fazem como querem e sim a fazem em um mundo perpassado por contradições sociais.

Dessa forma, para o levantamento de dados para a análise, buscamos a metodologia da pesquisa qualitativa, (FRACICA, 1998, p. 46), que possibilitam conhecer certas características do público pesquisado, objetos de estudo e variáveis, aliada à técnica de entrevistas semiestruturadas (BONI; QUARESMA, 2005, p.72), que permitem compreender através dos resultados estatísticos, aspectos relacionados à compreensão que a comunidade possui sobre si, e os fenômenos que a cercam.

O referencial metodológico para tratar do processo inicial de ocupação de Jacy Paraná/RO, tomando os indíviduos da comunidade para o objeto de estudo, foi definido através da população e do marco amostral já existente, sendo fornecido pelo IBGE, como mostra a tabela 1[11].

[11]Utilizamos o seguinte procedimento da equação (1) n= N*p*q*Z^2/e^2*(N-1)+Z^2*p*q. Z^2, a qual a margem de confiança foi de 95% e erro 1%. Assim o tamanho amostral gerado pela equação (1), foi de 37 indivíduos, conforme apêndices A. Este procedimento de amostragem considerado é o probabilístico estratificado.

Tabela 1 - População do distrito de Jacy-Paraná/RO, por idade, segundo a zona.

Distrito	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos
Jacy-Paraná	84	50	54	30
Urbana	48	29	31	18
Rural	36	21	23	12

Fonte: IBGE (2010).

Após o procedimento do tamanho amostral, estratificou-se por idade, utilizando o banco de dados do IBGE (2000), quando foram entrevistadas 14 pessoas de 55 a 59 anos, 08 pessoas de 60 a 64 anos, 09 pessoas de 64 a 69 anos, e 06 pessoas de 70 a 74 anos, totalizando 37 entrevistados (Apêndice A1).

Portanto, a partir desses resultados, partimos definitivamente para a aplicação de questionários através da utilização de entrevistas[12] semiestruturadas, destinadas à comunidade de Jacy Paraná/RO, conforme apresentado no (Apêndice B).

> As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha "fugido" ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (BONI; QUARESMA, 2005, p.75).

Nesse sentido, a pesquisa realizada com a comunidade de Jacy-Paraná/RO serviu de apoio para elucidarmos a compreensão dos moradores sobre o reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural material e imaterial.

Os dados foram analisados e tabulados no período de janeiro e junho de 2011, e a interpretação foi realizada com base na análise de conteúdo, através das seguintes fases:

[12] Ressaltamos que, do total de 37 pessoas a serem entrevistadas, entrevistamos 37, cobrindo dessa maneira 100% da população total.

mapeamento familiar (fase I) e mapeamento familiar (fase II), inseridos nos questionários destinados aos entrevistados (vide apêndice B). Desse modo, as informações foram analisadas e os seus resultados possibilitaram a criação de 08 categorias de análises, conforme tabela 2:

Tabela 2 - Oito categorias de análises elaboradas perante as interpretações das entrevistas através da utilização de questionário semiestruturados.

(a) Gênero dos entrevistados	(a.1) Estado de procedência do mais antigo da família	(b) Década e motivo de chegada dos mais antigos da família ao Estado de Rondônia
(c) Contatos com comunidades indígenas	d) Formação e educação escolar	e) Atividade de subsistência
(g) Conhecimentos patrimoniais culturais	(i) Conhecimento dos direitos e autonomia	

Fonte: Produção do próprio autor (2010).

Nesse processo foram considerados os princípios éticos, respeitando o termo de consentimento para autorização de uso de imagem e outros direitos, (Vide Apêncice N).

4.1.1 RESULTADOS DE ESTUDO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PRIMEIRA ETAPA DE CAMPO

Nessa Seção, será apresentado o banco de dados com base nas categorias elaboradas a partir das fases I e II referentes à etapa de vida atual e memória dos entrevistados, conforme (apêndice M).

No total, os resultados de estudos da primeira etapa de campo englobaram oito categorias de análise, descritas a seguir.

a) Categoria (a): Gênero dos entrevistados.

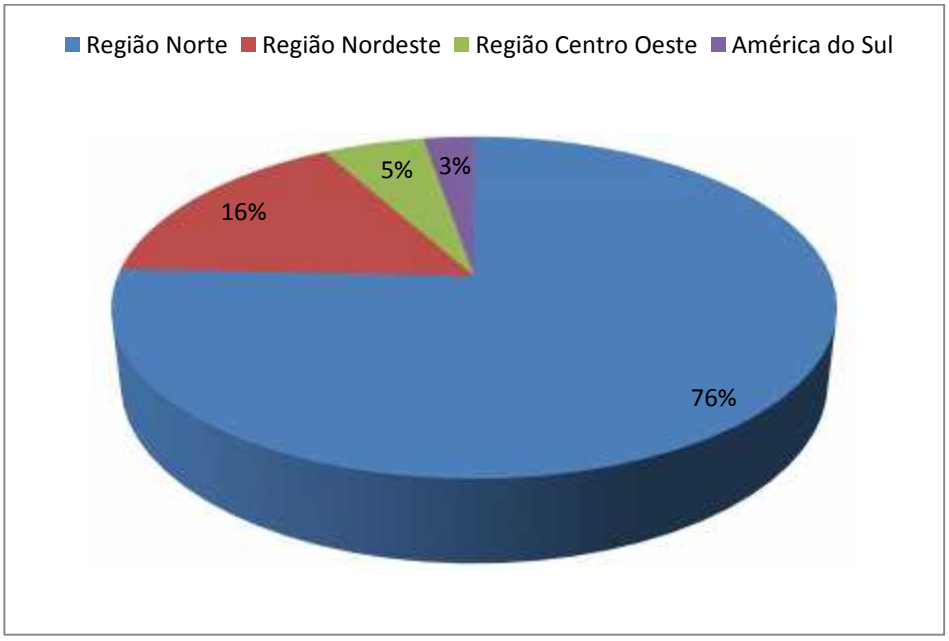
Do total dos entrevistados da comunidade de Jacy-Paraná/RO, 57% eram de sexo masculino e 43% de sexo feminino; todos maiores de idade, variando entre 55 a 74 anos.

b) Categoria (a.1): Estado de procedência do mais antigo da família (Fase I - Etapa Memória)

O diálogo com os entrevistados serviu para esclarecer aspectos referentes à ocupação e à chegada dos mais antigos da família ao Estado de Rondônia, e mais especificamente, à comunidade de Jacy-Paraná/RO. O diálogo com os trabalhadores significou uma oportunidade de resgate da memória histórica, que nos remete ao processo da ocupação e das razões das correntes migratórias para a região. Assim, os dados levantados permitem-nos compreender o processo de ocupação e desmistificar alguns aspectos que se tornaram senso comum na história da região.

Sendo assim, a representação gráfica do percentual do estado de procedência do mais antigo da família entre os entrevistados de Jacy-Paraná/RO caracteriza como: 76% são procedentes da Região Norte, 16% da Região Nordeste, 5% da Região Centro- Oeste e 3% de diferentes países da América do Sul.

Gráfico 1 - Representação do percentual do Estado de procedência do mais antigo da família entre os entrevistados de Jacy-Paraná/ RO (Fase I - Etapa Memória)



Fonte: Entrevista (2010).

Os dados coletados promovem reflexões acerca da leva de migrações no Estado, colocando em dúvida a tese de que a maioria dos trabalhadores veio do nordeste. Se isso ocorreu durante o ciclo da borracha na Região Amazônica como um todo, não significa que seja válido para o caso de Jacy-Paraná/ RO.

c) Categoria (b): Período e motivo de chegada dos mais antigos da família ao Estado de Rondônia/RO. (Fase I - Etapa Memória)

Apesar de os entrevistados saberem o Estado de origem dos mais antigos da família, a grande maioria desconhece aspectos básicos da trajetória de ocupação da região.

Verificamos em nossas pesquisas que 65% dos entrevistados não sabem a década de chegada dos mais antigos da família, 19% destacam que chegaram na década de 1940; 5%, em 1970; 3%, em 1929; 3% , em 1935; 3%, em 1960; 2%, em 1914.

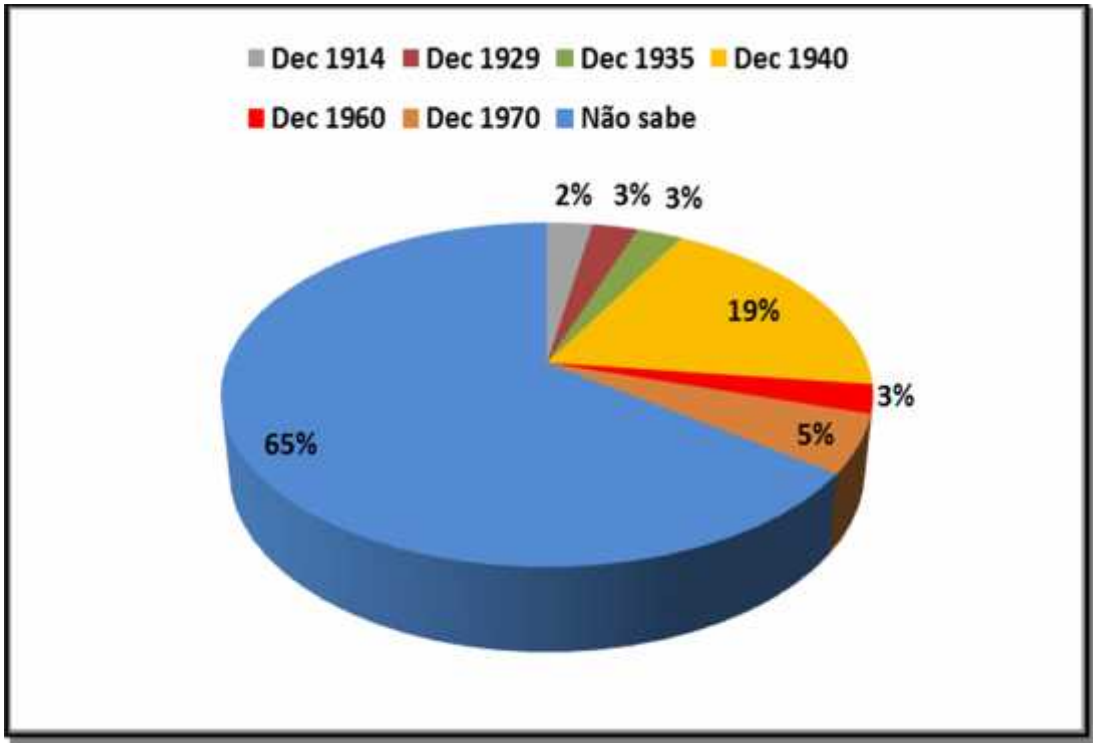
Os dados apontam para a perda da memória de lutas dos trabalhadores. Não se trata de um mero acaso, mas de um processo que deve ser entendido a partir da falta de acesso à cultura letrada, pois a educação escolar foi negada aos trabalhadores da região por ocasião dos distintos processos históricos que ocorreram e impulsionaram a economia local, tanto de Jacy-Paraná/RO, como para o restante do Estado de Rondônia.

Além da ausência da educação escolar, não podemos deixar de mencionar a violência das elites contra aqueles que discordaram do autoritarismo e do mandonismo dos donos de terras.

Para reverter esse cenário, fazem-se necessárias políticas educacionais que contestem o tribunfalismo dos poderes estabelecidos, que desorganizaram o espaço, o tempo e a participação dos trabalhores. Trata-se, em outras palavras, de promover uma educação que auxilie o questionamento das significações institucionalizadas com as quais as elites constroem para elas mesmas seu próprio significado.

Isso envolve o princípio da conservação *in situ* dos costumes e valores das comunidades tradicionais, com suporte de recursos físicos para o seu fortalecimento e desenvolvimento, onde a pesca, a agricultura de pequeno porte, a confecção de redes, cerâmicas, canoas e outros, revelam a expressão imaterial, fundamental para preservar uma herança cultural a favor das futuras gerações.

Gráfico 2 - Representação do percentual da década de chegada do mais antigo da família (Fase I - Etapa Memória)



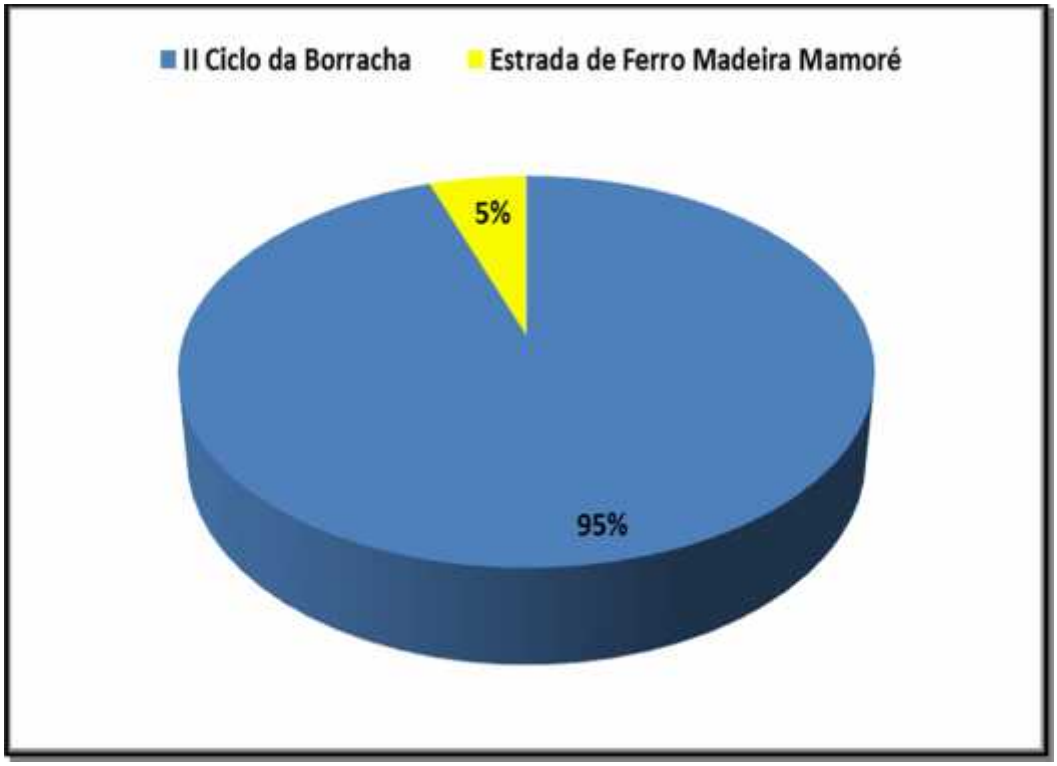
Fonte: Entrevista, (2011).

Sobre os motivos que levaram os antepassados a buscarem Rondônia ou serem trazidos para ela, e em especial, para Jacy-Paraná/RO, a maioria dos entrevistados (95%) identifica como sendo o ciclo da borracha. Em um segundo momento 5% responde que foi ocasionada pela construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Essa história se repete entre muitos moradores de Jacy-Paraná/RO, onde o ciclo da Borracha traduziu a expectitativa de inúmeros trabalhadores em busca de uma vida melhor diante das dificuldades encontradas em cenário nacional. Os soldados da Borracha, incorporados ao Batalhão da Borracha, e os Arigós, seringueiros civis, constituíram um processo histórico de grande relevância para a economia política do país.

Portanto, em 1° de setembro de 1943, o presidente Getúlio Vargas, expede o Decreto-Lei n° 5.225, que cria o Batahão da Borracha, recrutando trabalhadores para os seringais amazônicos.

Gráfico 3 - Representação do percentual do motivo de chegada dos mais antigos da família (Fase I - Etapa Memória).



Fonte: Entrevista (2011).

Alguns dos entrevistados declararam-se como filhos dos "soldados da borracha" e contaram a saga dos seus familiares que vieram trabalhar na Amazônia, mas não identificaram a condição de exploração a que foram submetidos seus antepassados.

Cabe ressaltar que, para o "alistamento" de homens para extração do látex, o Estado Brasileiro valeu-se de diferentes artimanhas, tais como propaganda enganosa, engajamento da Igreja Católica, entre outros.

Muitos aceitaram a "oferta" do Estado em função das condições precarárias de vida em sua terra natal. O entrevistado 10 vide (apêndice M) relata: "*Meus avós vieram do Nordeste, e meu avô era soldado da borracha*".

Essa história se repete entre muitos moradores de Jacy-Paraná/RO, onde o ciclo da Borracha traduziu a expectitativa de inúmeros trabalhadores em busca de uma vida melhor diante das dificuldades encontradas em cenário nacional.

Figura 22 - Fotografia representativa do quadro *in memoriam* ao pai que trabalhou como soldado da borracha.

Foto: Produção do próprio autor (2010).

O entrevistado 34 vide (apêndice M), descreve: *"Esse quadro na parede que você está vendo é o meu pai, que foi soldado da Borracha. Ele trabalhou muito nos seringais amazônicos"*.

É interessante notar que os soldados da borracha não foram recrutados apenas no Nordeste, mas outras regiões que também contribuíram com mão de obra para os seringais da região Norte, com ênfase para o então Território Federal do Acre, Amazonas e do Pará.

Nesse sentido, o povoamento de Rondônia, nas áreas rural e urbana incrementada pela chegada de migrantes e imigrantes, fomentou o desenvolvimento socioeconômico de algumas cidades tais como: Ariquemes, Jaru, Ouro Preto do Oeste Ji-Paraná, Pimenta Bueno entre outras.

Mais ainda, os chamados Soldados da Borracha na qualidade de integrantes de um batalhão do Exército Brasileiro, deveriam ficar subordinados a uma unidade militar. No

entanto, isso não foi a prática. Muitos ficaram subordinados aos capatazes de seringal, aos seringalistas e aos jagunços, sumetidos a um regime de trabalho próximo da escravidão.

Não é de se estranhar que o Governo Vargas (1930-45), tenha adotado procedimentos semelhantes aos seus predecessores do Império e da República Velha, transformando a Amazônia em um presídio a céu aberto.

d) Categoria (c): Contato com as comunidades indígenas (Fase I - Etapa Memória)

No passado, as comunidades indígenas estabelecidas na Amazônia Ocidental refletiam redes de trocas e interação entre distintas etnias. Como já vimos anteriormente, a chegada do colonizador europeu desestruturou inúmeras comunidades ou promoveu a destruição de nações inteiras.

Atualmente, as reservas têm sido sistematicamente invadidas por madeireiros, fazendeiros e mineradores. Essas ações têm gerado diferentes conflitos envolvendo as comunidades indígenas e não indígenas.

No entanto, isso não impediu o contato entre determinadas etnias e as comunidades ribeirinhas, como atestam os testemunhos que coletamos ao longo de nosso trabalho. Portanto, 35% dos entrevistados na comunidade possuiram contato regular com as comunidades indígenas Karipuna[13], que está estabelecida no rio Jacy-Paraná, realizando trocas de mercadorias, dentre outras, de arroz, feijão, milho, farinha, castanha. Na descrição dos relatos dos moradores da comunidade de Jacy-Paraná/RO referente ao contato inicial com a comunidade indígena Karipuna, observamos que foi gerado por muito medo e desconfiança, e que gradativamente, foi sendo diluído em relações de intercâmbios, sendo fundamental para as diretrizes seringalistas da época.

Enfatizamos que contemporaneamente, alguns moradores ribeirinhos de Jacy-Paraná/RO, realizam o contato com os Karipunas, mantendo uma tradição frequente desde a década de 1950, e que está sendo degradada por ocasião das transformações existestentes na comunidade.

[13] Os Karipunas atualmente constituem um grupo de uma pequena família de indivíduos.

Gráfico 4 - Representação do percentual referente ao contato e não contato dos moradores mais antigos de Jacy-Paraná/RO com as comunidades indígenas (Fase I - Etapa Memória)

Fonte: Entrevista (2011).

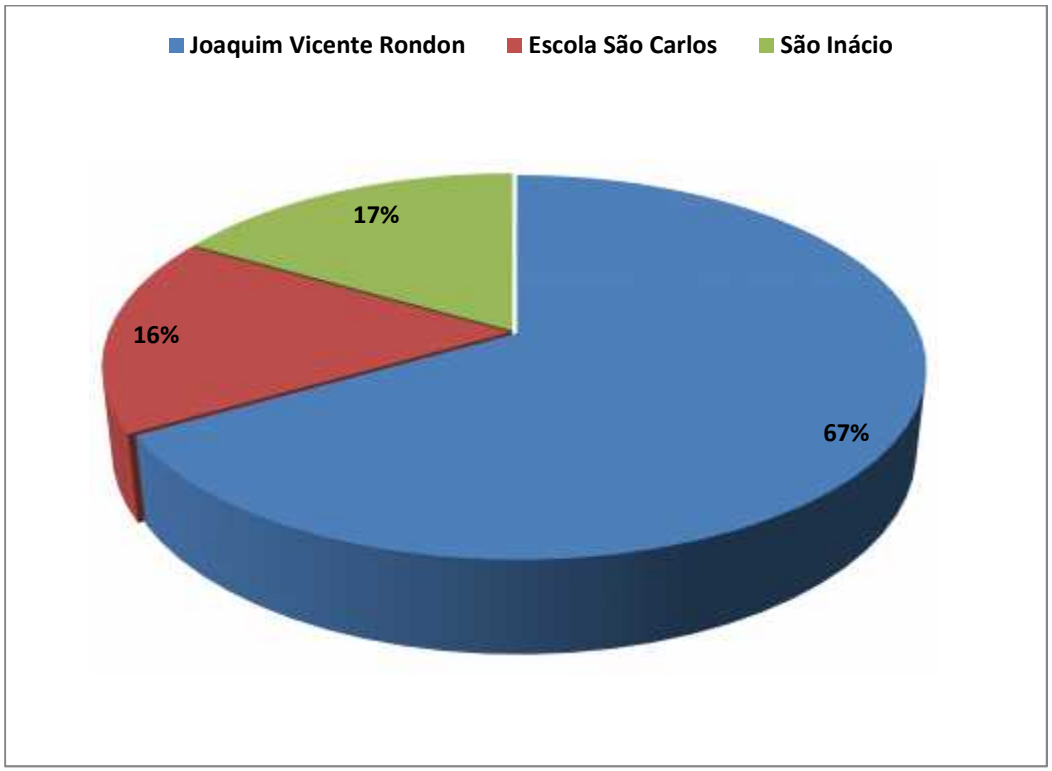
e) Categoria (d): Formação e educação escolar (Fase II - Vida Atual)

As análises do banco de dados estatísticos apontaram as razões pelas quais a educação é imprescindível no tema da pesquisa.

Partindo da premissa de que a educação escolar é uma das condições necessárias para a manutenção da memória de um povo, bem como a preservação de seu patrimônio histórico, verificamos que muitos moradores, quando chegaram a Jacy Paraná/RO, não frequentaram as escolas pela inexistência delas.

Na selva tornava-se difícil à concretização da escola, e o trabalho exigia um esforço cade vez maior diante do processo de vulcanização da borracha. Assim, a atividade escolar não era uma atividade primordial. Dos que a frequentaram, 17% estudaram na escola São Inácio; 16%, na escola São Carlos, mas especificamente, em área de extração de seringa, perto da comunidade indígena dos Karipunas; 67% na escola Joaquim Vicente Rondon, localizada na comunidade de Jacy-Paraná/RO. O gráfico 5 ilustra as porcentagens estatísticas.

Gráfico 5 - Representação do percentual referente à escola que os moradores de Jacy-Paraná/RO mais frequentaram (Fase II - Vida Atual)

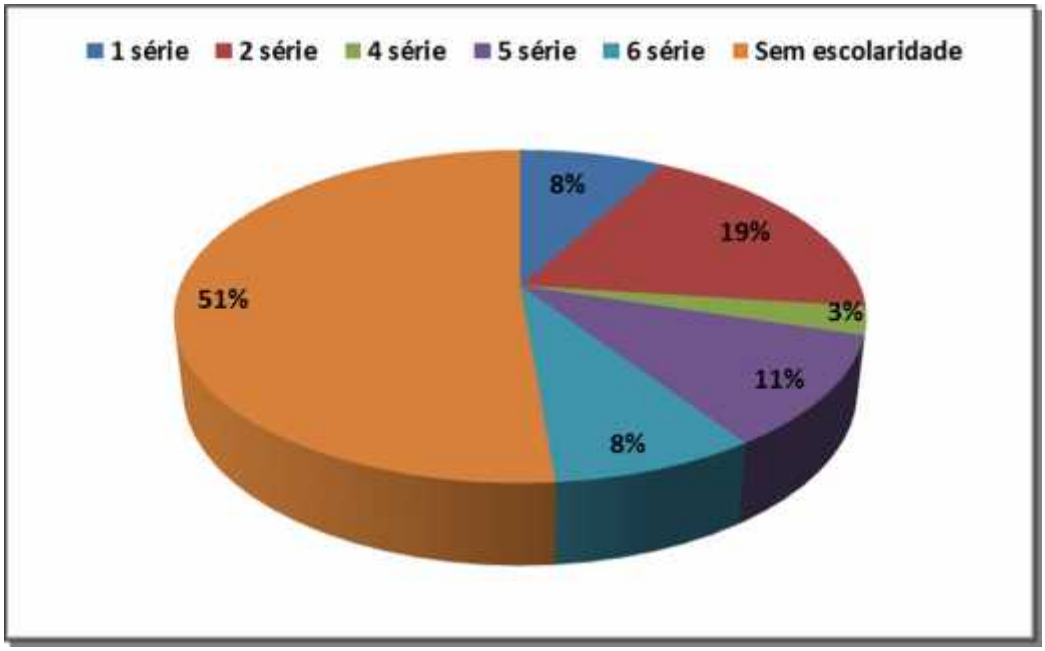


Fonte: Entrevista (2011).

A comunidade de Jacy Paraná/RO reflete, em pequena escala, aquilo que é perceptível em nossa sociedade: aos filhos de trabalhadores resta uma escola que mal consegue transmitir os rudimentos do ler e do escrever. Quando as crianças mais pobres tentam estudar, esbarram em dificuldades inúmeras e, geralmente, não prosseguem sua escolarização.

Como se vê no Gráfico 6 a seguir, 51% não possuem escolaridade, 19% estudaram até a segunda série, 11% até a quinta série, 8% até a sexta série, 8% até a primeira série, 3% até a quarta série.

Gráfico 6 - Porcentagem da formação escolar entre os entrevistados de Jacy-Paraná/RO (Fase II - Vida Atual)



Fonte: Entrevista (2011).

Sabemos que o problema apontado por nossa pesquisa diz respeito à divisão social do trabalho, responsável pela divisão desigual dos bens socialmente produzidos. Historicamente isso acarretou a impossibilidade de universalização da educação.

Ainda que as compensações oriundas da construção das usinas do Rio Madeira, conforme Condicionante 2.50, da Licença de Instalação n° 621, indique a construção de creche, escola com 12 salas de aula, entre outros beneficios, tais como a reforma da Escola Joaquim Vicente Rondon, isso não implica necessariamente a socialização do conhecimento historicamente produzido.

Antes de tudo, é preciso estar alerta para o modelo de Educação Escolar e patrimonial oferecido nas escolas. Se a formação do professor e as condições de trabalho não forem alteradas, de nada adiantará as novas escolas ou a reforma daquelas que já existem.

> A história de um grupo humano é sua memória coletiva, e a seu respeito cumpre a mesma função que a memória pessoal em relação a um indivíduo: dar-lhe um sentido de identidade que o faz ser ele mesmo e não outro. Entretanto, compreendemos mal a natureza de nossa memória pessoal. Geralmente a consideramos como um simples depósito de imagens da realidadepassada quando, ao contrário, os cientistas estabeleceram que não se tratade uma faculdade unitária, mas de “uma variedade de processos psicológicos diversos” e que a produção de uma lembrança é um processo muito complexo.

> Isso explica, talvez, que a mesma incompreensão se estenda a nossa consideração da história. Desde o início, inclusive nas manifestações mais elementares, a história teve, como memória coletiva, certas funções sociais, das quais a mais importante foi a de legitimar a ordem política e social vigente, mas cumpriu também, a de preservar as esperanças coletivas dos oprimidos pela ordem estabelecida (FONTANA, 2004, p. 11).

A posição de Fontana reforça a defesa de uma educação que arranque a tradição do conformismo e a negação daqueles que não possuem voz. Nesse contexto, é necessária uma reeducação, colaborando com a preservação da identidade dos povos ribeirinhos-agricultores, sem negar-lhes o acesso ao conhecimento sistematizado.

No entanto, o que se percebe é que a educação destinada aos filhos dos trabalhadores ainda reproduz, em última instância, os valores e interesses dos grupos dominantes.

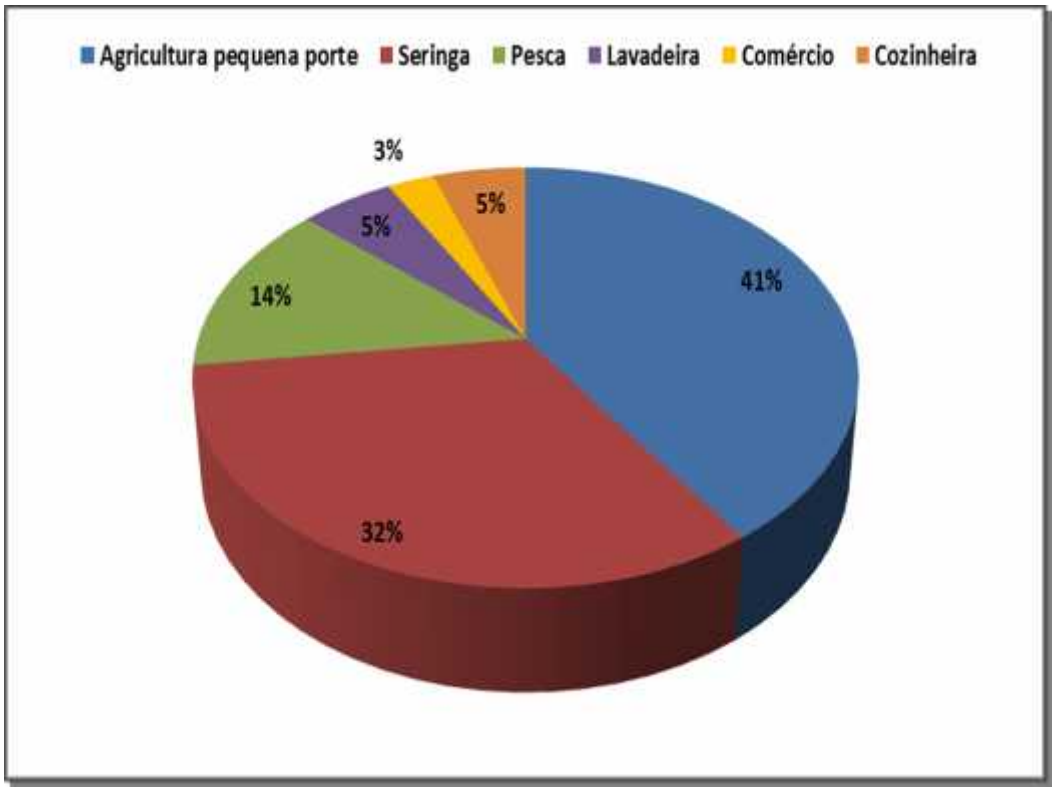
f) Categoria (e): Atividades de subsistência (Fase II - Vida Atual)

As comunidades ribeirinhas da Amazônia são formadas por trabalhadores que residem nas proximidades dos rios. Como afirmamos anteriormente, são descendentes fundamentalmente dos migrantes da região norte, nordeste, centro-oeste e sudeste, que ocuparam em sua grande maioria a Amazônia na segunda metade do século XIX, atraídos pelo trabalho de extração do látex.

Esses homens se transformaram em seringueiros. Entretanto, de sua chegada até a produção da referida atividade, vários obstáculos e dificuldades marcaram a trajetória de vida deles, a começar pelo desconhecimento da mata até as constantes explorações e difíceis relações de trabalho estabelecidas com os seringalistas. O processo de adaptação à floresta não foi fácil. As condições de vida num ambiente hostil trouxeram uma série de dificuldades e a morte de milhares de trabalhadores.

Entretanto, apesar de a população ser reconhecida como ribeirinha, por morar às margens do Rio Jacy-Paraná, esta pesquisa revelou que a atividade de subsistência realizada antes dos empreendimentos energéticos não foi a pesca, mas sim a agricultura. A porcentagem de respostas revela: 41% ressaltaram que a atividade era agricultura de subsistência; 32%, atividade voltada à exploração de seringa; 14% pesca; 3%, atividades comerciais; 5%, cozinheira; 5% lavadeira; e 3% comércio.

Gráfico 7 - Representação do percentual das atividades de subsistência dos moradores de Jacy-Paraná/RO, antes dos estabelecimentos energéticos (Fase II - Vida Atual).



Fonte: Entrevista (2011).

Esses dados endossam o desafio que se coloca para a educação escolar: compreender a realidade material em que se insere o educando. Sem negar as especificidades culturais dos moradores da região, a escola deve contribuir para a compreensão de mundo dos educandos.

Como espaço dinâmico e em constante construção, cabe-nos pensar em estratégias que tenham como meta o resgate da memória histórica, de forma que o indivíduo se enxergue como sujeito da história.

g) Conhecimentos Patrimoniais Culturais (Fase II- Vida Atual)

Referente aos contextos patrimoniais, os dados revelaram que nenhum dos entrevistados identifica o conceito do que é patrimônio cultural.

Apesar de não saberem o conceito de patrimônio cultural, os moradores reconhecem, em sua história de vida, elementos do patrimônio local tais como: as escadarias, a estação da estrada de ferro, o chalé, a igreja e a caixa d'água. E mesmo com esse reconhecimento, tudo está abandonado e degradado. Dentro desse contexto a população reivindica do governo ações

emergenciais, pois sua história de vida está sendo aniquilada juntamente com suas raízes, possibilitando uma ruptura social de grande dimensão no que tange aos bens culturais materiais e imateriais.

Referente à pré-história da Amazônia Ocidental Brasileira, podemos dizer que poucos cidadãos, estudantes, comunidades ribeirinho-agricultores, conhecem a história da arqueologia e a influência dos modelos interpretativos para a compreensão das sociedades pré-históricas. Chama-nos a atenção que, apesar do imenso acervo histórico arqueológico na região, a maioria absoluta dos entrevistados não consegue identificá-los. Aliada a essa questão, está o total desconhecimento referente à existência de 361 sítios arqueológicos que existem no Estado de Rondônia[14].

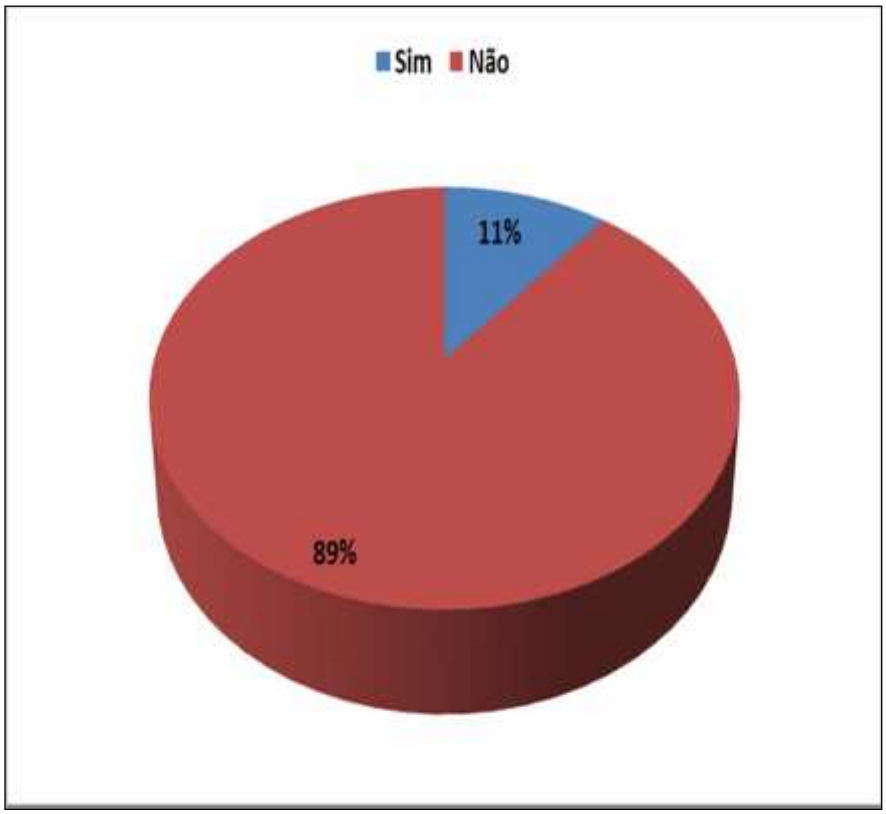
Essa problemática educacional referente à pré-história e à história é o reflexo de um modelo de educação que não prioriza a preservação do patrimônio material e imaterial.

Dessa maneira, se faz necessário com ainda com mais intensidade, o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas em cursos de graduação e Pós-Graduação, aliados ao preparo de professores da educação básica e fundamental, com o pressuposto de mapear a riqueza das comunidades tradicionais inseridas na Amazônia Ocidental.

Verificamos que somente11 % dos moradores entrevistados conseguiram identificar o siginificado de Patrimônio Cultural. Na nossa visão para reverter essa situação, se faz necessário priorizar a vocação regional da Amazônia Brasileira, onde a comunidade e os estudantes devem ter voz participativa nas formas de organizações curriculares. Essa somatória traduz uma flexibilidade. No entanto, à comunidade e os jovens estariam preparados para o mercado de trabalho. Isso significa reformular o ensino médio, aliado ao compromisso de assumir a Educação Patrimonial, através de questões curriculares, materiais didáticos e formação de professores.

[14] Cadastrados em 2010 no Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional de Rondônia (IPHAN).

Gráfico 08 - Representação do percentual do conceito do Patrimônio Cultural dos entrevistados: Você sabe o que é Patrimônio Cultural? (Fase II - Vida Atual)



Fonte: Entrevista, (2011).

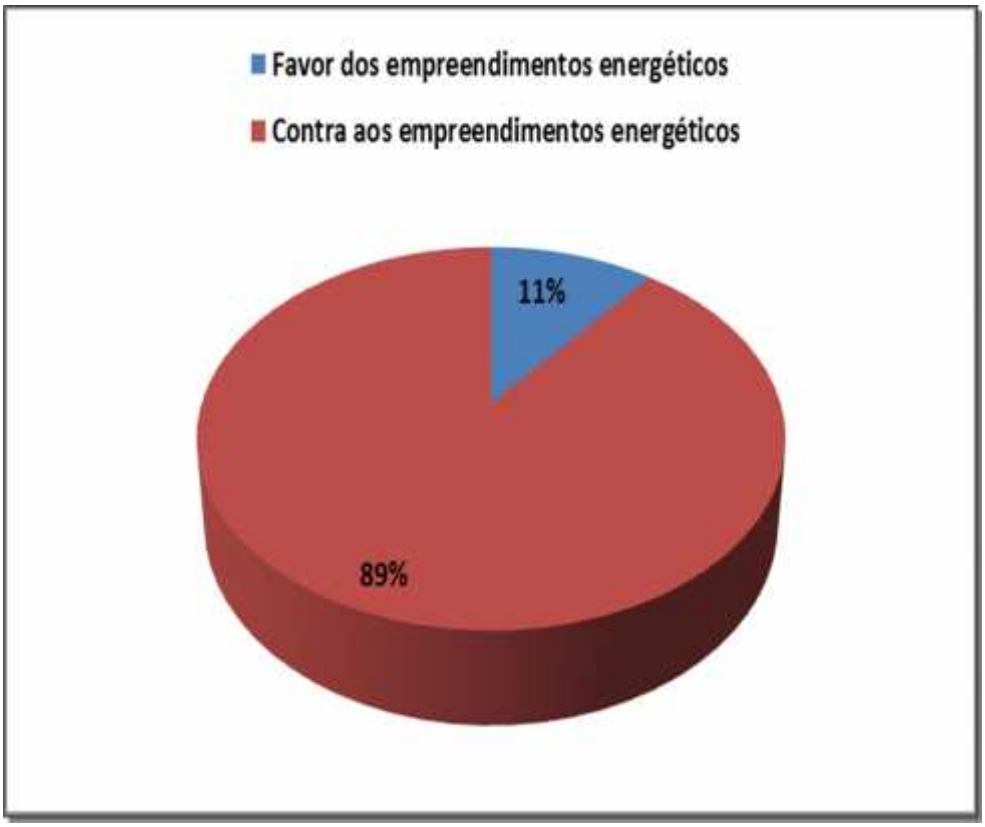
h) Conhecimento dos direitos e autonomia (Fase II - Vida Atual)

A mutilação territorial decorrente da instalação das Usinas no Rio Madeira representa um momento de ruptura. Muitos que viviam da agricultura e pesca de subsistência perderam suas referências, para tornarem-se trabalhadores "livres", com carteira assinada, sujeitos às oscilações do mercado.

Para os mais velhos, o peso da ruptura transforma-se em um julgamento com cartas marcadas: expropriação dos meios de trabalho.

Os mais jovens devem adaptar-se aos "novos tempos". Não por acaso, em relação à construção dos estabelecimentos energéticos, 89% dos entrevistados são contra. (Ver gráfico 09).

Gráfico 09 - Representação do percentual dos entrevistados com relação à construção dos estabelecimentos energéticos (Fase II - Vida Atual)



Fonte:Entrevista (2011).

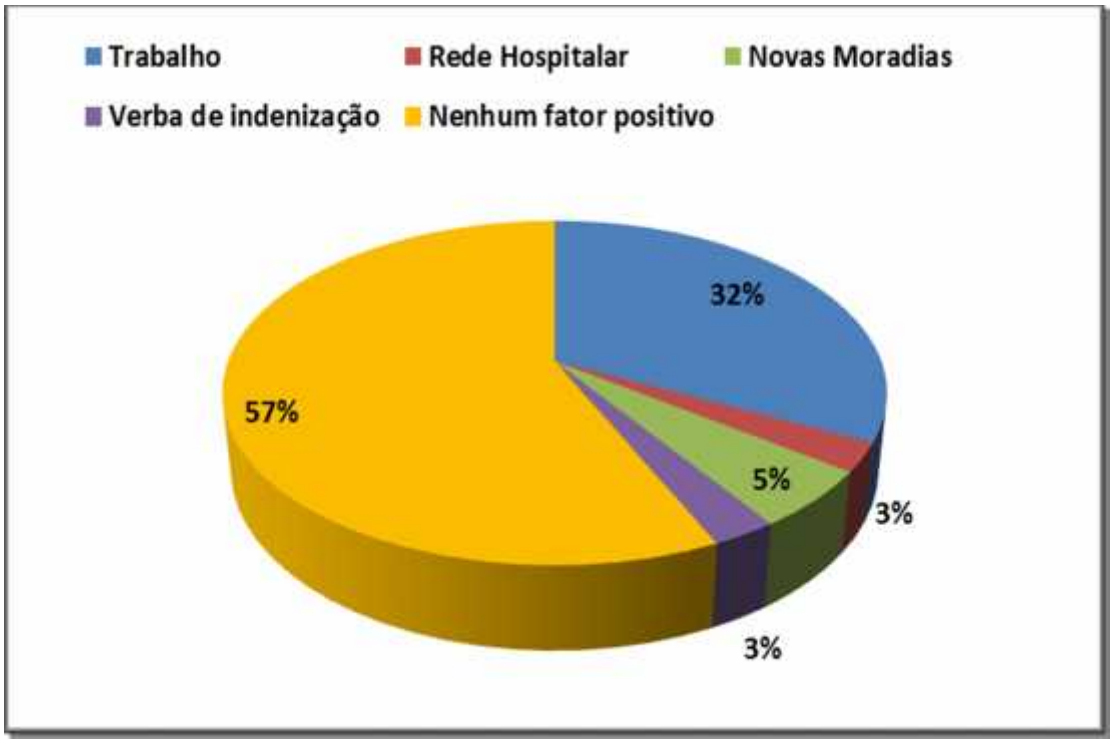
Nesse sentido, o gráfico 10 apresentado a seguir, revela que, 57% não conseguem enxergar aspectos positivos nos benefícios anunciados pelos empreendimentos energéticos.

Apenas 32 % enxergam a possibilidade de trabalho com carteira assinada, e o restante aponta outras possíveis melhorias, tais como novas moradias e hospitais.

Ao meio do descontentamento o "novo" surge como uma imposição, fato que produz a negação. Ao retirar o modo de vida ribeirinho junto ao viés do impulso globalizante, a comunidade se fragmenta, onde muitos moradores já foram para outros estados brasileiros. Portanto, a comunidade de Jacy-Paraná/RO, sofreu uma intensa e brusca ruptura-cultural em apenas dois anos, mais especificamente nos anos de (2010-2011).

Salientamos, que o descontentamento das comunidades perante aos empreendimentos energéticos estão se reproduzindo para outras regiões brasileiras. Então fica a questão: Como trabalhar a Educação Patrimonial em meio às transformações do nosso século?

Gráfico 10 - Representação do percentual dos impactos positivos por ocasião dos estabelecimentos energéticos (Fase II - Vida Atual)



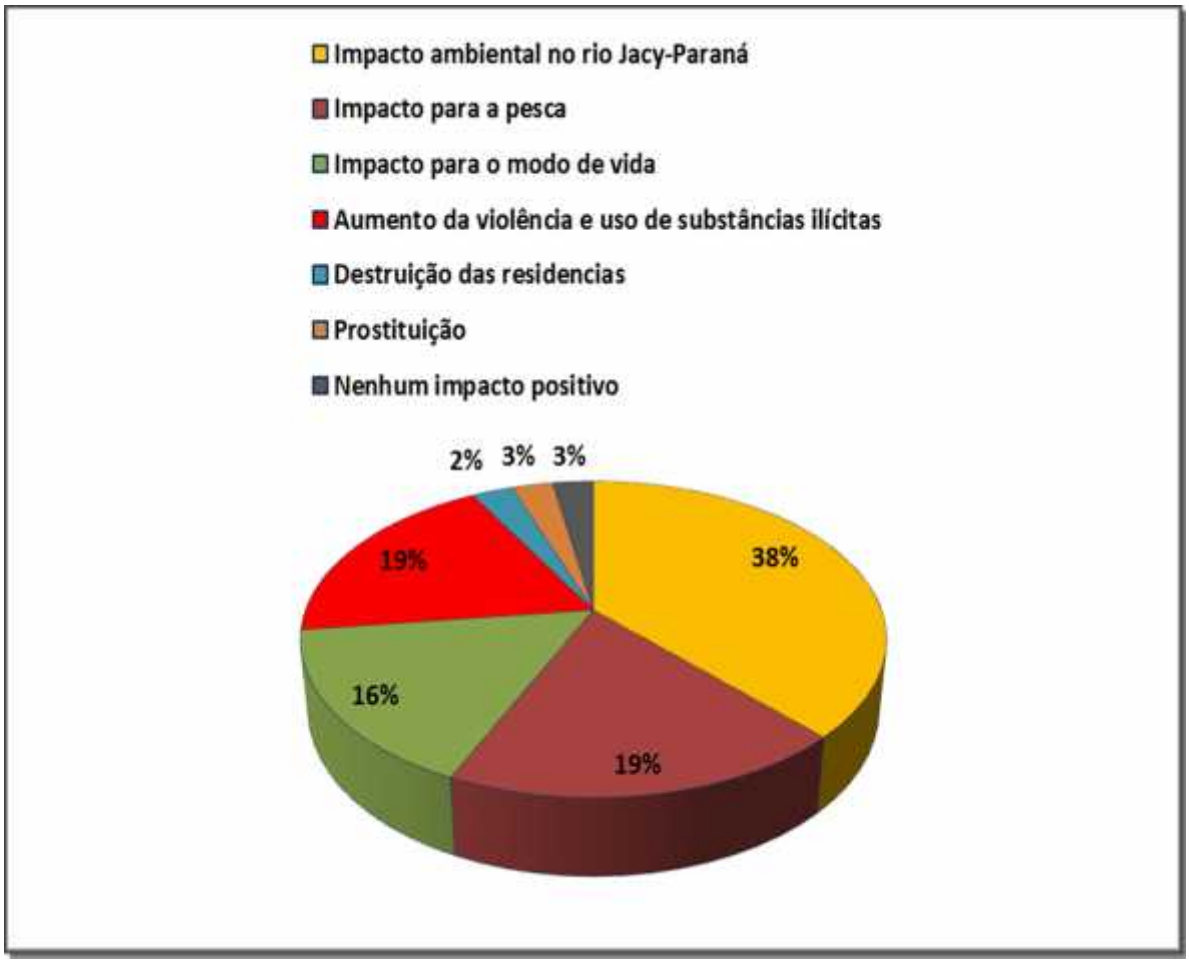
Fonte:Entrevista (2011).

Seguindo as mesmas direções, mas no que diz respeito aos impactos negativos, 38% ressaltaram os impactos ambientais no Rio Jacy-Paraná; 19%, impactos para a pesca; 16%, no modo de vida; 19%, aumento da violência e uso de substâncias ilícitas; 3%, prostituição; 3%, nenhum impacto negativo; e 2%, destruição das residências.

De fato, é de se ressaltar que a pesca foi extinta para os moradores da região. Não se trata de uma simples mudança, como o discurso oficial nos faz crer. Antes de tudo, o rio representa a vida de inúmeros moradores. A história deles confunde-se com a do rio. Retirá-los do rio significa retirar uma parte de sua história.

Não bastassem esses problemas, a chegada de trabalhadores oriundos de outras regiões na comunidade trouxe o crescimento da prostituição e do consumo de substâncias ilícitas. Em outras palavras, o “progresso” cobrou um preço muito alto para esses trabalhadores. Não se trata de defender aqui o retorno aos padrões de vida pretéritos, mas de reconhecer a destruição gerada pelo avanço do capital, como se pode observar no gráfico abaixo.

Gráfico 11 - Representação do percentual dos impactos negativos por ocasião dos empreendimentos energéticos (Fase II - Vida Atual).



Fonte:Entrevista (2011).

Os resultados da primeira etapa de campo revelaram a importância do desenvolvimento de projetos na área da Educação Patrimonial.

A partir dessas análises, podemos dizer que a comunidade de Jacy-Paraná/RO, necessita preservar sua a memória a partir dos direitos culturais, tais como; humanos, fundamentais sociais e coletivos.

A partir dessa aplicação a comunidade se fortalece, onde os princípios de responsabilidade cultural fornecem uma contribuição para o desenvolvimento sustentavel, sendo um fator primordial para o progresso da cidadania.

4.2 SEGUNDA ETAPA DE CAMPO

Durante o mês de novembro de 2011, foi realizada a segunda etapa de campo da pesquisa. Nessa Seção, será apresentado o banco de dados com base nas categorias elaboradas a partir da fase II, referentes às entrevistas realizadas com professores da rede municipal de ensino de Porto Velho/RO, mais especificamente na Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon, no Distrito de Jacy-Paraná/RO. Após o contato com os moradores da comunidade, foi necessário conhecermos como as políticas de Educação Patrimonial se concretizavam no "chão da escola". A escolha recaiu sobre esta unidade de ensino, que foi recentemente reformada pelo Consórcio que administra a construção da Usina de Santo Antônio.

Na tabela 3 podemos visualizar o número de professores que atuam nesta escola.

Tabela 3 - Número de professores da Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon por período.

Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon	**Período Manha**	**Período Tarde**	**Total Geral**
Número de Professores	09	09	18

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon, Jacy-Paraná/ RO, (2012).

Nessa fase de estudo, passamos a aplicação de entrevistas, dessa vez, estruturadas[15], elaboradas mediante um questionário, enviado ao vice-diretor da Escola Joaquim Vicente Rondon (vide Apêndices D).

Quanto à tabulação e análise dos dados foram realizadas no período de janeiro e junho de 2011, juntamente com os dados coletados na etapa de campo inicial.

A interpretação dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo das respostas ao questionário aplicado durante as entrevistas, sendo, as informações lidas e

[15]As entrevistas estruturadas são elaboradas mediante questionário, ou seja, é aquela em que as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não desviar-se delas.

analisadas. Os resultados dessas interpretações possibilitaram a criação de duas categorias de análises: (a) Gênero dos entrevistados; (b) Conhecimentos Patrimoniais.

Nesse processo foram respeitados os princípios éticos na realização do estudo com os professores, solicitando o termo de livre consentimento para autorização de uso de imagem. Na continuação estão descritos, de forma mais detalhada, os resultados de estudo das categorias de análises (a) e (b).

4.2.1 RESULTADOS DE ESTUDO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA SEGUNDA ETAPA DE CAMPO

a) Categoria (a): Gênero dos entrevistados

Do total dos entrevistados de professores da Escola Joaquim Vicente Rondon, 20% eram de gênero masculino e 80% de gênero feminino.

b) categoria (b): Conhecimentos Patrimoniais

Seguindo a problemática dessa investigação, decidimos verificar se os professores da Escola Joaquim Vicente Rondon sabiam conceituar o Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Jacy-Paraná. As respostas demostraram que 100% dos professores sabem conceituar o Patrimônio Cultural.

Destaca-se que a Escola Joaquim Vicente Rondon já realizou trabalhos relativos à ação Educacional Patrimonial, mas precisamente, o projeto *Ensinar a Ensinar*[16]. Nesse contexto, os professores da escola confeccionaram junto às crianças um livro de literatura infantil intitulado “Jacy na era dos trilhos”. Assim, a partir dos saberes e relatos de vida das crianças, o corpo docente que participou do projeto propôs fazer uma retrospectiva histórica, embarcando em um trem imaginário, que parte da Escola Joaquim Vicente Rondon em direção às residências de antigos moradores e aos monumentos Patrimoniais.

O livro foi resultado do trabalho desenvolvido com a finalidade de integrar a escola à comunidade, com professores e alunos, da alfabetização ao 5° ano, e retrata o Patrimônio de Jacy-Paraná/RO. Se a atividade representa uma tentativa de resgate da memória histórica da

[16] O projeto Ensinar a Ensinar faz parte da cooperação institucional da Universidade Federal de Rondônia, Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, Raytheon Brasil Sistemas de Integração Ltda e Centro de Pesquisas de Populações Tradicionais Cuniã.

região, cabe-nos enfatizar que isso não anula a destruição material do patrimônio por aqueles que auxiliaram no financiamento da atividade.

Isso prova que professores e educadores devem saber se posicionar para promover o aprendizado desmistificador das relações marcadas pela dominação e exploração. Ações como esta resgatam o patrimônio como instrumento da memória daqueles que habitaram a região.

A seguir, buscamos ilustrar com uma das produções dos alunos que participaram desse projeto.

Figura 23 - Desenho da Estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, realizado pelas crianças do projeto Ensinar a Ensinar.

Fonte: Livro Jacy na Era dos Trilhos.

O desenvolvimento de o projeto *Ensinar a Ensinar*, é importante no contexto desse estudo, pois diz respeito à preservação do patrimônio Cultural de Jacy-Paraná/RO, em um cenário onde a uma intensa carência de pessoal qualificado para produzir informações robustas na Amazônia. Esse trabalho traduz a vitória gradativa de cooperação Institucional: UNIR, SEMED, RAYTHEON/CPPT-CUNIÃ, em um esforço de desenvolvimento nos temas vinculados a sustentabilidade.

Diante desse cenário, faz-se necessário cada vez mais repensar alternativas para a Educação Patrimonial incorporando as questões relativas ao pluralismo cultural e à diversidade cultural, conforme aponta Amaral (2003, p.40).

> A história não se dá por si só, mas com a participação de sujeitos e, principalmente, permite a possibilidade de convivência entre o singular e o plural, o individual e o geral, o todo e as partes, o velho e o novo, o pré-construído e a criação.

Sem deixar de reconhecer a pertinência da abordagem multicultural na educação, é preciso tomarmos os devidos cuidados para não cairmos em uma proposição a-histórica. Entendemos o multiculturalismo como o reconhecimento das diferenças, da individualidade de cada um. Afinal, muitos cometem o equívoco em afirmar as diferenças sem defender a igualdade de direitos sociais, políticos e econômicos. As diferenças às quais o multiculturalismo se refere são diferenças de valores, de costumes, mas não de acesso ao conhecimento e aos bens culturais socialmente produzidos.

No Brasil, o convívio multicultural não deveria representar uma barreira, afinal, a sociedade brasileira resulta do amálgama de diferentes culturas. Dessa rica mistura é que surge um indivíduo que não é branco nem índio, que tampouco é negro, mas que é simplesmente homem. No entanto, apesar da igualdade perante a lei, nem todos usufruem das condições necessárias para uma vida em sua plenitude.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo através de recorte epistemológico propôs um estudo da história da região, buscando identificar o valor dos sítios arqueológicos e do patrimônio material e imaterial como elementos constituintes da identidade da comunidade.

Muitas das diferentes famílias linguísticas presentes na região desapareceram com a chegada dos colonizadores europeus. O desaparecimento se explica pelo genocídio ou escravização das diferentes etnias indígenas.

A colonização se fez sob o signo dos interesses mercantis europeus. Esse processo pode ser sintetizado na frase de Pablo Neruda: “A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem”. O processo de independência ou mesmo a proclamação da República não romperam com os vícios da exploração do homem pelo homem. Os diferentes ciclos econômicos que a região presenciou foram marcados pela dizimação intensa de indivíduos que nela trabalhavam Nesse sentido, Jacy-Paraná/RO, é fruto de um longo processo marcado pelo encontro e desencontro de diferentes culturas e pela construção de um acervo material que representa a memória viva da região.

Contudo, o que percebemos ao longo de nossa pesquisa é o descaso com esse patrimônio, apesar do discurso oficial proclamar o contrário. Isso se traduz no não reconhecimento da própria história por parte dos trabalhadores.

Portanto, a compreensão da história é condição necessária para o resgate da identidade da comunidade. A Educação Patrimonial longe de ser “a solução” é uma proposta interdisciplinar de ensino orientada para questões que dizem respeito ao patrimônio ambiental/cultural. Pode e deve ser aplicada em comunidades próximas a patrimônios reconhecidos como sítios arqueológicos, assim como em unidades escolares, com o propósito de sensibilização sobre a urgência do reconhecimento da valorização do patrimônio da região.

Percebemos que uma parte significativa dos habitantes de Jacy-Paraná/RO (89%) não reconhece o conceito de patrimônio cultural de sua comunidade. Em nosso entendimento, isso poderia ser diferente se ocorresse, desde a educação básica, a formação de comissões de educação e de cultura mais fortalecidas. Esse compromisso deve ser cada vez mais nacional, expressando as particularidades regionais em cada estado Brasileiro. Afinal, uma sociedade impossibilitada de estudar e analisar sua história não consegue entender a si própria, o que reduz drasticamente as possibilidades de intervenção na realidade material.

Os problemas com os quais nos deparamos possuem raízes profundas, que, às vezes, remontam ao passado colonial, marcado pelo extermínio e exploração. Isso, porém, não justifica a continuidade de outras formas, ainda que sutis, de destruição do “outro”. A destruição da memória histórica e do patrimônio verifica-se, de forma particular , nos dados desta pesquisa na região Amazônica.

As entrevistas com os moradores revelaram que o conceito patrimonial deve ser ainda trabalhado junto a esta comunidade de Jacy- Paraná/RO. A totalidade dos entrevistados desconhece o “conceito” de patrimônio cultural, mas sabem, na sua grande maioria, listar parte dos bens paisagísticos e edificados existentes em Jacy- Paraná, tais como a Caixa d’ água, a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, a vila dos funcionários, a igreja, a cadeia e a escadaria ainda presentes nesta localidade.

No entanto, mesmo identificando o patrimônio, não conseguem compreendê-los em sua totalidade histórica. Nesse sentido, não nos causa espanto que 51% dos entrevistados são analfabetos, fruto do *deficit* histórico da educação escolar na Amazônia Ocidental Brasileira.

Em relação aos professores da Escola jaoaquim Vicente Rondon, que participaram do estudo, todos apresentam uma compreensão satisfatória a respeito do conceito de “Patrimônio cultural”, assim como salientam a importância da sua aplicação desde a infância em ambiente escolar. Esse dado nos indica que há indícios de professores preparados naquela comunidade. Entretanto não há, pelas respostas obtidas, uma regularidade sistemática de trabalho da Educação Patrimonial. Para além dos professores preparados, é fundamental a existência de políticas públicas de valorização do patrimônio e que as atividades escolares não fiquem resumidas somente a projetos que são exigidos e propostos pelo Estado em detrimento as construções das Usinas Hidrelétricas Santo Antônio e Jirau. Não bastam reformas no espaço físico escolar, torna-se urgente promover as condições materiais de trabalho necessárias ao trabalho pedagógico.

Os resultados obtidos em nosso estudo apontam que existem inúmeros desafios para a Educação Patrimonial na região. Diante dos fatos constatados surgem outras questões: Quais as reais intenções de preservação do patrimônio cultural proclamados nos discursos oficiais? Existe possibilidade de conciliar a preservação do patrimônio com o progresso material?

Entendemos que a resposta pode ser afirmativa. No entanto, é preciso ter perceptibilidade que a exclusão foi construída historicamente através dos limites e das regras convencionais constituídos pelos grupos dominantes, que estabeleceu o que é aceitável e, também, o que é proibido. Mas tudo o que é convenção, tudo o que é histórico pode ser modificado, transformado. Inclusive a escola.

Nesse sentido, a escola precisa ser aberta, não descartando os conteúdos necessários para a compreensão dos problemas presentes no cotidiano da comunidade. Ainda que não seja a solução de tudo, investir em educação é absolutamente fundamental, bem como compreender e respeitar as manifestações das minorias.

As reflexões sobre a preservação do patrimônio estão conectadas diretamente à cidadania e ao direito ao acesso à informação. Os indivíduos têm o direito de ter acesso à sua própria cultura, à sua história, à memória coletiva e social. Nesse cenário, a Educação Patrimonial mostra-se certamente indispensável, sendo entendida como um caminho muito possível e recorrente para a efetivação desse processo.

Decisões colegiadas, construção em conjunto, reconstrução do espaço, considerando a necessidade de resgate das lutas populares e a transmissão do conhecimento socialmente construído, são prioridades fundamentais nessa caminhada em busca da Educação Patrimonial na Educação Básica. Ou seja, trata-se de tornar a escola acessível, garantindo a inclusão e a participação de todos. Incluir não significa criar uma escola "pobre" para os pobres. A escola verdadeiramente democrática é aquela que se opõe à segregação e denuncia todas as suas formas de manisfestação; aceitando as diferenças entre os indivíduos, sem aceitar a desigualdade. Nesse sentido, se a construção de uma sociedade mais justa e igualitária não é tarefa da educação, certamente essa é uma questão que passa pela escola.

Salientamos que uma dissertação de mestrado não produz condições materiais para destituir as relações materiais marcadas pela opressão. Afinal, a libertação é um ato histórico que depende da apropriação do conhecimento pelos oprimidos. Como afirma Marx (2007, p. 539) "Os filósofos apenas interpretam o mundo de diferentes maneiras; porém, o que importa é transformá-lo".

Corroborando com Marx, reforçamos que a apropriação do conhecimento e da teoria são instrumentos importantes na luta pela superação da ordem. Entendemos, por isso, que essas informações poderão contribuir e servir de subsídio para, em consonância com esse tema, elaborar um futuro projeto de doutorado vinculado à Educação Patrimonial.

Por fim, enfatizamos que esta pesquisa buscou demonstrar a importância do Patrimônio Cultural Material e Imaterial na educação, bem como propor novas estratégias para que os cidadãos das comunidades minoritárias saibam preservar sua identidade e compreenderem-se como sujeitos da história. Trata-se, em outras palavras, de levar os ribeirinhos à reflexão e ao uso qualificado do patrimônio, bem como do reconhecimento e conscientização de sua própria realidade em meio as contradições instaladas pela lógica capitalista.

Apesar de responder a algumas questões durante a jornada de investigação, deparamo-nos com novas perguntas. A principal contribuição desta dissertação foi dar voz às consideradas minorias, sobretudo, no que se diz respeito às mudanças do nosso século.

REFERÊNCIAS

ALVES Filho. I. **História dos Estados Brasileiros**. Rio de Janeiro, REVAN, 2000.

AMARAL, N.F.G.; PESSOA M. S.; BRASILEIRO, T.S.A. (orgs). **Educação, Cultura e Linguagem**. Curitiba, CRV, 2010.

_____**Encantos do Rio Madeira-Histórias ribeirinhas**; São Carlos/ SP, Pedro & Joao Editora, 58p, 2009.

_____**Multiculturalismo na Amazônia:** o singular e o plural em reflexões e ações. Curitiba: CRV, 2009.

_____**Pluralidade cultural e marcas subjetivas nas comunidades ribeirinhas.** Pesquisa & Criação n. 4, Porto Velho, Edufro, 2005.

BERNAL T.C.A. **Metodología de la investigación para administración y economía**. Prentice Hall, 2000.

BEZERRA, M. **Nossa Herança Comum: o benefício da parceria entre Educação Patrimonial e Educação Ambiental na Amazônia**. In: Encontro Internacional de Arqueologia Amazônica - EIAA, 2008, Belém. Programa e Resumos EIAA. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2008.

BONI, V; QUARESMA S. **Aprendendo a entrevistar:** Como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho p. 68-80, 2005.

BOSI A. **Dialética da Colonização**. Companhia das Letras, São Paulo: 1992.

BROCHADO, J.P. **An ecological model of the spread of pottery and agriculture into eastern South America**.Unpublished Ph.D. dissertation.Illinois, University of Illinois at Urbana-Champaign, 1984.

BROCHADO, J.P; LATHRAP D. **Chronologies in the New World: Amazonia**. Ms, 1982.

BRUNO, E. S. **História do Brasil geral e regional**. Vol. 1. São Paulo, Cultrix, 1966.

BRUNO, M. C. O. **Museus, identidades e patrimônio cultural**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. S-7, p. 145-151, 2008.

BURKE, P, **O que é história Cultural?** Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CALDARELLI, S. BRUNO, M. C. O. **Arqueologia e Museologia: Experiencias de Um Trabalho Integrado, Pesquisas e Exposições do IPH-USP**. Revista de Pré-História, São Paulo, v. 4, p. 143-170, 1982.

CÁMARA, F. **Los conceptos de identidad y etnicidad**. Revista América Indígena Vol. XLVI, Nro 4. América Indígna, s/d, 1996.

CARNEIRO, Robert l. **A Base Ecológica dos Cacicados Amazônicos**. Revista de Arqueologia 117-154, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural:** o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CRUZ, G, D. **Lar, doce lar?** Arqueologia Tupi na Bacia do Ji-Paraná (RO). Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia, MAE-USP, São Paulo, 2009.

CIAVATTA, M. **O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações.** In: CIAVATTA, M. e FRIGOTTO, G. Teoria e educação no labirinto do capital. Petrópolis: Vozes, 2ª Edição, 2001.

CLARK, Grahame**. A identidade do homem uma exploração arqueológica**. Jorge Zahar 1982.

CURY, C R J. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez, 2000.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DA UNESCO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL. Resolução aprovada em 02 de novembro de 2001. Fonte: http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001246/124687s.pdf Acesso em 24/04/2012

FERREIRA, M. R.**A Ferrovia do Diabo.** São Paulo**,** Ed. Melhoramentos Ltda, 2005.

FONTANA, Josep. **A história dos homens**. Bauru: Edusc, 2004.

FURNAS, ODEBRECHT & LEME. Estudo de Impacto Ambiental. **Aproveitamento Hidroelétrico Santo Antônio e Jirau, Rio Madeira, RO.** Quatro tomos, treze volumes, 2005.

FERNANDES C.T e BROCHIER, L.L. **A Educação Patrimonial na Avaliação de Impacto Ambiental:** Possibilidades de Aplicação de uma perspectiva de arqueologia pública**.** Arqueologia Pública, Campinas, n.05, 2012.

GALVÃO, E. **Áreas culturais indígenas do Brasil (1909-1959).** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, N.S. Antropologia, nº 8. Belém, MPEG, 1960.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**, São Paulo:LCT,1989.

GIL, A Cs. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, M A de O. **Vozes em defesa da ordem:** o debate entre o público e o privado na educação (1945-1968*)*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 6. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

HORTA, M.L. P; GRUNBERG, E. MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília, IPHAN/Museu Imperial, 1999.

HECKENBERGER, M. **Manioc Agriculture and sedentism in Amazonia**: The Upper Xingu Example. Antiquity, 72,1998. pp.633-648.
JAPIASSÚ, H e Marcondes, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

KIPNIS, R., CALDARELLI, S, CHARLES, W. **Contribuição para cronologia da colonização Amazônica e suas Implicações Teóricas.** Revista de Arqueologia 18:81-93, 2005.

KERN, D.; D'AQUINO, G.; RODRIGUES, T.E.; FRAZDO, F.J.L.; SOMBROEK, W.; MYERS, T.P.; NEVES, E.G. **The distribution of Amazonian dark earths in the Brazilian Amazon**. In: Lehmann J, et al., editors. *Amazonian dark earths:origins, properties, and management.* Kluwer Academic Publishers; Dordrecht,The Netherlands: 2003.

LACOMBE, A. J. **A Igreja no Brasil colonial**. HOLLANDA, S. B. De (Dir.) - História Geral da Civilização Brasileira, Tomo I, 2º vol. São Paulo, DIFEL, 1960: 53-87.

LATHRAP, D, **The Upper Amazon.** London, Thames & Hudson, 1970.

MALAGODI, E. **Notas Epistemológicas e Metodológicas sobre a teoria dialética**. Campina Grande/PB. UFPB, 1993

MARANHÃO, R, MENDES, A Jr. **Brasil história a era Vargas**. São Paulo: Hucitec, 1989.

MARX, K, ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores), p. 116

MATIAS, F, **Formação Histórica e Econômica de Rondônia**. 3° edição. Porto Velho INDAM, 2010.

MATTELAT, A. **Introdução aos Estudos Culturais**. 2 edição. São Paulo. Parábola 2006.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário.** Pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre**:** Arts Médicas Sul, 2000.

MEGGERS, B.J. & MILLERT, T. **Hunter-Gatherers in Amazonia during the Pleistocene-Holocene Transition.** In: Under the Canopy: The Archaeology of Tropical Rain-Forests. Edição: Julio Mercader. New Brunswick, Rutgers University Press, pp.291-316, 2003.

MENÉNDEZ, M A. **A área Madeira-Tapajós:** situação de contato e relações entre colonizadores e indígenas. In: História dos Índios no Brasil. Organização: Manuela Carneiro da Cunha. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992, pp 281-296.

MILLER, E. **Pesquisas Arqueológicas Paleoindígenas no Brasil Ocidental**. Chungara, Revista de Antropologia Chilena. Estúdios Atacameños, Chile, 8:37-61, 1987.

MINAYO, M C de S. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Huci-tec,1993.

NABAIS, J.C. **Introdução ao direito do Patrimônio Cultural**. Coimbra: Almedina, 2004.

NEVES, E G. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

NEVES, E G. **O lugar dos lugares.** Escala e intensidade das modificações paisagísticas na Amazônia Central pré-colonial em comparação com a Amazônia contemporânea. Ciência & Ambiente 31:79-91, 2005.

NETO, C, A, Z. **Na direção das periferias extremas da Amazônia**: Arqueologia na Bacia do Rio JiParaná, Rondônia. Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia, MAE-USP, São Paulo, 2009.

NIMUENDAJU C. **Mapa etno-histórico**; fundação instituto brasileiro de geografia e estatística em colaboração com fundação nacional pró-memória. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

OLIVEIRA, O. A. **História, desenvolvimento e colonização do Estado de Rondônia.** 6ª edição. Dinâmica. Porto Velho, 2007.

PEREIRA, F; F, D. **Cidadania e inclusão** social: estudos em homenagem a Professora Miracy Barbosa de Souza Gustin. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

PREZIA, B. e HOORNAERT, E. **Brasil indígena:** 500 anos de resistência. São Paulo, FTD, 2000.

REIS, A. C. F. **A ocupação do vale amazônico**. HOLLANDA, S. B. De (Dir.) - História Geral da Civilização Brasileira. Tomo I, 1º vol. 2ª edição. São Paulo, DIFEL, 1963:257-272.

ROBRAHN G. E**. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de práticas e reflexões no estudo de nosso passado**. Revista USP, São Paulo, n.44, p. 10-31, dezembro/fevereiro 1999-2000.

RONDON, C, M, S. **Conferências realizadas em 1910 no Rio de janeiro e em São Paulo pelo Tenente-coronel Cândido Mariano da Silva Rondon**. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. CNPQ e Ministério da Agricultura, 1922.

RODRIGUES, A.D. **A classificação do Tronco lingüístico Tupi.** Revista de Antropologia. 12:99-104, 1964.

ROQUETE-P, E. **Rondônia**. Editora nacional Brasiliana v.39, 6° edição, Brasília, 1975.

SANCHEZ, Sandra. **Instrumentos da pesquisa qualitativa**. Disponível em: <www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/T25SF/Sandra/Instrumentos%20da%20Pesquisa%20Qualitativa> Acesso em: 04 jun. 2011.

SANTOS, Boaventura. **Para uma pedagogia do conflito**. In: Silva, L. et al. Novos papéis culturais - novas perspectivas educacionais**.** Porto Alegre. Editora Sulina, 1996.

SARAIVA E SILVA. **Espacialidade das festas religiosas em comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia**. Espaço e Cultura UERJ, N° 24, p. 7-18, 2008.

SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA - **Projeto: arqueologia preventiva nas áreas de intervenção do UHE Santo Antônio**, RO, 2008.

SERRA, Sarg.-Mor e Eng. Ricardo Franco d'Almeida – Diário do Rio Madeira. **Viagem que a expedição destinada à demarcação de limites fez do Rio Negro até Vila Bela, capital do Governo de Mato Grosso** (1790). Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo XX, Rio de Janeiro, 4º trimestre p. 397-432, de 1857.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19.ed., São Paulo: Cortez, 1995.

Sistema Nacional de Patrimônio Cultural. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=14330&retorno=paginaIphan&retorno=paginaIphan>> acesso em 04/02/2012.

SOARES, I.V.P. **Direito ao (do) Patrimônio Cultural Brasileiro**, Belo Horizonte: Fórum 2009.

SPIX e MARTIUS. **Viagem pelo Brasil (1817-1820).** Tomo III. 2ª edição. Tradução L. F. Lahmeyer, revisão de B.F. Ramiz Galvão e B. de Magalhães. São Paulo, Edições Melhoramentos, s/d.

TAMANINI, E. **Patrimônio Cultural e Processos Educativos**: **uma conversa com Elizabete Tamanini**. Arqueologia Pública, Campinas, n°. 4, 2011.

TEIXEIRA M, A, D, FONSECA. **História Regional de Rondônia**. 2 edição, Porto Velho: Rondoniana, 2001.

URBAN, G. **A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas**. In M. Cunha (editora) História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 87- 102.

VASCONCELLOS, C. M. ; CARNEIRO, C. G. ; ELAZARI, J M . **A questão indígena e a ação educativa no MAE-USP**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 7, p. 101-108, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Fórmula matemática aplicada para a realização de amostragem estratificada junto à comunidade de Jacy-Paraná/RO,na primeira etapa de campo.

AMOSTRAGEM ESTRATIFICADA							
Comunidade de Jacy-Paraná (*Primeira Etapa*)							
Fórmula Matemática:	**n = N*p*q*Z^2/e^2*(N-1)+Z^2*p*q**						
N	92						
p	0.21						
q	0.79						
e	0.05						
z	0.95	1.96					
A comunidade está a favor ou contra das Usinas Hidreléticas							
Nº Questionários	A favor	Em contra			Numerador	13.774677	
37	4	33			Denominador	0.37722475	
	0.11	0.89	Porcentagem		n (tamanho amostra)	37	100%

Legenda:

N: Tamanho da População = 92.

P: Probabilidade de que o evento ocorra

Q:Probabilidade de que o evento não ocorra.

e: 0,05%

z: 1,96.

n= Tamanho da amostra necessária gerada pelo programa microsoft excel = 37.

APÊNDICE A.1 - Marco amostral referenciado pelo IBGE (2000), identificado em amarelo, para adquirir as categorias de análise da pesquisa**.**

Distrito	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	Total
Jacy-Paraná					
Rural	**36 pessoas**	**21**	**23**	**12**	**N=92**

Estratos e fórmula matemática aplicada:

55 a 59 anos
36 x 37:92 = 14 pessoas a serem entrevistadas.

60 a 64 anos
21 x 37: 92 = 08 pessoas a serem entrevistadas**.**
65 a 69 anos
23 x 37:92 = 09 pessoas a serem entrevistadas.

70 a 74 anos
12 x 37:92 = 06 pessoas a serem entrevistadas.

APÊNDICE B - Modelo de questionário elaborado para avaliar se a comunidade de Jacy-Paraná/RO, reconhece e preserva a sua identidade histórica através do Patrimônio Material e Imaterial.

Prezados entrevistados: Contamos com a sua colaboração para a melhoria dos serviços sociais culturais e educacionais do país.

1- Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino	
Mapeamento Familiar (fase 1)	8- Você conhece a história de Rondônia?
2- Local de Procedência do mais antigo da família? _____	Qual período?
Estado_____	
	( ) Ciclo da Borracha ( ) Ciclo do ouro
3-Período de chegada?_____	
( ) não se lembra	( ) Garimpo ( ) Estrada de ferro
	( ) outros
	Conheceu antes? ( ) escolas ( ) livros ( ) outros
	Ou com as instalações dos empreendimentos?
	( ) antes ( ) instalações
4- Motivos da chegada dos primeiros habitantes da família?	**Patrimônio Cultural**
( ) Ciclo da Borracha ( ) Ciclo do ouro	9- Vc sabe o que é Patrimônio Cultural?
	( ) sim (não)
( ) Garimpo ( ) Estrada de ferro	
	10- O que vc acha que deve ser preservado em Jacy?
( ) pesca ( ) agricultura	Porque?_____
( ) pecuária ( ) Pesca ( ) outros	11- Você sabe o que é arqueologia? Ou conhece a pré-história de Rondônia?
( ) não lembra	( ) sim ( ) não
	Conheceu antes? ( ) escolas ( ) livros
	11.1Ou com as instalações dos empreendimentos?
	( ) antes ( ) instalações Obs:
5- Nessa época detinham de alguma relação com as comunidades indígenas?	12- Você possui alguma relação com as comunidades indígenas atuais?Qual relação?
( ) contato ( ) não contato	( ) contato ( ) não contato
5.1 Rede de trocas?	12.1Rede de trocas?
5.2 Quais mercadorias?	12.2Quais mercadorias?
5.3Quantidade estipulada de integrantes indígenas ( )	12.3Quantidade estipulada de integrantes indígenas ( )
5.4 Permanência ( ) ( ) não se lembra	12.4Permanência ( )
Mapeamento Familiar (fase 2)	13- Se em uma oportunidade vc possuísse uma opção de escolha, você permaneceria nesse local? ( ) sim ( ) não
6- Escolaridade	13.1Por quê? ( ) pesca ( ) modo de vida ( ) ambiente - natureza ( ) outros
Até que série você estudou?	
6.1 Ou está estudando?	
6.2 Qual Escola?	
7-Atividade de Subsistência antes de empreendimentos?	14- Vc é a favor ou contra os empreendimentos?
( ) agricultura ( ) pesca ( ) pecuária	( ) favor ( ) contra
( ) outras	14.1Os empreendimentos possuem impactos positivos - negativos na sua vida cotidiana?
	( ) sim ( ) não
7.1 se agricultura descreva o tipo?	Positivos
	Negativos
	15 – Vc possui filhos? Qual a perspectiva do futuro dos seus filhos?
	( ) trabalho adm ( ) professor ( ) ribeirinho ( ) ( ) pesquisador outros ( )

APÊNDICE C - Fórmula matemática aplicada para a realização de amostragem aleatória simples, junto aos professores da Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon, estabelecida na comunidade de Jacy-Paraná/RO, na segunda etapa de campo.

AMOSTRAGEM ALEATÓRIA SIMPLES							
Profesores de Escola (*Segunda etapa*)							
Fórmula Matemática:	**n = N*p*q*Z^2/e^2*(N-1)+Z^2*p*q**						
N	18						
p	0.1						
q	0.9						
e	0.05						
z	0.95	1.96					
Os profesores possuem conhecimento sobre o Patrimônio Cultural							
Nº Questionários	Sim	Não	Total		numerador	1.46205	
10	10	0	10		denominador	0.123725	
	100%	0%	100%		n (tamanho amostra)	12	84.62%

Legenda:

N: Tamanho da População = 92.

P: Probabilidade de que o evento ocorra

Q:Probabilidade de que o evento não ocorra.

e: 0,05%

z: 1,96.

n= Tamanho da amostra necessária 12.

APÊNDICE D - Modelo de questionário elaborado para os professores da Escola Munucipal Joaquim Vicente Rondon.

QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM VICENTE RODON JACY-PARANÁ (RO).

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

01. Sexo: ( ) M ( ) F

02. Data de Nascimento: _____/_____/_____

03. Estado Civil: _____

04. Nacionalidade: _____

05. Naturalidade (cidade e estado): _____

06. Curso de Graduação: _____

07. Titulação máxima: _____

II - CONDIÇÕES DE TRABALHO

08. Carga horária de trabalho em sala de aula _____

_____

09. Tempo dedicado à preparação de aulas, correção de trabalhos e/ou provas? _____

_____

10. Horas dedicadas ao trabalho coletivo no interior do ambiente escolar? _____

_____

11.Leciona em quantas escolas? _____

_____

12. Tempo médio diário de deslocamento entre residência e unidade escolar em que atua _____

_____

13. A escola que atua possui biblioteca? _____

14. Como você classifica a biblioteca da unidade escolar? _____

15.Quantidade de alunos com que trabalha? _____

16. Possui outra atividade de trabalho além do magistério? Por quê? __

_____

_____

III – PATRIMÔNIO CULTURAL

17. Você adota livro didático? Qual? Que critério você utiliza para escolha do livro didático? _____

_____

_____

18. Você sabe o que é Patrimônio Cultural? Existe algo em Jacy que você reconheça que é integrante do Patrimônio Cultural? Cite exemplos. _____

_____

_____

19- Em sua opinião, o que deveria ser realizado para se conseguir efetivamente a valorização e preservação do Patrimônio Cultural de Jacy-Paraná? _____

_____

20- Em sua opinião qual o significado da educação patrimonial? _____

_____

21. Que leituras (livros, artigos, etc) você já realizou sobre a educação patrimonial? _____

_____

22. Existe algum momento em seu trabalho destinado à educação patrimonial? Se houver, aponte. _____

_____

IV - TEMPO DE TRABALHO NO MAGISTÉRIO

23. Atua há quantos anos no magistério? _____

24. Em quantas escolas já trabalhou? _____

IV - FORMAÇÃO

25. Sua licenciatura ocorreu em uma Universidade Pública ou Instituição privada de ensino?_____

26. Em sua graduação teve contato com atividades ligadas à pesquisa?

_____

27. Por que você escolheu o magistério como profissão? _____

_____

28. Você atua na área específica de sua formação? _____

APÊNDICE E - Registros fotográficos dos entrevistados, etapa de campo (2010).

Pesquisador entrevista o pescador da comunidade de Jacy-Paraná/RO.

Os mais jovens da comunidade forneceram apoio para a realização das primeiras entrevistas.

O pesquisador acompanha o relato da história de vida dos moradores da comunidade de Jacy-Paraná/RO.

Os moradores mais antigos descrevem sua história de vida e enfatizam como era a comunidade de Jacy-Paraná/RO, no segundo ciclo da borracha.

Os moradores mais antigos assinam o verso do questionário em um ato cidadania.

APÊNDICE F - Registros fotográficos dos entrevistados, etapa de campo (2011).

A entrevistada assina o verso do questionário fornecendo subsídios para a utilização do uso de imagens fotográficas.

As assinaturas representam um gesto de contribuição com os trabalhos executados junto à Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

O pesquisador acompanha a história da moradora que vendia doces na Estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, localizada na comunidade de Jacy-Paraná/RO.

O entrevistado ressalta, na frente de sua casa demolida, a história dos seringalistas.

O entrevistado de nacionalidade colombiana descreveu seu trabalho no segundo ciclo da borracha junto aos seringais amazônicos.

APÊNDICE G - Registros fotográficos dos entrevistados, etapa de campo **(**2011).

A moradora descreve a comunidade de Jacy-Paraná 30 anos atrás.

Pesquisador aplica os questionários aos entrevistados da comunidade de Jacy-Paraná/RO.

O pesquisador acompanha a história de vida dos moradores de Jacy-Paraná/RO.

Entrevistas sobre a pesca no rio Jacy-Paraná/RO.

APÊNDICE H - Registros fotográficos dos entrevistados etapa de campo (2011).

O pesquisador demonstra aos moradores as diretrizes da pesquisa.

A entrevistada descreve seus familiares que se estabeleceram na comunidade de Jacy-Paraná/RO.

A entrevistada ressalta sobre a locomotiva da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, da qual seu marido era o maquinista.

O comerciante de Jacy-Paraná descreve como era seu comércio na década de 1970

A senhora descreve as histórias do Rio Jacy-Paraná, como os vários festivais de praia.

APÊNDICE I - Registros fotográficos dos entrevistados etapa de campo (2011).

O entrevistado elucida a sua história de vida e a dos seus familiares.

O entrevistado ressalta o ciclo do ouro no Estado de Rondônia.

A moradora descreve o modo de vida atual da comunidade de Jacy-Paraná/RO.

O pesquisador exprimenta a gastronomia típica da comunidade local de Jacy-Paraná/RO.

O pesquisador em interação com a comunidade.

APÊNDICE J - Etapa de campo realizada na Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon localizada em Jacy-Paraná/RO, etapa de campo (2011).

Vista Frontal da escola visitada durante o processo de investigação.

O pesquisador explica a problemática da dissertação à diretora e aos professores da Escola Joaquim Vicente Rondon.

Entrega dos questionários aos professores da Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon.

Pesquisador visita a Biblioteca da escola Municipal Joaquim Vicente Rondon e conhece o livro “Jacy na era dos trilhos”

O pesquisador em interação com a comunidade.

APÊNDICE K - Paisagens urbanas e ambientais de Jacy-Paraná/RO: os contrastes detectados entre o antigo (2010) e o atual (2012)

Vista da rua mais tradicional registrada no ano de 2010.

Vista da rua mais tradicional de Jacy-Paraná, mapeada contemporaneamente em 2012.

Porto de acesso aos pescadores. Contemporaneamente foi inundado em detrimento da área de alagamento.

Atualmente essa paisagem sofreu proceso de alagamento, por ocasião da Usina Hidrelétrica.

APÊNDICE L - Patrimônio Cultural de Jacy-Paraná: os contrastes detectados entre os anos de 2010 e 2012

Trilhos da Estrada de Ferro Madeira Mamoré faziam parte do cotidiano da história da comunidade de Jacy-Paraná, no ano de 2010.

O local que abrigava os trilhos da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, atualmente é uma área de lazer.

Casas tradicionais mapeadas na comunidade de Jacy-Paraná- 2010.

Vista das novas casas de alvenarias destinadas aos moradores que sofreram com as demolições as margens do Rio Jacy-Paraná/RO.

A estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, detectada na comunidade de Jacy-Paraná, permanece ainda abandonada.

APÊNDICE M - Tabela representaiva dos entrevistados da comunidade de Jacy-Paraná/RO

Temporada	Entrevistados	ETAPA MEMÓRIA							VIDA ATUAL																	Observações
		Idade	(1) Sexo	(2) Lpf do mais antig da família	estado de chegada do mais antig família	Periodo/chegada do mais antigo da família	Mot/Chegada do mais antigo da família	Teve contato com comunidades indigenas	Você possue Escolaridade?	Qual a sua escolaridade?	Esta estudando?	estudo / estuda, em qual escola?	Atividade de subsistência antes de empreendimento	Conhece a historia de Rondônia?	Qual período?	Sabe o que é P.Cultural?	Possui relação atual com as comunidades indígenas?	Possui redes de trocas com as comunidades indígenas?	Quais mercadurias?	Se tivesse uma oportunidade escolha, você permaneceria em Jacy	Porque?	É a favor ou contra as Usinas?	Elas possuem impacto na sua vida cotidiana?	Quais impactos positivos?	Quais impactos negativos?	
2010	1	58	F	Pai	Norte	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Borracha-Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Pesca	Possue contato com Karipunas
	2	69	M	Ele	Norte	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Borracha-Seringa	Sim	Ciclo da borracha / Ciclo do ouro / Estrada de ferro	Nao	Nao	Sim	peixe	Sim	Pesca	Contra	Sim	Nenhum	Modo de vida	Ele possuiu contato só en 1971, mas nao na atualidade.
	3	55	F	Mae	Amazonas	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Sim	1 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte: feijao	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	nao	Atual modo de vida	Contra	Sim	Empregos	Impacto no rio	
	4	55	M	Mae	Ceará	1942	Ciclo da borracha	Nao	Sim	6 serie	nao está estudando	Escola de Jacy	Pesca	Sim	Ciclo da borracha,estrada de ferro	Sim	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Pesca	Contra	Sim	Empregos	Impacto no rio	A pesar do contato nao faz redes de trocas.
	5	72	M	Pai e mae	Ceará e Rondonia	1945	Ciclo da borracha	Sim	Sim	5 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno Porte: mand, milho , arroz	Sim	Estrada ferro	Nao	Sim	Sim	cast,farin,peixe	Sim	Pesca	Contra	Sim	Nenhum	Impacto no rio	Andou na Locomotiva MM.
	6	55	M	pai e mae	Maranhao	dec 70	Ciclo da borracha	Nao	Sim	5 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte	Sim	Ciclo borracha, estrada ferro, ciclo ouro	Nao	Sim	Sim	mandioca, farinha	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Empregos	Impacto no rio	Possue contato com Karipunas
	7	58	F	Pai	Amazonas	Soldados borracha.	Ciclo da borracha	Nao	Sim	2 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa, agricultura de pequeno porte: milho, arroz, feijao	Sim	Ciclo da borracha / Estrada de ferro	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Impacto no rio	O pai, no verao pescava no rioJacy durante o inverno, e voltava para o Rio Madeira no verao. Joana, vendia comida na estacao da EFMM de Jacy. Tamben trabalho na seringa e depois na Agricultura de pequeno porte.
	8	74	M	Avos	Ceará	2 guerra (1945)	Ciclo da borracha	Sim	Sim	2 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte / Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Sim	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Indenizacao	Pesca / Impacto no rio	O dia 21-12-1955 aos 17 anos chega de Humaita. Teve contato com os Araras
	9	69	F	Avô, avó	Portugual e Mato Grosso	nao se lembra	Estrada de ferro	Sim	Sim	1 serie	nao está estudando	Xico Surubim	Agricultura de pequeno porte: feijao, arroz	Sim	Ciclo da borracha / Estrada de ferro	Sim	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	mais urbanizado	Favor	Sim	Emprego / Hospital	Nenhum	Os pais chegaram de Rondônia. O pai no inverno pescava e no verao trabalhaba na seringa.
	10	59	M	Ele	Amazonas	dec70	Ciclo da borracha	Nao	Sim	1 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa	Sim	Garimpo	Nao	Sim	Sim	farinha e peixe	Sim	Pesca e modo vida	Favor	Sim	Empregos	Modo de vida	Atividade atual pesca. Ele esta a favor das usinas, porem, gostaria de viver no local, visto que a residencia foi impatada.
	11	60	F	Pai e mae	Rondonia	Nao se Lembra	Ciclo da borracha	Sim	Sim	2 serie	nao está estudando	Maria de Nazare	Seringa e Pesca	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Sim	frutas (banana)	nao	Atual modo de vida	Favor	Sim	Empregos	Impacto no rio	O pai produzia canoas e remos.
	12	68	F	Pai e mae	Amazonas	1940	Ciclo da borracha	Sim	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte: feijao	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Empregos	Impacto no rio	-
2011	13	67	M	Pai e mae	Peruano e Colombiana	1914	Ciclo da borracha	Sim	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte: mandioca, Banana e	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Empregos	Demolicao das casas	-
	14	74	F	Pai e mae	Maranhao e Pará	Nao se Lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte: arroz e mandioca	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	nao	Atual modo de vida	Favor	Sim	Empregos	Violencia e drogas	-
	15	61	M	Pai e mae	Ceará	1935	Ciclo da borracha	Nao	Sim	2 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Construcao Naval	Sim	Ciclo da borracha	Sim	Sim	Sim	canoas e farinha	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Demolicao das casas	Conhece o ciclo da borracha desde os 12 anos.
	16	69	F	Pai e mae	Amazonas e Rondonia	1929	Ciclo da borracha	Nao	Sim	2 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Impacto no rio / Demolicao das casas	
	17	58	F	Pai e mae	Pará	1940	Ciclo da borracha	Nao	Sim	4 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Cozinheira	Sim	Estrada ferro	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Injustica para os moradores	Maria, vendia comida na estacao da EFMM de Jacy.
	18	66	M	Pai e mae	Rondonia	Nao se Lembra	Ciclo da borracha	Sim	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Modo de vida	
	19	55	F	Pai e mae	Amazonas	1940	Ciclo da borracha	Sim	Sim	5 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Cozinheira	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Novas Moradias	Modo de vida	Morava no local a 23 anos.
2012	20	62	M	Pai e mae	Rio Grande do Norte e Amazonas	Nao se Lembra	Ciclo da borracha	Sim	Sim	2 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Modo de vida	
	21	55	M	Pai e mae	Pernambuco e Rondonia	Nao se Lembra	Estrada de ferro	Sim	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte	Sim	Ciclo da borracha	Sim	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Empregos	Impacto no rio	
	22	64	M	Pai e mae	Nordeste	Nao se Lembra	Ciclo da borracha	Sim	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Impacto no rio	
	23	55	F	Pai e mae	Mato Grosso e Rio Grande do Sul	Nao se Lembra	Ciclo da borracha	Sim	Sim	2 serie	nao está estudando	BR 58	Agricultura de pequeno porte	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	nao	Atual modo de vida	Contra	Sim	Novas Moradias	Impacto no rio	
	24	60	M	Pai	Acre	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Pesca	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Pesca	Contra	Sim	Nenhum	Pesca	
	25	56	F	Ela	Acre	2004	-	Nao	Sim	6 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Pesca / Impacto no rio	
	26	63	M	Pai e mae	Ceará e Amazonas	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Sim	3 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Pesca	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Empregos	Pesca	
	27	56	M	Pai e mae	Ceará e Amazonas	1940	Ciclo da borracha	Sim	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Prostitucao	
	28	56	F	Pai e mae	Rondonia	Nao se lembra	Ciclo da borracha	sim	nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Nao	Atual modo de vida	Contra	Sim	Empregos	Impacto no rio / Modo de vida	O pai morreu com 87 anos, foi soldado da borracha.
	29	59	F	Ela	Norte	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Violencia e drogas	
	30	57	F	Pai e mae	Rondonia	Nao se lembra	Estrada de ferro	Nao	Sim	5 serie	nao está estudando	Sem escolaridade	Lavandeira	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Violencia	O pai era frentista (maquinista) da locomotiva.
	31	74	M	Ele	Norte	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Comerciante	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Impacto no rio	Possuiu contato com Karipunas
	32	67	M	Ele	Norte	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Violencia	
	33	74	F	Pai e mae	Piaui e Rondonia	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Lavandeira	Sim	Ciclo da borracha	nao	nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Violencia	Oraci, vendia comida na estacao da EFMM de Jacy.
	34	65	M	Pai e mae	Ceará e Rondonia	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Nenhum	Violencia	José, pegava o trem (MM) com o pai.
	35	66	M	Pai e mae	Nordeste	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Agricultura de pequeno porte	Sim	Ciclo da Borracha / Garimpo	Nao	Nao	Nao	Nenhuma	Sim	Modo de vida	Contra	Sim	Empregos	Impacto no rio	
	36	63	M	Ela	Norte	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Pesca	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Pesca	Contra	Sim	Nenhum	Pesca	
	37	62	M	Ele	Norte	Nao se lembra	Ciclo da borracha	Nao	Nao	Nao possue	nao está estudando	Sem escolaridade	Seringa	Sim	Ciclo da borracha	Nao	Sim	Nao	Nenhuma	Sim	Pesca	Contra	Sim	Nenhum	Pesca	

Fonte: Propio autor 2010

LEGENDA

- Entrevistados de 55 - 59 (Total estadístico: 15)
- Entrevistados de 60 - 64 (Total estadístico: 08)
- Entrevistados de 65 - 64 (Total estadístico: 09)
- Entrevistados de 70 - 74 (Total estadístico: 05)

APÊNDICE N - Termos de Livre Consentimento assinados pelos participantes

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, email dafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Josefina Belarmina Nogueira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Francinélio de Souza

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Junior Cristiano Benites Pereira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

ALCIR TEXEIRA BASTOS

Alcir Texeira Bastos

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada, Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

ESMERALDA CASSIMIRO DOS SANTOS

Esmeralda Cassimiro dos Santos

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Luiz Vidal Nogueira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Joana Ferreira de Souza

Joana Ferreira de Souza

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Daldilho Ramiro

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Maria de Fatima Merencio

Maria de Fátima Merencio

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Fátima Monteiro

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Jose Mendes Lopes

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

JACSON DA SILVA DE OLIVEIRA

Jacson da Silva de Oliveira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

JOSIVALDO SALES DE OLIVEIRA

Josivaldo Sales de Oliveira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Edvan Souza Santos

Edvan Souza Santos

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Luiz Alves Ribeiro

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Maria Ferreira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Hilda Teixeira Moura

Hilda Texeira Moura

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Urbano Couto Barroso

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Rui Reis de Freitas

Rui Reis de Freitas

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Jaime Souza de Oliveira

Jaime Souza de Oliveira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Mauro Pereira Pinheiro

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

João Firmino de Oliveira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Alberto Rodrigues de Oliveira

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aos Moradores da Comunidade de Jacy-Paraná/RO

Caro (a) morador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada Patrimônio Cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações na comunidade de Jacy-Paraná/RO, desenvolvido pelo mestrando Daniel Fernandes Moreira, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes, dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Como objetivo geral nos propusemos: a) Demonstrar a importância do Patrimônio Material e Imaterial na Educação, e como objetivos específicos b) Elucidar como a Educação Patrimônial pode contribuir para o resgate da memória histórica da comunidade de Jacy-Paraná/RO, tendo em vista um recorte metodológico inserido no materialismo histórico e dialético. Para realizar essa entrevista gostaríamos de convidá-lo (a) a responder a este questionário. Salientamos que o conteúdo registrado nesse instrumento de coleta de dados será mantido sob sigilo, e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, Ressaltamos que sua participação não envolverá qualquer tipo de despesa. Se você se sente suficiente esclarecido (a) e disposto(a) a participar desta pesquisa, solicitamos que, por gentileza, assine esse termo de consentimento. Colocamo-nos à inteira disposição pelo telefone 69-81008416 / 69-34225986, emaildafmor78@hotmail.com, para os esclarecimentos que se fizerem necessários durante o transcorrer da pesquisa e agradecemos a sua colaboração.

Cordialmente,

Daniel Fernandes Moreira/pesquisador responsável

Declaro, após ter lido os esclarecimentos acima explicitados, concordar em participar desta pesquisa.

Maria Helena de Barros Nogueira

Maria Helena de Barros Nogueira